

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Academia Politécnica do Porto: contributos para o estudo de um Sistema de Informação

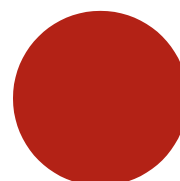
Maria Júlia Simões Ribeiro

M

2018

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS

FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



Maria Júlia Simões Ribeiro

Academia Politécnica do Porto: contributos para o estudo de um
Sistema de Informação

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela
Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Julho de 2018

Academia Politécnica do Porto: contributos para o estudo de um Sistema de Informação

Maria Júlia Simões Ribeiro

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela
Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira

Membros do Júri

Professor Doutor António Manuel Lucas Soares
Faculdade de Engenharia - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Luísa Melo e Alvim Oliveira Dias de Almeida
Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) – Universidade de
Évora

Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Agradecimentos

Chego ao culminar de um percurso que, em muitos momentos, não pensei ser possível atingir. Felizmente, ao longo destes anos, fui acompanhada por pessoas que me fizeram querer continuar a lutar e avançar independentemente dos obstáculos. Quero começar por agradecer à minha família, aos meus pais pelo amor e paciência, à minha irmã Margarida e à minha prima Inês, as minhas cúmplices em todas as horas. Agradeço ainda aos meus tios, ao meu padrinho e madrinha, às minhas avós, em especial à avó Júlia que me deu o nome e o sentido de humor.

A minha caminhada académica nunca teria sido a mesma sem os meus amigos, sem a companhia que me animou em muitos momentos e me deixou chorar quando foi necessário. Aos que ficaram desde o início, um grande obrigada.

A presente dissertação nunca seria possível sem a ajuda da Professora Doutora Elisa Cerveira e a Professora Doutora Manuela Pinto. Muito obrigada por toda a dedicação e esforço, palavras não podem descrever a minha gratidão por ter conseguido trabalhar ao lado de tão grandes pessoas.

Quero agradecer também às pessoas que acompanharam as minhas aventuras nos últimos anos: da FCUP, um especial obrigada à Dra. Célia Cruz, ao Professor José Luís Santos, à Dra. Isabel Sá, à Dra. Helena Lagoa, à Dra. Lina Gonçalves, à Dra. Joana Fernandes e à Dra. Luzia Hau. Da Reitoria, ao Engenheiro Augusto Ribeiro, à Dra. Ana Freitas, à Dra. Ana Gonçalves, à Dra. Isabel Gerós, ao Dr. João Miguel Pereira, ao Dr. Joaquim Almeida, à Dra. Susana Barros, à Dra. Sónia Teixeira e à Dra. Eugénia Fernandes.

Obrigada! Resta-me agora continuar e sonhar mais alto.

Resumo

O Fundo Antigo da Universidade do Porto é constituído por sistemas de informação resultantes de diferentes entidades, as quais ainda que relacionadas entre si, tiveram uma identidade e percurso específicos. A presente dissertação procura dar relevo a um destes sistemas de informação: o da Academia Politécnica do Porto. Assim, no contexto do Fundo Antigo da Universidade do Porto pretende-se organizar, representar e descrever o acervo da Academia Politécnica do Porto.

Esta dissertação é elaborada no âmbito da Ciência da Informação, dedicando-se ao tratamento de temáticas como a gestão de informação, organização e representação da informação. Como método científico de investigação é utilizado o Método Quadripolar, e como ferramenta interpretativa a Teoria Sistémica.

Realizou-se um estudo orgânico-funcional da Academia Politécnica do Porto, para permitir compreender e visualizar melhor a sua estrutura e evolução da mesma, desde a sua criação ao seu último momento. Esta estrutura teve influência, naturalmente, no seu sistema de informação. Assim, descreveu-se a constituição e evolução do sistema de informação, de acordo com todos os registos existentes e a partir de estudos realizados anteriormente.

Elaborou-se ainda um inventário de parte da documentação da Academia, com a indicação da sua localização atual, para que ficasse claro o modo como este sistema se dispersou. Este trabalho teve várias frentes: o estudo do catálogo da Academia publicado em 1883 e pesquisa das obras, a catalogação no piso 1 do Fundo Antigo da Universidade do Porto e ainda o inventário da coleção do Instituto de Botânica, que se encontra na Faculdade de Ciências.

A análise do sistema de informação da Academia levou à conclusão de que a informação que o constituía se encontra atualmente dispersa por várias instituições, como a Reitoria da Universidade do Porto, a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Deste modo, será necessário um trabalho minucioso e demorado para que se possa verdadeiramente perceber a dimensão do conjunto informacional e reunir o mesmo.

O trabalho levado a cabo abre portas para possíveis projetos futuros, com a possibilidade de reunir este sistema de informação digitalmente para divulgação pública da história de uma instituição que deu um contributo importante para o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Academia Politécnica do Porto, Fundo Antigo da Universidade do Porto, Ciência da Informação

Abstract

The University of Porto's Old Document Collection consists of several information systems that derive from different entities, which although related to one another, had a distinct identity and path. The present dissertation attempts to give emphasis to one of these information systems: the one from Polytechnic Academy of Porto. Therefore, in the context of the University of Porto's Old Document Collection it's sought to organize, represent and describe the collection of the Polytechnic Academy of Porto.

This dissertation is elaborated in the field of Information Science, approaching themes such as information management, organization and representation of information. The Quadripolar Method is used as the scientific method, and as an interpretative tool the Systemic theory.

An organic-functional study of the Polytechnic Academy of Porto was carried out, thus allowing the understanding e visualization of its structure and evolution, since its creation to its last moment. This structure influenced, naturally, its information system. Thereby, it was described the constitution and evolution of the information system, according to all the records available and previous studies.

It was also made an inventory of part of the documentation of the Academy, indicating its present location so it was clear the way that the documentation was spread. The inventory was divided in a few aspects: the study of the Academy's catalog, published in 1883, and search for the books, the cataloging work on the first floor of the University of Porto's Old Document Collection and the inventory of the Collection of the Botanic Institute, located in the Sciences Faculty.

The analysis of the Academy's information system led to the conclusion that the information that was part of it is now scattered by different institutions, like the University Rectory, the Sciences Faculty and Engineering Faculty of the University of Porto. Thus, it will be necessary a meticulous and prolonged work, so we can truly understand the dimension of the information system and reunite it.

The present work opens doors for probable future projects, with the possibility of reuniting digitally this system so the history of an institution that gave such an important contribution for the development of a country can be publicly displayed and appreciated.

Keywords: Polytechnic Academy of Porto, University of Porto's Old Document Collection, Information Science

Sumário

Resumo	5
Introdução	10
Enquadramento e motivação	10
Problemática	10
Objetivos da dissertação e resultados esperados	11
Estrutura da dissertação	12
1. A biblioteca universitária: caracterização e evolução	14
1.1. A biblioteca universitária como serviço e como sistema de informação	14
1.2. A Biblioteca Universitária ao longo do tempo	17
1.2.1. As Primeiras Universidades	17
1.2.2. A Biblioteca na Universidade	18
1.2.3. Espaço Físico, Organização e Difusão da Informação	19
1.3. A informação académica: evolução dos suportes informacionais	23
1.3.1. A origem do livro	23
1.3.2. De Gutenberg à Atualidade	25
1.4. Organização e difusão da informação nas bibliotecas universitárias	28
1.5. Instrumentos de acesso aos recursos informacionais da biblioteca	29
2. O Fundo Antigo	31
2.1. O conceito	31
2.2. Livro antigo	31
2.3. Especificidades e normalização	32
2.3.1. ISBD consolidada	32
2.3.2. UNIMARC – Formato bibliográfico	37
3. Abordagens teórico-metodológicas	39
3.1. Método Quadripolar	39
3.2. Metodologia Investigação-Ação	41
3.3. Plano de trabalho	41

4. Academia Politécnica do Porto: antecedentes, constituição e percurso	43
4.1. Aula Náutica (1762-1803) e a Aula de Debuxo e Desenho (1779-1803)	44
4.2. Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto (1803-1837)	46
4.3. A Academia Politécnica do Porto (1837-1911): análise da estrutura orgânica e funcional	47
4.3.1. Decreto de 13 de janeiro de 1837	48
4.3.2. Programa de ensino e Regulamento dos atos de 1838/1839	49
4.3.3. Decreto de 20 de setembro de 1844 e Decreto de 15 de julho de 1857	50
4.3.4. Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864	52
4.3.5. Anuário da Academia Politécnica do Porto de 1877/1878	52
4.3.6. Reforma da Academia de 1885	54
4.3.7. Decreto de 8 de outubro de 1897	55
4.3.8. A última década da Academia	56
5. O sistema de informação da Academia Politécnica do Porto	57
5.1. A biblioteca da Academia Politécnica do Porto	57
5.1.1. O relatório de 1859	57
5.1.2. O Catálogo da Biblioteca de 1883	59
5.1.3. A dispersão dos documentos	61
5.2. Análise e localização da documentação	62
5.3. A biblioteca na Academia	63
5.4. O Fundo Antigo da Universidade do Porto	65
Considerações finais e perspectivas futuras	68
Referências Bibliográficas	71
Anexos	78
Anexo 1 – Estrutura do catálogo de 1883	78
Anexo 2 – Estrutura do catálogo de 1896	80
Anexo 3 – Listagem das obras nos Anuários da Academia	81
Anexo 4 – Quadros de contexto	82
Decreto de 13 de janeiro de 1837	82

Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864	83
Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1888	84
Anexo 5 – Estrutura da Academia Politécnica do Porto: Organigramas	86
Organigrama 1 - Decreto de 13 de janeiro de 1837	86
Organigrama 2 - Programa de ensino e Regulamento dos atos de 1838/1839	87
Organigrama 3 - Decreto de 20 de setembro de 1844 e 15 de julho de 1857	88
Organigrama 4 - Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864	89
Organigrama 5 - Anuário da Academia Politécnica do Porto de 1877/1878	90
Organigrama 6 - Reforma da Academia de 1885	91
Organigrama 7 - Decreto de 8 de outubro de 1897	92
Organigrama 8 - Decreto de 4 de setembro de 1901	93
Organigrama 9 - Estrutura final da Academia	94
Anexo 6 – Inventário da documentação da Academia Politécnica do Porto	95
Anexo 7 – Exemplares da Academia Politécnica do Porto na Coleção de Botânica da FCUP	122
Anexo 8 – Exemplares catalogados no Piso 1 da Biblioteca do Fundo Antigo da U.Porto	128

Introdução

Enquadramento e motivação

A história da Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) remonta à data da criação da Universidade do Porto e da Faculdade em si. Nesta data, é criada a Biblioteca Geral da Faculdade de Ciências, que herda os acervos da Aula de Náutica (1762), da Aula de Debuxo e Desenho (1779), da Biblioteca da Academia Real de Marinha e Comércio (1803) e, claro, da Biblioteca da Academia Politécnica (1837). A par desta Biblioteca Geral, foram sendo criadas as bibliotecas dos institutos, dos estabelecimentos dependentes e dos departamentos da Faculdade.

Toda esta documentação deu origem ao Fundo Antigo da FCUP, que agora integra o Fundo Antigo da UP no edifício da Reitoria da UP, à qual se juntaram outras coleções de obras integradas na atual Biblioteca da FCUP, como é o caso da documentação pertencente ao antigo Instituto de Botânica.

No Fundo Antigo da UP encontram-se referenciados partes de sistemas de informação resultantes de diferentes entidades, as quais ainda que relacionadas entre si, tiveram uma identidade e percurso específicos. Deste modo, importa estudar e representar estes sistemas na sua individualidade e consequente produção informacional.

O Fundo Antigo da UP constitui um repositório fundamental para a salvaguarda do património intelectual da Universidade do Porto, sendo o seu objetivo principal a preservação da sua memória, assim como a disponibilização dos recursos à comunidade académica e, também, ao público em geral.

Problemática

Em 2017 comemoraram-se os 180 anos da criação da Academia Politécnica do Porto. Nesse âmbito, a Universidade do Porto em conjunto com o Politécnico do Porto desenvolveu um conjunto de atividades com o intuito de dar a conhecer a memória da Academia. O projeto teve o nome de Materialidades da Polytechnica e dele surgiram diversas atividades ao longo da segunda metade do ano de 2017, nomeadamente, nove palestras nas quais eram apresentados testemunhos materiais ligados à história da Academia.

Dentro dos materiais que hoje testemunham um dos períodos fundadores da Universidade do Porto, encontram-se as espécies bibliográficas que constituíam a biblioteca da Academia, as quais eram utilizadas no ensino e produção de conhecimento. O acervo desta instituição encontra-se atualmente disperso por três bibliotecas da Universidade do Porto: Faculdade de Ciências, Faculdade de Engenharia e Fundo Antigo da Universidade do Porto. Ao longo dos anos, a informação sobre os exemplares adquiridos e doados à Academia foi sendo descrita e representada nos respetivos catálogos, há no entanto muitos exemplares que ainda não foram catalogado e/ou se encontram por descobrir.

Surge assim a pertinência do desenvolvimento de um trabalho de investigação à volta desta instituição, da sua história e da sua estrutura. Acresce ainda a oportunidade de realizar o levantamento e localização das obras pertencentes à Academia, de modo a compreender a sua dimensão, riqueza e reconstituir o sistema de informação da Academia Politécnica do Porto. Paralelamente, é possível desenvolver uma tentativa de desconstrução do conceito de Fundo Antigo e passar a uma abordagem sistémica em que o foco não é a antiguidade dos documentos, mas sim a instituição a que estes pertencem.

Objetivos da dissertação e resultados esperados

Objetivo principal

Partindo do Fundo Antigo da Faculdade de Ciências e da Universidade do Porto pretende-se organizar, representar e descrever o acervo da Academia Politécnica do Porto, no contexto do Fundo Antigo da U. Porto.

Objetivos específicos

1. Identificar, estudar e representar as entidades que contribuíram para a constituição do Fundo Antigo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
2. Elaborar o estudo orgânico-funcional da Academia.
3. Recensear a documentação da Academia Politécnica do Porto.
4. Organizar e representar a informação recenseada.
5. Analisar, compreender e sistematizar a constituição do Fundo Antigo da Universidade do Porto.
6. Enquadrar sistemicamente o conjunto informacional.
7. Analisar o conjunto informacional.

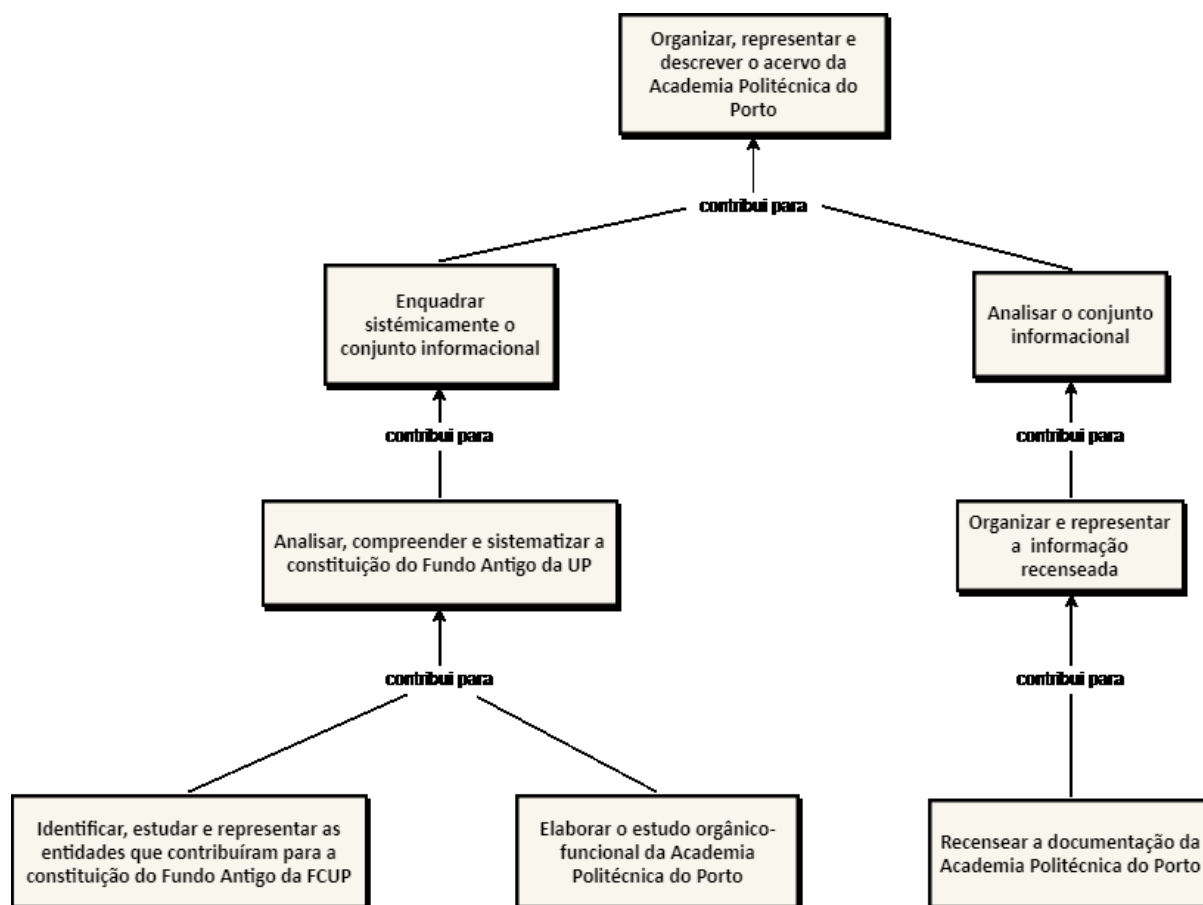


Figura 1- Árvore de Objetivos

No final desta dissertação é esperado um estudo orgânico-funcional da Academia Politécnica do Porto e uma compreensão aprofundada da história e evolução da mesma, assim como o conhecimento da documentação que fez parte da biblioteca e que veio integrar o Fundo Antigo da Faculdade de Ciências e da Universidade do Porto.

Estrutura da dissertação

A presente dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma:

Introdução – neste capítulo encontra-se o enquadramento e motivação da dissertação, as oportunidades existentes a desenvolver, os objetivos e resultados esperados, o plano de trabalho e as abordagens teórico-metodológicas que possibilitam a realização da dissertação.

Capítulo 1 – este capítulo refere-se a parte da revisão de literatura, a qual se encontra focada nas bibliotecas universitárias, a sua conceção sistémica, história e evolução, assim como a história dos suportes informacionais; a organização e difusão da informação nas bibliotecas universitárias e os instrumentos de acesso aos recursos informacionais.

Capítulo 2 – a desconstrução do conceito de Fundo Antigo, livro antigo e livro raro; especificidades e normalização no tratamento de monografias antigas e ainda a exploração do desenvolvimento de Fundos Antigos no contexto universitário.

Capítulo 3 – neste capítulo apresentam-se as abordagens metodológicas utilizadas durante a realização da dissertação e ainda o plano de trabalho que foi seguido.

Capítulo 4 - estudo da Academia Politécnica do Porto, partindo dos seus antecedentes Aula Náutica, Aula de Debuxo e Desenho e Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto. Neste capítulo é ainda apresentado o estudo orgânico-funcional da Academia Politécnica do Porto e o modo como esta estrutura foi modificada ao longo do tempo, espelhando a história e evolução da instituição.

Capítulo 5 – neste capítulo é desenvolvida a análise do sistema de informação da Academia, estudando a sua génese, evolução e dispersão. Analisa-se ainda a constituição do Fundo Antigo da Universidade do Porto e a localização atual da documentação da Academia.

Conclusão – por fim, são apresentadas as conclusões do trabalho desenvolvido e ainda algumas reflexões e perspetivas de investigação futura.

1. A biblioteca universitária: caracterização e evolução

1.1. A biblioteca universitária como serviço e como sistema de informação

Antes de mais, importa delimitar alguns dos conceitos que orientam a realização desta dissertação, e que sem a clarificação dos quais não é possível avançar com rigor. Em primeiro lugar o conceito de **paradigma**: um paradigma é um modo de ver e de pensar que orienta os esforços do investigador, proporcionando-lhe “um conjunto coerente de princípios, teorias, conceitos e método partilhados por uma ou mais gerações de cientistas através de autorreprodução formativa e prática de pesquisa” (SILVA, 2017). O paradigma em que nos situamos é o emergente paradigma pós-custodial, informacional e científico. Este distingue-se do modo de pensar do paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, com o qual ainda coexiste, na medida em que se afasta da “preocupação pela custódia e a “ritualização” do documento” e a sua preocupação se transpõe para o “estudo científico e (...) intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação” (SILVA, 2013).

No seguimento deste novo paradigma, surge também uma nova perspetiva em relação à Ciência da Informação (CI), a chamada de **perspetiva evolutiva ou trans e interdisciplinar**. Esta corresponde ao reconhecimento de uma dinâmica transdisciplinar e, simultaneamente, interdisciplinar da CI. Por um lado, ser uma interdisciplina implica uma agregação de disciplinas autónomas cooperando entre si, sem nunca perderem a sua designação como disciplina independente.

Por outro lado, a transdisciplinaridade advém da fusão de várias disciplinas (Arquivística, Bibliotecologia/Biblioteconomia, Documentação, Museologia), eliminando as fronteiras que existem entre elas e contribuindo assim para uma ciência completa e integrada. “A transdisciplinaridade é essencial à emergência plena e desenvolvimento sólido da Ciência da Informação com um campo de estudo devidamente delimitado e identificado” (SILVA, 2013).

Quando falamos de **informação**, a este termo surgem ligadas diversas definições, e o consenso ainda se encontra um pouco distante. No entanto é impossível negar que a informação “é o que faz mover o nosso mundo”, estando presente em todas as ciências e contribuindo para a metamorfose de todos os ramos do conhecimento (SILVA, 2016).

O autor francês Le Coadic (1994) definiu informação como “um conhecimento inscrito (gerado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Faria e Pericão (1999), apontam para o ato de informar ou ser informado, alargando ainda o conceito para o conteúdo de uma mensagem ou a mensagem em si, que é utilizada para representar um facto num processo de comunicação. As autoras desdobram ainda o conceito de informação em vários termos como informação documental, isto é,

informação em documentos escritos, icónicos ou audiovisuais, e também informação registada, informação ou dados escritos sobre um suporte.

Barreto (1994), no seu artigo “Questão da Informação”, explora o conceito de informação e as características que lhe são inerentes. Na sua opinião, as definições que mais se adequam são aquelas que relacionam a informação com a produção de conhecimento no indivíduo, sendo a informação qualificada como um instrumento de mudança da consciência. Deste modo, define informação como “estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo”, para a sociedade e para o mundo.

Nesta dissertação será adotada a definição de informação na perspectiva da CI trans e interdisciplinar, por um lado, referente a um fenómeno humano e social que engloba tanto o dar forma a ideias e emoções como a troca efetiva dessas mesmas; por outro lado, identificando a informação como um objeto científico: “conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social, passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidireccionada” (SILVA, 2006).

Diretamente ligado ao conceito de informação surge ainda o de **documento**. De uma forma muito simples, o conceito de documento remete para informação registada num suporte, independentemente da sua natureza física. Por vezes existe dificuldade em distinguir este conceito do anterior, mas há que ter em conta que o conteúdo e o continente não são os mesmos elementos, e ambos se distinguem um do outro (SILVA, 2015).

A estes dois conceitos – informação e documento – acrescenta-se ainda outro, que vem reforçar ainda mais a ligação entre as disciplinas que constituem a Ciência da Informação: a **comunicação**. Pois todas estas áreas concentram os seus esforços na organização da informação contida nos documentos para que a comunicação seja possível (SILVA, 2015).

Grande parte da investigação levada a cabo nesta dissertação tem como objetivo a análise e compreensão aprofundada de uma biblioteca, nomeadamente a Biblioteca da Academia Politécnica do Porto. Deste modo, é necessário compreender primeiramente o conceito de **biblioteca**.

Todas as bibliotecas são diferentes entre si. As diferenças que ocorrem são fruto de desenvolvimentos díspares de várias índoles como o espaço ocupado e os recursos económicos que permitem adquirir mais espécies, equipamentos necessários e pessoal especializado. Contudo, todas elas possuem objetivos e ideais partilhados, isto é, a “constituição e organização cuidada das coleções com o objetivo da sua disponibilização e divulgação” (CERVEIRA, 1996).

Faria e Pericão (1999) consideram algumas definições de biblioteca: uma coleção organizada de livros, publicações em série, documentos gráficos ou audiovisuais que se encontrem disponíveis para consulta ou empréstimo, sendo que esta coleção terá sido criada com intuito de utilidade pública ou privada; a biblioteca pode ainda ser vista como um organismo ou parte de uma organização que tem como finalidade a organização, atualização e disponibilização de coleções que correspondam às necessidades de informação dos seus utilizadores; por fim, um edifício destinado a englobar coleções ordenadas de documentos passíveis de serem consultados ou emprestados.

Numa definição sintética, Silva (2015) menciona ainda que o conceito de biblioteca tem vindo a ser definido como organismo, instituição ou serviço vocacionado para o armazenamento, organização e divulgação de livros impressos, passíveis de serem consultados por qualquer tipo de utilizadores.

Segundo o Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação (2007), a biblioteca pode ser interpretada de dois modos: em primeiro, como um “serviço criado organicamente numa determinada entidade e/ou uma instituição cultural destinada a incorporar e tornar acessível informação”; em segundo, como um sistema semifechado de informação recebida por uma entidade, a qual foi criada para facilitar e promover o acesso e difusão dos conteúdos acumulados.

Esta segunda aceção encara a biblioteca como um sistema de informação organizado, semifechado e tendencialmente dinâmico, cuja entidade que o cria não produz a informação, antes a adquire nos mais variados locais e a armazena. Deste modo, a biblioteca é vista, não como a instituição ou serviço - o continente -, mas como o conteúdo que em si é incorporado e gerido, numa totalidade informacional, um sistema próprio (SILVA, 2015).

Ao adotar esta segunda interpretação como pilar orientador da presente dissertação, importa ainda delimitar o conceito de **Sistema de Informação (SI)**. Em Ciência da Informação, um SI trata-se de uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes que o constituem, estas partes tratam-se de diferentes tipos de informação, os quais podem estar registados ou não e independentemente do seu suporte, de acordo com uma estrutura e prolongada por uma ação no tempo (SILVA, 2006).

Em suma, existe a possibilidade, por um lado, de olharmos a Biblioteca (instituição) como um sistema composto por várias partes, em que uma das componentes centrais é a informação no seu conjunto heterogéneo. Por outro lado, é lógico pensar a informação concentrada na instituição Biblioteca como um sistema. Isto porque existe uma certa autonomia do conjunto de artefactos, articulados entre si e referenciados através da meta-informação, que lhe permite ser deslocado de um contexto institucional para outro e manter-se igual a si próprio (SILVA, 2015).

1.2. A Biblioteca Universitária ao longo do tempo

Uma biblioteca é um sinal de continuidade e preservação, mas também de poder, poder esse que, por excelência, se trata do conhecimento (BORGES, 2005). A biblioteca universitária tem sido referida frequentemente como o coração da universidade. Se esta se mantém uma descrição aceitável do papel da biblioteca nas universidades modernas é discutível, no entanto esta expressão ilustra a importância atribuída às bibliotecas por aqueles que trabalham e estudam na universidade (BROPHY, 2005).

A partir da literatura acerca de bibliotecas universitárias é possível observar que estas bibliotecas se encontram organicamente ligadas à instituição da qual provém, funcionando como um setor/serviço enquadrado no contexto destas mesmas (RIBEIRO, 2005). Assim, as suas características e o seu funcionamento adequam-se às necessidades de um grupo particular e bem definido de utilizadores. Não é surpreendente que uma biblioteca universitária seja um reflexo da própria universidade (BROPHY, 2005).

1.2.1. As Primeiras Universidades

As mais antigas universidades de hoje em dia remontam ao período medieval: Paris, Oxford, Salerno e Bologna. (BROPHY, 2005) Apesar de existirem, no início da Idade Média, algumas escolas que pudessem ser consideradas instituições de ensino superior, só no final do século 12 é que a universidade como a conhecemos surgiu (HARRIS, 1999). As primeiras universidades, na sua maioria, foram resultado da evolução de colégios religiosos e escolas que funcionam diretamente ligadas a mosteiros e catedrais (RIBEIRO, 2015).

Antes de existir uma instituição oficial, já existiam grupos de estudantes que se reuniam com professores para aprender. Muitos estudantes chegavam a deslocar-se de cidade em cidade à procura dos melhores professores. Estas associações de estudantes e professores formaram os núcleos de uma universidade. A palavra universidade deriva do latim *universitas*, significando associação ou corporação, inicialmente era utilizado o termo *studium generale* para designar o grupo de estudantes e professores (HARRIS, 1999).

Durante muitos anos não existia um currículo ou curso específico, contudo, gradualmente, começaram a surgir regras e regulações que foram adotadas e as universidades foram sendo reconhecidas formalmente (HARRIS, 1999). Nas universidades medievais os cursos eram precedidos por um currículo comum em que eram ensinadas as sete artes liberais - gramática, lógica, retórica, aritmética, geometria, astronomia e música (BROPHY, 2005).

Segundo Harris (1999), em 1300 existiam mais de 16 embriões de universidades estabelecidas na Europa em Itália (Salerno, Bologna, Reggio, Nápoles e Pádua), França (Paris, Montpellier, Orléans e Toulouse), Espanha (Toledo, Salamanca e Sevilha), Inglaterra (Cambridge e Oxford) e Portugal

(Coimbra). Até 1500, a Europa possuía já 75 universidades, apesar destas serem de pequena dimensão. Estas eram, na sua essência, escolas vocacionais que instruíam a prática de profissões específicas, como aquelas relacionadas com a igreja, medicina e direito (BROPHY, 2005).

1.2.2. A Biblioteca na Universidade

As bibliotecas existiam já no mundo antigo, sendo as mais celebradas a de Nínive, criada no século 7 a.C. e, a mais famosa de todas, a biblioteca de Alexandria no Egipto que remonta a 300 a.C. Na Europa, durante a Idade Média, não existiam bibliotecas que se pudessem equiparar à grandeza das anteriormente referidas. O que havia sobrevivido ao período da decadência do Império Romano eram coleções de pequena dimensão, constituídas por manuscritos provenientes de mosteiros espalhados pelo continente, assim como algumas coleções privadas (BROPHY, 2005).

O papel das bibliotecas monásticas esteve sempre ligado à preservação do que restava da cultura da época clássica. As bibliotecas dos mosteiros reuniam, sobretudo, obras de teologia e guardavam ainda obras de escritores medievais. Mas, para as bibliotecas serem de facto uma grande influência cultural, estas têm de ser utilizadas, as suas portas têm de estar abertas aos estudiosos e alunos para que a informação contida nos volumes que albergam, possa ser disseminada. Apesar das catedrais e das suas escolas darem um certo uso às suas bibliotecas, coube às universidades medievais o desenvolvimento de bibliotecas que não só preservassem a herança cultural, mas também propiciassem a sua difusão de uma forma geral (HARRIS, 1999).

Por muitos anos, as universidades não possuíam bibliotecas como tal. Os mestres ou professores eram detentores de uma pequena coleção privada de livros que eram por vezes emprestados a alunos mais aplicados (HARRIS, 1999). O único livro disponível nas aulas era o do professor e as aulas eram sobretudo focadas na oralidade (SILVEIRA, 2014).

Por sua vez, os estudantes tiravam notas das palestras e, deste modo, asseguravam os seus próprios manuais; existiam ainda alguns livros em latim, traduzidos a partir das obras em árabe dos clássicos gregos, que eram trazidos por alguns estudantes que haviam estudado no Oriente, assim como obras de intelectuais muçulmanos, ajudando assim a que estas fossem difundidas no Ocidente (RIBEIRO, 2015). Os alunos também recorriam a vendedores de livros que permitiam o empréstimo ou compra dos exemplares (HARRIS, 1999).

Os vendedores de livros eram chamados de *stationarii* (estacionário) e a sua presença nas universidades tornou-se numerosa. O seu stock de livros acabou por se tornar numa espécie de biblioteca para empréstimos à qual os alunos recorriam com frequência (HARRIS, 1999).

Segundo Labarre (1981), esta profissão tinha um papel precioso pois era junto deste que os exemplares eram depositados e, através deles, era possível a fabricação e venda de cópias. Também os

exemplares eram passíveis de serem alugados ou por inteiro ou em cadernos - esta segunda modalidade era chamada de sistema de *pecia*, que consistia na divisão de livros em cadernos para que estes pudessem ser utilizados em simultâneo por vários copistas, propiciando a reprodução mais rápida dos textos.

Com tudo isto, os vendedores de livros acabaram por se juntar em associações. Esta pode considerada uma das primeiras formas de biblioteca nas universidades (HARRIS, 1999).

Na maioria das universidades Europeias, as bibliotecas centrais são parte de um desenvolvimento relativamente moderno, mas as escolas e faculdades que constituíam a universidade, começaram a desenvolver bibliotecas próprias pelo século 14 (HARRIS, 1999).

As bibliotecas no meio académico eram espaços de pequena dimensão e o seu crescimento era lento, independentemente da natureza dos livros que existiam, do vendedor, ou da sua natureza, biblioteca de estudantes ou de uma faculdade (HARRIS, 1999).

Ao contrário das bibliotecas nos mosteiros, cuja coleção aumentava através das cópias, as bibliotecas das faculdades cresciam largamente através de doações de reis, nobres e mercadores (HARRIS, 1999). O seu acervo era constituído também, e maioritariamente, a partir de doações de bibliotecas privadas de professores.

Daí a sua dimensão ser reduzida, não obstante o estímulo dado ao desenvolvimento de oficinas laicas de copistas que enriqueciam também os fundos das bibliotecas universitárias (RIBEIRO, 2005). De acordo com Brophy (2005), a Biblioteca da Universidade de Cambridge possuía apenas 122 volumes em 1424, mas o número começava a crescer. Apenas após a invenção da imprensa é que os seus espólios aumentaram significativamente.

1.2.3. Espaço Físico, Organização e Difusão da Informação

A condição física das bibliotecas universitárias iniciais assemelhava-se às coleções contemporâneas dos mosteiros (HARRIS, 1999). Existiam poucos lugares onde fosse possível trabalhar sentado e os livros mais valiosos encontravam-se acorrentados para que não pudessem ser levados. Apesar deste cuidado com os suportes informacionais são conhecidos casos em que se faziam empréstimos de livros de menor porte aos utilizadores. A sala de leitura não se encontrava separada da sala onde os livros estavam armazenados sendo tudo no mesmo local (RIBEIRO, 2015).

Segundo Harris (1999), as coleções encontravam-se organizadas em prateleiras por tema e, no final da prateleira, encontrava-se uma lista dos livros que esta continha. O sistema de classificação consistia em pequenos símbolos indicativos do armário, prateleira e número do livro. Podemos, assim, considerar

que existia um sistema de classificação que ainda se encontrava pouco desenvolvido e evidenciava uma organização em núcleos correspondentes a áreas de estudo (RIBEIRO, 2015).

Os catálogos, ou listas de livros, eram organizados alfabeticamente indiscriminadamente por autor, título ou tamanho (HARRIS, 1999). Do ponto de vista técnico ainda não existiam grandes avanços.

O conteúdo das bibliotecas universitárias na época medieval variava consoante o local onde a instituição se encontrava, contudo, existia alguma uniformidade em todas elas. A maior parte dos livros eram em latim, poucos eram escritos na língua local e ainda menos em grego. As obras religiosas eram predominantes, na ordem de importância encontravam-se, em sequência, os clássicos, autores medievais, história e literatura locais. Existiam ainda livros traduzidos do árabe e grego dentro das disciplinas de filosofia, matemática, medicina e astronomia. Pelo século 14 e 15 existiam mais obras locais e também mais obras científicas do que nos anos anteriores, ainda assim as coleções variaram pouco entre 1200 a 1450 (HARRIS, 1999).

Por esta altura a profissão de bibliotecário não era considerada um trabalho com identidade própria e, na universidade, quem desempenhava a função de guardar os livros eram um membro menor da faculdade ou um estudante. A responsabilidade era limitada à conservação física dos livros e, muitas vezes, as regras para o bibliotecário eram muito mais rígidas do que para os estudantes (HARRIS, 1999).

As primeiras bibliotecas universitárias foram, de vários modos, um crescimento direto das bibliotecas monásticas e suas herdeiras, no entanto distinguiam-se destas num ponto muito importante: eram bibliotecas de trabalho. A preocupação com manutenção dos livros não era apenas uma tentativa de conservar a raridade de certos volumes, mas sim para que estes pudessem continuar a ser usados (HARRIS, 1999).

Neste sentido, a biblioteca universitária medieval pode ser considerada a primeira biblioteca moderna. Foi destas bibliotecas que saíram centenas de estudantes formados pela universidade e o mundo medieval acolheu uma geração de indivíduos cheios de conhecimento. A partir das universidades e das suas modestas coleções de livros veio o conhecimento que haveria de abrir as portas ao Renascimento na Europa (HARRIS, 1999).

Na época medieval instituíram-se as primeiras bibliotecas universitárias, apesar de não se poder considerar que tenha existido um desenvolvimento pleno das mesmas (RIBEIRO, 2005). Na verdade, a revolução que permitiu que as bibliotecas aumentassem a sua dimensão foi, sem dúvida, da invenção da imprensa de caracteres móveis, por Gutenberg. Até àquela época, as comunidades universitárias estavam dependentes dos estacionários (HARRIS, 1999).

O incremento da produção e venda de livros proporcionou um crescimento rápido, em dimensão e número, de bibliotecas universitárias. Harris (1999) aponta ainda, como razão para o aumento das bibliotecas, os livros e manuscritos que foram doados em resultado da supressão de mosteiros, durante o século 16 até ao século 19. Durante os séculos que se seguiram, as bibliotecas universitárias e as bibliotecas em geral sofreram uma significativa evolução e viram os seus espólios aumentar consideravelmente (RIBEIRO, 2005).

A natureza destas bibliotecas começou a mudar com o advento do livro impresso. As obras clássicas e de índole teológica mantiveram a sua significância, contudo a estas se juntaram outras de uma diversidade de temas e, surgiram as primeiras revistas de carácter científico. Com o desenvolvimento de uma sociedade de conhecimento, o interesse pela comunicação da análise, observações e divulgação de resultados de pesquisa formalizou-se tendo surgido as primeiras revistas científicas em França e Inglaterra em finais do século 17 (BROPHY, 2005).

Durante o século 18, as universidades aumentaram a sua vocação também para ampliação do conhecimento, ao invés de apenas da sua transmissão. Assim, a biblioteca universitária iniciou a sua transição de cofre de objetos valiosos para um centro de vida intelectual (BORGES, 2005).

Ao longo do século 20, a evolução das bibliotecas universitárias e o seu papel, especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, veio acentuar o reforço da componente técnica e focar a atenção no acesso, superando assim uma visão mais tradicional e conservadora. Aliando-se ainda ao reconhecimento da necessidade de progresso científico e à introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos meios bibliotecários, como meio de promoção do acesso facilitado aos recursos (RIBEIRO, 2005).

Numa economia assente na cuidadosa gestão de informação com vista à produção de conhecimento, as instituições de ensino superior possuem um papel essencial no ensino, aprendizagem e investigação. As universidades devem procurar preparar cidadãos capazes de responder aos desafios que a atual sociedade exige (AMANTE, 2010). Neste novo contexto as bibliotecas universitárias passam a necessitar, não só de um acervo diversificado, como uma adaptação dos seus serviços, e uma oferta de suportes diversos aos seus utilizadores (SILVEIRA, 2014).

As bibliotecas universitárias, sendo parte da universidade, devem desenvolver esforços de atuação como agentes de inovação que introduzem mudanças com a finalidade de auxiliar a instituição de ensino a melhorar os espaços (físicos e digitais) que são utilizados para o aprimoramento de competências, capacidades e geração de conhecimento (AMANTE, 2010).

Em suma, desde 1500 que as bibliotecas das universidades carregam muito mais do que a sua tarefa de preservar e expandir a cultura. Estas não só servem de plataforma para os centros de investigação e

de inovação em todos os campos do conhecimento como os fomentam, tornando-se assim um local que guarda ideias antigas, mas também gera novas.

Quer se fale nas antigas universidades de 1500, em que existia um número pequeno de professores, estudantes e livros, ou as universidades da atualidade, com milhões de livros, estudantes e professores, a história resume-se a um ponto: a universidade tem sido uma combinação de professores, estudantes e livros, que juntos preservaram, passaram e aumentaram o conhecimento acerca de si próprios e do mundo (HARRIS, 1999).

Há ainda que notar que, apesar da revolução digital em curso, em que o livro ocupa novos suportes e as fontes de informação se multiplicam, não existe clara razão para a destruição de bibliotecas. Novas formas surgem, a Biblioteca Digital, o Arquivo Digital e o Museu Digital que, apesar da sua materialidade diferir do clássico, mantém as suas funcionalidades e objetivos (SILVA, 2017).

1.3. A informação académica: evolução dos suportes informacionais

1.3.1. A origem do livro

A humanidade, desde os seus primórdios, sempre teve o instinto de registar e comunicar as suas ideias e pensamentos. A invenção e desenvolvimento do alfabeto veio formalizar esta necessidade e, graças à combinação de símbolos para formar palavras, a humanidade obteve resultados profundos e de longo alcance (MCGARRY, 1984).

O aparecimento do livro encontra-se diretamente ligado aos suportes utilizados para a escrita. A pedra e a madeira foram o primeiro suporte de informação, no entanto, os principais suportes de escrita foram o papiro e o pergaminho (LABARRE, 1981). O papiro, fibra vegetal obtida a partir do caule de uma planta, após tratamento, apresentava uma face macia e que absorvia tintas com facilidade (ANSELMO, 1991). O livro de papiro tinha forma de um rolo, o qual para ser lido se desenrolava horizontalmente, estando escrito apenas de um lado, e o seu tamanho podia chegar a dez metros (LABARRE, 1981).

Em 500 a.C., surge uma nova matéria-prima: o pergaminho, com origem na pele de animais. Segundo a lenda, a sua criação foi em Pérgamo, na Ásia Menor, e adveio da necessidade de combater o monopólio egípcio do papiro, sendo assim desenvolvido e aperfeiçoado um novo produto que pudesse servir como suporte de escrita (ANSELMO, 1991). Segundo Labarre (1981), o pergaminho tratava-se de um material mais sólido e flexível que o papiro, e permitia que o que estava escrito fosse apagado. Para além disto, o pergaminho permitia a escrita de ambos os lados da folha e, pela sua resistência, possibilitava a construção de livros (códices) compostos por folhas distintas que eram cozidas na margem inferior (ANSELMO, 1991).

Apenas no século IV d.C. é que o pergaminho conseguiu suplantear a utilização de papiro na confecção de livros. A sua raridade resultava em preços elevados, e por vezes acontecia a reutilização de uma folha de pergaminho após esta ter sido limpa, isto é, de ter sido raspada a tinta que esta continha (LABARRE, 1981).

Tanto na Roma como na Grécia, o livro era composto por uma longa folha de papiro enrolada, tendo o nome de *volumen*, em latim, e *kylindros*, em grego. Entre os séculos 2 e 4, existiu uma progressiva afirmação do *codex*, este inicialmente designava um livro de forma retangular, composto por tábuas de madeiras juntas pelo mesmo lado. Os códices eram constituídos por folhas de pergaminho dobradas ao meio constituindo coleções que se ligavam pelos vincos. O livro acabaria por conservar esta forma, pois era muito mais prática de manusear (ANSELMO, 1991).

Durante a época helenística houve um desenvolvimento na difusão do livro, o qual se reflete na fundação de grandes bibliotecas. Estas continham em si oficinas de copistas, que se encarregavam de

produzir livros, tanto para colmatar as necessidades da biblioteca como para comercialização; deste modo desempenharam um papel primordial na transmissão de textos (LABARRE, 1981).

Sobre Roma e o comércio do livro nesta, existe mais informação, contudo não há certezas que houvessem verdadeiros editores. O progresso das bibliotecas trata-se de outro indício de como o livro se estava a expandir. Labarre (1981), nota que já por aquela altura não era apenas a sede de conhecimento que levava as pessoas a adquirirem livros, mas sim a vontade de os utilizar como ornamento nas suas casas, fazendo do livro um luxo.

A Idade Média Latina tinha o *scriptorium* conventual como principal local de produção de livros e, como tal, de preservação da sua cultura (ANSELMO, 1991). Nas oficinas monásticas, os monges dedicavam-se à produção de livros manuscritos através da sua transcrição e cópia, decoração e encadernação. Os trabalhos eram sobretudo encaixados na temática da literatura teológica, mas existia também um certo interesse por textos profanos.

As bibliotecas da altura encontravam-se nas abadias, cujos *scriptoria* produziam os livros nelas contidos; existiam ainda algumas bibliotecas laicas, que haviam sido criadas por reis ou pessoas importantes, alguns abades e bispos também dispunham de coleções pessoais (LABARRE, 1981).

No final do século 12 dá-se uma transformação na produção e difusão do livro, na medida em que as entidades religiosas deixam de ser os únicos centros de vida intelectual e produtores; estes passam a focar-se mais na produção de obras para uso próprio. A vida intelectual conquista as cidades e estas voltam à sua dinâmica, anteriormente destruída no seguimento da queda do Império Romano do Ocidente (LABARRE, 1981).

As bibliotecas dos conventos deixam de ser as únicas a existir. O hábito de guardar os livros em armários, e deles não os retirar, teve de ser alterado a partir do momento em que começaram a surgir, cada vez mais, necessidades de ordem prática como o empréstimo. Assim, tornou-se costume, não só nas bibliotecas das universidades como nas salas de leitura dos conventos, colocar expostos os exemplares em mesas, prendendo-os para que não pudessem ser levados (ANSELMO, 1991).

O papel ganhou dimensão e generalizou-se na Europa, durante século 14, apesar de já ter sido introduzido em Espanha em 1151 e Itália em 1276. Em Portugal, o fabrico do papel iniciou-se por volta de 1411 (MCMURTRIE, 1997).

O aparecimento do papel permitiu a proliferação e popularização dos manuscritos, pois apresentava sobre o pergaminho a vantagem de ter um preço menor e das possibilidades de fabrico serem maiores. Mesmo assim a substituição de um suporte para o outro não foi imediata, sendo que o pergaminho continuou a destinar-se a manuscritos de luxo e o papel servia de suporte para manuscritos menos importantes, como aqueles que eram utilizados por estudantes (LABARRE, 1981).

Mais se acrescenta a favor deste novo suporte que, segundo McMurtrie (1997), “o livro impresso só aparece em consequência do grande desenvolvimento da indústria do papel”, pois para que a impressão se pudesse desenvolver e realmente prosperar, era necessário um material mais barato e mais fácil de trabalhar.

1.3.2. De Gutenberg à Atualidade

A produção de manuscritos cedo começou a mostrar-se insuficiente e, rapidamente, começaram a procurar-se novos meios de acelerar o processo e multiplicar os exemplares. Ainda antes da invenção da prensa de tipos móveis, existia a xilografia. Esta foi a primeira solução técnica ao problema mencionado – fazia-se a talha de um bloco de madeira de forma a fazer um desenho em relevo e depois era colocada tinta nas partes salientes, por fim o desenho era aplicado em cima de uma folha de papel. Contudo, esta técnica mostrava-se um processo longo e muito delicado. Para além disso, os textos requeriam gravação de cada carácter um a um (LABARRE, 1981).

A solução veio na forma de caracteres metálicos móveis. A descoberta da tipografia não se pôde realizar senão à custa de múltiplas dificuldades e tentativas de aprimoramento ao longo do tempo. Foi o alemão Johannes Gutenberg que dedicou a sua vida de trabalho a esta tarefa (LABARRE, 1981) tendo iniciado a publicação da sua primeira obra (A Bíblia) em 1450.

A imprensa pode ser definida como um dispositivo que reúne peças móveis de metal, chamadas de tipos, nas quais se apresenta um carácter em relevo que, ao ser embebido em tinta e pressionado sobre um material, deixa uma impressão (MCGARRY, 1984).

A invenção da imprensa deu ao livro um sentido de plenitude e realização, pois todo o texto literário tem intrínseco a si uma comunicação e difusão. Aquando da criação desta, Gutenberg procurava um método mais eficaz de fabricar livros, isto provavelmente sem se aperceber de que a sua invenção mudaria o mundo.

Anselmo (1991), deixa ainda a ideia de que esta revolução não só ofereceu ao livro um potencial de difusão sem limites, como também materializou a fisionomia clara e acessível, chegando assim ao momento final na linha evolutiva do livro.

No final do século 15, existiam mais de 250 cidades na Europa nas quais a imprensa se tinha instalado. Metade das cidades utilizava a imprensa como meio de favorecer trabalhos teológicos, responder às necessidades do clero e edificação dos fiéis. Deste modo, existiam mesmo impressores que haviam sido chamados para trabalhar em conventos.

Por sua vez, também as universidades possuíam prensas, que eram utilizadas para a publicação de livros que correspondessem às necessidades de ensino. Contudo, os clientes universitários não eram

suficientes para abarcar toda a produção. Na verdade, os principais centros de produção e difusão do livro impresso eram as grandes praças comerciais das cidades (LABARRE, 1981).

A invenção da imprensa trouxe, como é natural, reações de resistência à mudança, particularmente porque o livro impresso era, esteticamente, muito menos atrativo do que os manuscritos ornamentados por com iluminuras e miniaturas. Com efeito, os colecionadores de livros mostraram-se indignados com o livro impresso, não o querendo nas suas prateleiras e considerando-o como uma imitação inferior. Para fazer face a esta crítica, os impressores começaram por produzir livros que se assemelhavam aos manuscritos para poderem escoar a sua produção (MCGARRY, 1984).

Apesar da imprensa ter sido, sem dúvida, um mecanismo essencial na difusão do pensamento humano, quando se fala na história do livro, tem de se ter em conta o condicionalismo que circunda a publicação, e que impôs no mercado certos autores, títulos e temas. O livro que circulava licitamente e autorizado representava apenas uma parcela do que tinha sido publicado (ANSELMO, 1996).

Muitos foram os condicionamentos impostos sobre a publicação de livros, limitando o aparecimento de opiniões pouco ortodoxas e, simultaneamente, dando lugar ao surgimento de publicações anónimas. Sobretudo após a criação da Inquisição, cada livro devia possuir uma autorização de publicação, que normalmente era impressa na portada do livro. Para que existisse o máximo de controlo, existiam obras que enumeravam os livros proibidos na altura, sob a orientação do Santo Ofício (MEIRINHOS, 2006).

De acordo com Ribeiro (2005), podemos considerar que o advento da imprensa esteve na origem da Biblioteconomia. O considerável aumento dos acervos fez surgir uma nova profissão cuja responsabilidade gerir as coleções nas bibliotecas, uma atividade relacionada com a aquisição, organização e utilização dos seus materiais (HARRIS, 1999). Do mesmo modo, emergiram técnicas de representação descritiva dos livros, dando origem aos primeiros trabalhos de catalogação (RIBEIRO, 2005).

Faria (1999), define como incunábulo “documento impresso mediante a utilização de caracteres móveis nos primórdios da tipografia, até 1500 inclusive; caracteriza-se pela ausência de página de título na maior parte dos casos, iniciando-se o texto, usualmente, disposto a duas colunas diretamente na primeira página; os dados relativos ao pé de imprensa encontram-se geralmente no cólofon/colofão”.

Contrariamente, na opinião de Labarre (1981), esta delimitação é artificial. O autor prefere considerar uma data flutuante, aproximadamente 1530, que seria uma separação mais lógica, pois no século 16 ainda existiam alguns livros com uma apresentação arcaica.

Certo é que os primeiros livros impressos conservavam a apresentação do seu antecessor manuscrito, no entanto, pouco a pouco começaram a surgir mudanças derivadas da nova técnica de impressão. Este caminho de quase um século 1450 a 1500 levaria à apresentação que conhecemos hoje do livro.

A história do livro continuou a acompanhar as mudanças e momentos que marcaram a vida humana, acarretando as consequências de perturbações religiosas e civis, assim como as crises económicas que ocorreram no século 16. Face às dificuldades sentidas na altura, como o aumento do preço do papel e a propagação de edições ocasionais, em Paris no século 17, os profissionais do livro juntaram-se para formar uma corporação que procedesse à regulamentação da edição, de modo a eliminar a concorrência e controlar o exercício da profissão (LABARRE, 1981).

No século 18, as barreiras de regulamentação do livro começam a ser quebradas, juntamente com os sistemas de censura. A contrafação - edição feita sem autorização do autor - passa a ser uma forma de impressão como as outras, pois os livros à humanidade pertencem e não apenas aos impressores e livreiros (LABARRE, 1981).

No final do século, e como consequência da Revolução Francesa, o encerramento de instituições religiosas provocou a transferência de grandes quantidades de livros para a posse do estado. Assim, houve um grande enriquecimento das bibliotecas das cidades e das universidades. Contudo, a nacionalização dos bens eclesiásticos não trouxe apenas o enriquecimento de coleções públicas e privadas, pois existiram perdas e destruições de muitos exemplares por se tratar de literatura religiosa (LABARRE, 1981).

Com a Revolução Industrial, no século 19, ocorreu um avanço extraordinário na produção do livro. O papel passou a ser fabricado mecanicamente e a partir de pasta de madeira. A prensa de Gutenberg foi melhorada ao longo do século para facilitar a impressão e sofreu várias alterações, até que surgiram as máquinas compositoras-fundidoras, que garantiam que os caracteres estivessem alinhados, assegurando a uniformidade ao longo do texto. Claro está que a renovação das técnicas de impressão e a supressão dos entraves levaram ao aumento das edições e tiragens de livros (LABARRE, 1981).

O aparecimento de novas técnicas e meios de propagação da informação é considerado como uma ameaça séria para o livro. No entanto, o livro ainda mantém a sua importância, mesmo com os novos meios de comunicação e os novos suportes de informação. Numa atualidade em que a humanidade carece mais de certezas acerca do que é verdade e do que é mentira, pela vastidão da internet e dos seus conteúdos, o livro impresso mostra-se como o elemento fiável - aquele que voltamos a procurar quando buscamos orientação.

1.4. Organização e difusão da informação nas bibliotecas universitárias

A **Organização e Representação da Informação** trata-se de uma das áreas da CI, que engloba toda a teoria e prática relacionada com os elementos que permitem descrever e identificar uma unidade informacional específica, permitindo o acesso à mesma. O resumo, a catalogação, inventariação, classificação, indexação, elaboração de bibliografias e índices, são todos correspondentes a técnicas de representação da informação (DELTCI, 2007⁶).

A **catalogação e descrição de documentos** trata-se de um dos processos primordiais para que a informação possa ser recuperada e para que um investigador possa verificar metadados como o título, informações sobre autoria, conteúdos e notas ocasionais (MCGARRY, 1984). Estas não devem ser consideradas ações isoladas, mas sim atividades fundamentais nas bibliotecas universitárias, que estimulam à pesquisa e auxiliam o utilizador na identificação e recuperação da informação de que necessita (LITTON, 1976).

A profissão de bibliotecário está, desde os seus primórdios, ligada à elaboração de instrumentos de pesquisa, escolha dos elementos descritivos usados para representar um documento e criação de pontos de acesso ao mesmo. Estas atividades de organização dão lugar a um certo domínio da informação por parte do profissional a nível da sua disponibilização. Na tradição custodial, historicista e patrimonialista, este domínio pode tomar contornos indesejados travando o acesso e uso pleno da informação, pois o foco principal é fixado na preservação e guarda da memória (RIBEIRO, 2005).

Entre os utilizadores e a informação, da qual estes necessitam, encontram-se os serviços de informação, aqui os profissionais das bibliotecas funcionam como o intermediário. Assim, a sua atividade também se estende à de mediação da informação (RIBEIRO, 2005). As bibliotecas universitárias devem estar ligadas a um modelo pós-custodial de mediação, visto que a sua finalidade é efetivamente auxiliar a pesquisa e acesso à informação por parte do corpo universitário (BRITO & VITORINO, 2017).

No panorama atual em que o paradigma de ensino se altera, a mediação da informação não é compatível com a tradição custodial, pois é necessário um ambiente de proatividade, dinamismo e aprendizagem. A mediação estabelecida pelo profissional não se limita agora apenas ao domínio físico, mas também ao ambiente digital (BRITO & VITORINO, 2017). A centralidade dos objetivos da biblioteca universitária no acesso à informação por parte dos estudantes, leva a biblioteca a construir também um espaço digital ao qual os estudantes podem aceder para encontrarem informação de qualidade, instituindo-se assim a biblioteca como um centro de aprendizagem ativo (AMANTE, 2010).

O ideal contido no termo acessibilidade significa, não só, tornar a informação disponível, removendo quaisquer barreiras à sua difusão, mas também fornecer a informação certa, ao utilizador certo, na altura certa. (MCGARRY, 1984).

1.5. Instrumentos de acesso aos recursos informacionais da biblioteca

Quanto mais informação existe, mais informação se pode originar. Assim, é crescente a necessidade de adaptação e criação de novos meios de obter acesso a este crescente volume de informação. “A informação é exatamente o contrário da desordem, pelo que para ser utilizada da forma mais económica e proveitosa deverá ser organizada, trocada e partilhada” (MCGARRY, 1984).

Durante o período humanista (entre os séculos 15 e 19), deu-se o desenvolvimento da técnica bibliográfica, nomeadamente através da produção de repertórios bibliográficos dedicados a áreas específicas de conhecimento e cujas obras mais representativas faziam parte dos fundos das bibliotecas universitárias.

A Biblioteca Blodeiana, da Universidade de Oxford, publicou pela primeira vez o seu catálogo em 1605, o que é considerado o primeiro catálogo geral de uma biblioteca europeia. As entradas deste catálogo eram organizadas de acordo com a ordem dos livros nas prateleiras. Existiam quatro temas pelos quais os livros se dividiam: teologia, direito, medicina e artes. Dentro das divisões de um tema, os livros eram organizados por ordem alfabética do apelido do autor. Existia no catálogo um índice com todos os autores contemplados na coleção. Como cada página representava uma prateleira, e algumas prateleiras apenas continham dois livros, algumas das páginas deste catálogo encontravam-se quase em branco (JEFFREYS, 1980).

Na edição seguinte, em 1620, o autor do catálogo, Thomas James, optou por ordenar as entradas por ordem alfabética dos apelidos dos autores apenas. A justificação para o abandono da forma inicial foi que existia frequentemente a dificuldade em decidir qual a classe em que o livro se encaixava e também o inconveniente de separar trabalhos de um mesmo autor. (JEFFREYS, 1980).

Em 1900, o tamanho das coleções e as necessidades crescentes dos utilizadores para a otimização do acesso aos documentos deram o mote para a criação dos catálogos por fichas, alguns ordenados por ordem alfabética de acordo com o autor, outros ordenados por uma classificação por assunto (HARRIS, 1999).

Segundo Faria e Pericão (1999), um **catálogo** é um documento secundário que apresenta e descreve documentos, os quais se encontram reunidos permanentemente ou temporariamente; é também considerado um conjunto ordenado de entradas de uma coleção ou coleções de livros e outros

documentos; por fim, pode ainda ser uma lista de livros confinada às existências de uma biblioteca ou coleção, e o seu objetivo é proporcionar o acesso ao fundo bibliográfico. De acordo com Litton (1976), um catálogo tem inerente a si o propósito de servir como um inventário do património da biblioteca, proporcionando o controlo sobre os recursos informacionais existentes.

Outro instrumento importante é o **inventário**, este é frequentemente confundido com o **recenseamento**. O recenseamento consiste na enumeração de documentos e indicação da sua localização, já o inventário consiste num instrumento de pesquisa que fornece uma enumeração descritiva dos documentos (FARIA e PERICÃO, 1999).

Numa biblioteca, um **livro de registos** era um livro onde ficavam registados, por ordem de chegada, os documentos que davam entrada na instituição e os seus dados identificativos, a data de entrada, o modo de aquisição, o preço no caso de ser uma compra, ou então a menção de oferta (FARIA e PERICÃO, 1999).

Por fim, um dos instrumentos de interesse para se poder compreender a totalidade de movimentos efetuados ao longo de um ano, nomeadamente acerca de exemplares bibliográficos e a sua aquisição, é a consulta de **anuários**. Trata-se de livros publicados no final de cada ano que resumem as atividades de uma instituição e acabam por se assumir como uma memória periódica.

2. O Fundo Antigo

2.1. O conceito

Um **fundo antigo** é definido como a “totalidade dos livros, manuscritos e outros documentos provenientes de coleções anteriores, por vezes privadas, que uma biblioteca possui e que constitui frequentemente a sua parte mais preciosa ou mais considerável” (FARIA e PERICÃO, 1999). Ora, a ideia de fundo antigo encontra-se, por norma, agregada ao conceito de livro antigo e livro raro.

Cada instituição seleciona quais os exemplares que constituem os seus fundos antigos. No caso da Universidade do Porto o seu fundo antigo é constituído por um acervo de obras maioritariamente publicadas anteriormente a 1945. Já o fundo antigo da Universidade de Coimbra, o Alma Mater, possui obras anteriores a 1940. Deste modo, as instituições parecem focar os seus fundos antigos nas heranças bibliográficas que possuem exemplares de livro antigo e assim torna-se generalizado o termo.

2.2. Livro antigo

No Dicionário do Livro (FARIA e PERICÃO, 1999), **livro antigo** aparece como designação para os livros produzidos desde a invenção da imprensa até 1800, aquele que tenha mais de cem anos, as primeiras edições de obras de grande relevo literário ou científico, as obras que pertenceram a personalidades célebres e que apresentam a sua assinatura ou notas, e, sobretudo os exemplares únicos.

De acordo com a IFLA (2006), uma monografia antiga é aquela que foi produzida antes da introdução da imprensa moderna no século 19 e inclui os exemplares que foram publicados por encomenda, assim como aqueles que foram publicados em pequeno número, ou cópias singulares, para distribuição limitada ou privada.

Os exemplares editados de forma artesanal, posteriormente a 1801, também podem ser considerados como livro antigo. Existe ainda um entendimento de que o conceito pode ser estendido às publicações editadas até 1820, pois por essa altura é que os processos de impressão mecânica começavam a uniformizar o formato do livro (MARCOS, 2014).

Para Pedraza Garcia (2003), quando se denomina um exemplar bibliográfico de livro antigo é porque este possui um conjunto de características especiais: a sua escassez, tanto em termos de número de exemplares como de qualidade, a sua beleza, derivada da sua produção manual, a história e interação com os anteriores proprietários e ainda o facto de que é difícil encontrar um mesmo exemplar em boas condições, o que resulta no aumento do valor monetário deste.

2.3. Especificidades e normalização

2.3.1. ISBD consolidada

A descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD), estabelecida pela IFLA, tem sido um instrumento essencial na normalização da informação bibliográfica em bibliotecas por todo o mundo. Ao longo dos anos surgiram versões separadas da ISBD adaptando-se a tipos específicos de documento, como foi o caso da ISBD (A). Esta versão, publicada em Portugal no ano de 1985, traduzida por Maria da Graça Pericão e Maria Isabel Faria, procurava estabelecer os princípios referentes ao livro antigo e à necessidade de transmitir na sua descrição as particularidades que distinguem uma edição da outra e os vários exemplares.

Mais tarde, em 2003, começou a preparar-se uma versão consolidada da ISBD, com vista à produção de um texto no qual constassem as especificações de cada ISBD, fundindo as especificações dos diferentes tipos de materiais. Esta versão da ISBD veio então substituir as individuais.

Naturalmente, dado os desenvolvimentos tecnológicos e a evolução da natureza dos recursos, novas alterações e acréscimos vieram a ser feitos. Atualmente a descrição de dados bibliográficos é feita segundo a **ISBD Consolidada**, publicada em Portugal no ano de 2012.

Como tal, segue-se uma breve referência às particularidades da catalogação de monografias antigas, baseada na ISBD Consolidada¹. Todos os aspetos não referidos são consequência da equivalência aos procedimentos a adotar segundo a catalogação dos outros tipos de recursos.

Apontamentos iniciais

Os **recursos** podem ser publicados de diferentes formas e, deste modo, tratados de maneira diferente: um recurso numa única parte trata-se de um recurso publicado numa unidade singular; recursos em várias partes podem ser catalogados tanto a nível da descrição do recurso completo ou então a vários níveis; os recursos contínuos são tratados como publicações em série. No caso dos **recursos monográficos antigos**, estes podem originar descrições separadas não só das edições, mas também de tiragens, impressões e variações físicas.

Para proceder à descrição bibliográfica é necessário recorrer a **fontes de informação**, as quais se encontram na totalidade do recurso. Nas monografias antigas, quando não é possível selecionar uma página de título para recolher as informações, as fontes utilizadas são, preferencialmente: o colofão, antetítulo, outras páginas preliminares, título de apresentação do texto, palavras de introdução do texto

¹ Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD): edição consolidada. Lisboa: BN, 2012. ISBN 97897225654798

principal. A zona 7, zona destinada às notas, sempre que a informação das zonas 1, 2, 4 ou 6 é retirada de outra fonte que não aquela que é prescrita, deve conter mencionada qual a fonte de informação substituta.

A **ortografia** constante nos recursos monográficos antigos deve ser respeitada e transcrita tal e qual aparece, não devendo ser adicionadas letras ou acentos. Ao serem encontradas **abreviações ou contrações** (tradicionais da escrita manuscrita), estas devem ser deixadas como estão e, sempre que possível, podem desenvolver-se dentro de parênteses retos ou então na zona 7.

Quanto às **maiúsculas**, são dadas em maiúsculas as letras que possuem um valor numérico num cronograma colocado no título, na zona de publicação, produção ou distribuição. Quando o impressor deixou propositadamente um espaço em branco para a inserção manual da letra inicial, coloca-se a letra em parênteses retos e na zona 7 é explicada a razão.

Existem casos em que aparecem **exemplares imperfeitos**, isto é, não se encontram completos. A ISBD não comporta regras para este tipo de situação em que não existe um exemplar completo, ou não é possível aceder a um registo bibliográfico de um exemplar completo. No entanto, é deixado o alerta de que as particularidades de um exemplar não devem ser descritas como se se aplicassem a todos os exemplares. Da mesma forma, é recomendado que seja efetuada uma pesquisa por um registo bibliográfico completo que possa orientar a descrição, sendo que as imperfeições são registadas na zona 7.

Zona 0 – Forma do Conteúdo e tipo de meio

Esta primeira zona foi introduzida na ISBD recentemente, o seu objetivo é indicar a forma ou formas principais em que o conteúdo de um recurso se encontra expresso, e o tipo ou tipos de suporte utilizados para transmitir o conteúdo. A zona 0 é constituída por dois elementos: a forma do conteúdo, a qual pode ainda incluir qualificadores de conteúdo, e o tipo de meio.

Zona 1 – Título e menção de responsabilidade

A zona do título e menção de responsabilidade é o local onde é colocada a informação referente ao título próprio, títulos paralelos, outros dados sobre o título e as menções de responsabilidade. A fonte de informação prescrita trata-se da página de título ou uma que lhe seja substituta, como por exemplo a capa.

Nas monografias antigas seleciona-se como **título próprio** aquele que figura como o primeiro título na fonte de informação preferida. Por vezes, o recurso engloba obras individuais e, para além de um título coletivo, aparecem mencionados juntamente os títulos das obras individuais. Neste caso, o título próprio pode incluir os títulos das obras individuais, ou estes títulos podem ser mencionados por ordem

na zona 7, utilizando-se o sinal de reticências no título próprio para explicitar a omissão dos restantes títulos.

O título próprio é transcrito como se apresenta na fonte de informação. A informação que antecede o título próprio é incluída, sem inversão, na descrição do título. Se existirem supressões ou abreviaturas, estas são indicadas por reticências, e a ordem dos elementos mencionados deve ser respeitada sempre. No caso de existirem títulos paralelos, os mesmos são transcritos pela sua ordem de apresentação, assim como qualquer informação que conste entre o título próprio e o título paralelo.

A **menção de responsabilidade** consiste na identificação de um ou mais nomes que contribuíram para a criação do conteúdo intelectual ou artístico presente no recurso. Podem tratar-se de pessoas ou entidades e estes podem assumir diversas funções.

Aquando a existência de apêndices cuja responsabilidade é mencionada para além da responsabilidade principal, esta é transcrita pela sua ordem na fonte de informação. Contudo, na ausência de menção de responsabilidade e presença deste tipo de informação, ou a indicação de apêndice aparece antes da menção de responsabilidade, esta é considerada como outra informação de título.

Em todo o tipo de recursos, as menções de responsabilidade são transcritas tal e qual constam na fonte de informação preferida, no entanto, nas monografias antigas, a extensão destas menções leva à possibilidade de omissão de algumas partes, sendo estas assinaladas por reticências.

Quando uma menção de responsabilidade é retirada de uma fonte externa ao recurso, deve-se proceder à indicação da mesma na zona 7.

Nos casos em que existem várias pessoas ou entidades referidas numa só menção de responsabilidade, ou em que existe mais do que uma menção de responsabilidade, ou que existem vários títulos e menções de responsabilidade, todos os elementos são transcritos na ordem em que são apresentadas na fonte de informação.

Zona 2 – Edição

A zona de edição pode incluir, para além da menção da edição, as menções paralelas de edição, a menção de responsabilidade da edição, a menção adicional da edição e a menção de responsabilidade relativa a uma menção adicional da edição.

Para as monografias antigas, a fonte de informação prescrita trata-se da página de título, página de título substituta e do colofão.

Por vezes encontram-se expressões como «impressa novamente», estas devem ser tratadas como uma **menção de edição**, sempre que pareçam implicar a existência de uma edição anterior, e que se encontrem ligadas ao título. A menção de edição pode ainda incluir dados relativos à tiragem, impressão ou variantes físicas.

A transcrição da menção de edição dá-se de forma exata quando esta é retirada da fonte de informação prescrita. De outro modo, podem ser utilizadas abreviaturas normalizadas e pode ser utilizada a numeração árabe em detrimento de outra numeração ou escrita por extenso. Mais uma vez, quando a menção de edição não é retirada da fonte de informação prescrita deve ser mencionado tal facto na zona 7.

No caso de existirem várias menções da edição em diferentes línguas, por um lado, pode dar-se apenas a menção que aparece em primeiro lugar, por outro, é possível acrescentar a menção de edição paralela.

Zona 3 – Material ou tipo de recurso

A zona 3 contém dados específicos de uma classe particular de material ou tipo de recurso. Estes recursos dividem-se em: recursos cartográficos, aos quais dizem respeito os dados matemáticos; música notada, descrita através da menção de apresentação musical; e as publicações em série, às quais corresponde a numeração.

Zona 4 – Publicação, produção, distribuição, etc.

A zona da publicação, produção e distribuição inclui os elementos que se referem ao lugar de publicação, produção e/ou distribuição; o nome do editor, produtor e/ou distribuidor; a data da publicação, produção e/ou distribuição; o lugar de impressão ou fabrico; o nome do impressor ou fabricante; e a data de impressão ou fabrico.

Para as monografias antigas, a fonte de informação prescrita é, de novo, a página de título ou sua substituta e o colofão.

Na presença de dois ou mais **locais** de publicação, produção e/ou distribuição, e quando estes se encontram linguisticamente diferenciados, todos os elementos são registados de acordo com a ordem pela qual aparecem na fonte prescrita. São incluídas as preposições que precedem o local, assim como qualquer palavras e expressões que se encontrem associadas a este.

Se o nome do local for retirado a partir do nome do editor, produtor e/ou distribuidor, este é colocada entre parênteses retos. Em casos que constam menções paralelas de lugar, é utilizada a forma do nome que aparece em primeiro lugar e depois são transcritas as restantes formas.

Nos recursos monográficos antigos, este elemento inclui os **nomes de um ou mais editores, distribuidores, livreiros e impressores** do recurso. Quando existe mais do que um editor, produtor e/ou distribuidor, transcrevem-se todos os nomes segundo a ordem em que aparecem. No caso de se considerar a quantidade de nomes demasiado numerosa, é possível omitir todos ou alguns dos nomes que figuram após o primeiro nome. Para estes casos são utilizadas reticências e, de seguida, dentro de parênteses, é indicada a extensão da omissão. Em alternativa, a informação em falta é dada na zona 7.

Os nomes são transcritos de acordo com a forma em que figuram na fonte prescrita, assim como palavras e expressões que os precedam. Se os nomes forem retirados de locais que não as fontes de informação prescritas, estes devem aparecer entre parênteses retos e a sua fonte mencionada na zona 7. Em caso da existência de nomes paralelos, o nome que figura é aquele que aparece em primeiro lugar, seguido das restantes formas do nome.

As **datas de publicação, impressão**, são transcritas tal como se encontram no recurso, incluindo dia e mês, se estes estiverem presentes. Palavras gramaticalmente ligadas ao ano são consideradas elementos da data e, por isso, transcritas também.

Se for considerado relevante para os utilizadores do catálogo, pode ser incluída na zona 7 a referência relativa ao copyright ou data de privilégio que conste no recurso. Quando não figura uma data de publicação ou impressão, mas se existir uma data de privilégio, ou a data puder ser determinada através de evidências internas ou obras de referência, ou ainda se é possível determinar uma data aproximada da impressão do recurso, essa data pode ser colocada em parênteses retos. Em todos estes casos, é sempre dada uma nota na zona 7 acerca das decisões tomadas e sua justificação.

Zona 5 – Descrição material

A zona 5 é a zona destinada à descrição material, esta engloba a extensão, outras indicações físicas, as dimensões, e a menção de material acompanhante. Nos recursos monográficos antigos, o objetivo passa por ajudar à identificação do recurso através do registo do formato bibliográfico, o número total e a sequência de páginas ou folhas, e registar o número de estampas e material acompanhante.

Quanto à **numeração**, se o recurso contém colunas numeradas, ao invés das páginas, a extensão é dada em colunas. Se existirem mais do que duas colunas por página, essa informação deve ser mencionada na zona 7. É acrescentado ainda, entre parênteses retos, o número de páginas ou folhas.

Ainda quanto à numeração, os numerais árabes e romanos são registados tal como aparecem na publicação. No caso de uma obra em volumes, cuja paginação é sequencial, coloca-se a indicação de volumes e, na zona 7, identifica-se a sequência de paginação em cada volume.

Quanto ao **formato**, as monografias antigas distinguem-se pela diferente classificação, neste caso, o formato é a disposição do livro em relação ao número de vezes em que o papel foi dobrado: in 2º (4 páginas), in 4º (8 páginas), in 8º (16 páginas).

Zona 6 – Série e recursos monográfico em várias partes

No livro antigo as indicações das séries são raras e a ISBD (A) recomenda cuidado na identificação dos elementos desta zona porque por vezes parecem ser títulos de série e são complementos de título.

Zona 7 – Notas

A zona das notas inclui informação descritiva que é considerada importante para os utilizadores do catálogo, e que não foi referenciada nas outras zonas. Dada a diversidade e complexidade da descrição das monografias antigas, as notas podem ser agrupadas em dois grandes itens: as notas relativas à descrição da obra e as notas relativas ao exemplar em presença. As notas **relativas à obra** incluem vários aspetos da descrição bibliográfica que foram considerados importantes. As notas relativas à **descrição do exemplar** em presença dizem unicamente respeito ao exemplar que está a ser catalogado.

Na catalogação do livro antigo as notas relativas à descrição do exemplar em presença são muito importantes. Estas notas podem incluir notas relativas às características físicas do exemplar, aspetos como o estado de conservação do exemplar, o seu aspeto físico e a sua encadernação, as notas de proveniência (pertença) e as notas de intervenção e ainda notas relativas a exemplares “encadernado com” (miscelâneas).

2.3.2. UNIMARC – Formato bibliográfico

O formato UNIMARC tem como objetivo simplificar a troca internacional de dados bibliográficos em forma legível por computador. Este foi concebido para ser um formato de transferência para efeitos de troca de registos, não estipulando a forma, conteúdo ou estrutura dos dados dentro de sistemas específicos, isto é, não é o UNIMARC que produz o formato final com que os registos aparecem, por exemplo, num catálogo online (IFLA, 2001).

Devido às condições particulares de impressão e distribuição dos recursos monográficos antigos e das condições de carácter histórico (notas manuscritas no rosto ou nas margens das folhas de guarda e rubricas, notas de proveniência como ex-libris, autógrafos de autor e/ou de possuidores) que podem não se aplicar a todos os exemplares da mesma edição, o formato UNIMARC desenvolveu campos que permitem especificar estes pontos.² Assim, os campos da UNIMARC que apresentam maior relevo são:

² Manual UNIMARC: formato bibliográfico. 3a ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2008. (Publicações técnicas). ISBN 978-972-565-439-2

- **316 - Nota relativa ao exemplar em presença**

Neste campo são descritas particularidades do exemplar, como a falta de folhas, características do exemplar, encadernação, títulos fictícios, exemplares numerados de uma edição, notas manuscritas na página de título ou margens, folhas soltas, itens, etc.

- **317 - Nota de proveniência**

A proveniência do exemplar em presença é transcrita tal como aparece no livro – ex-libris, assinaturas manuscritas do autor e/ou do possuidor, carimbos, etc.

- **318 - Nota de intervenção**

Este campo contém notas em relação a intervenções no âmbito de preservação e tratamento.

A cada um destes campos é acrescentado o \$5, que permite identificar com exatidão a qual dos exemplares é que a descrição se aplica.

3. Abordagens teórico-metodológicas

Esta dissertação vai ser elaborada no âmbito da área científica de Ciência da Informação e dedica-se ao tratamento de temáticas relacionadas com a gestão de informação, produção, organização e representação da informação. Como tal, a Teoria Sistémica é utilizada como ferramenta interpretativa e explicativa. O objeto de estudo trata-se da informação, sendo interpretada através da aplicação de um método científico de investigação, o Método Quadripolar, que ajudará a enquadrar e orientar o trabalho e a dinâmica investigativa a realizar. Para além disso, apesar da dissertação se encontrar num contexto mais investigativo, será recorrido ainda à metodologia de investigação-ação.

3.1. Método Quadripolar

O Método Quadripolar, proposto em 1975 por P. de Bruyne, J. Herman e M. de Schoutheete, foi desenvolvido para as Ciências Sociais numa perspetiva alternativa ao modelo tradicional de investigação por etapas, baseado nas Ciências Naturais. A abordagem adotada remete para um método que se ajusta à especificidade das Ciências Sociais e Humanas. Com a sua visão do processo de investigação como uma estrutura em espiral - na medida em que o final de uma investigação dá início ao começo de uma nova - este proporciona mais flexibilidade para o investigador. A dinâmica investigativa resulta da interação entre quatro polos: o epistemológico, o teórico, o técnico e o morfológico. No Método Quadripolar o rigor nasce do método, em oposição à existência de um método com demasiado rigor.

Este método aparece em 1999, como possibilidade metodológica aplicável à Arquivística e à Ciência da Informação em “Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação” de Armando Malheiro da Silva, et al. A proposta da utilização deste método surge no seguimento da conclusão de que o trabalho na área de arquivos sempre se tratou de algo mais prático e técnico do que científico. Ora, este facto levava ao impedimento de uma afirmação científica, pois uma ciência, entre outros requisitos fundamentais, necessita de um método. “Um método capaz de gerar conhecimento novo e fundamentado (...) muito mais além do que a mera aplicação aos conjuntos documentais de normas e de procedimentos rotineiros” (SILVA, 2014).

Mais tarde, é publicado, em 2002, um novo livro, por Armando Malheiro da Silva e por Fernanda Ribeiro, com o título de “Das “Ciências” documentais à ciência da informação”. Neste trabalho surge uma radicalização da proposta epistemológica e metodológica anteriormente publicada. Para além de um aperfeiçoamento ao Método Quadripolar, surge ainda uma concentração no objeto de estudo e enfoque das várias disciplinas como a Arquivística, Biblioteconomia e Museologia.

Pólo Epistemológico

O pólo epistemológico é aquele onde se inicia a investigação, sendo que esta é influenciada por investigações anteriores. Neste encontra-se a construção do objeto científico, a explicitação da problemática de investigação e dos seus limites, e o controlo e reformulação dos parâmetros que regem todo o processo. Neste polo, o investigador assume o paradigma em que está inserido, e procede ainda a uma autovigilância constante por forma a certificar-se de que o objeto de estudo não é influenciado durante a pesquisa.

Pólo Teórico

No pólo teórico encontra-se a racionalidade do sujeito que investiga, é este polo que serve de guia à elaboração de hipóteses e teorias, e à construção de conceitos, ou seja, influencia todo o processo de investigação. É neste polo que surgem, se acumulam e são revistas as teorias e hipóteses concebidas nos planos implicados na investigação.

Pólo Técnico

No pólo técnico, através de vários instrumentos, o investigador entra em contacto com a realidade que está a estudar. Tal acontece através da observação direta e indireta (recorrendo-se a questionários, entrevistas e outras técnicas de recolha de dados), experimentação e, mais tarde, a análise e avaliação retrospectiva e prospetiva da informação recolhida. Esta fase tem em vista a confirmação ou refutação das hipóteses colocadas anteriormente.

Pólo Morfológico

Por fim, no pólo morfológico são organizados e apresentados os resultados da investigação, formaliza-se assim o objeto de estudo e o processo de pesquisa e de análise que deu origem ao trabalho científico apresentado.

Método Quadripolar	Descrição Prática
Pólo Epistemológico	Elaboração de um projeto de dissertação adequada ao campo de estudo da Organização e Representação da Informação e orientada pelo novo paradigma, o paradigma pós-custodial, informacional e científico.
Pólo Teórico	Aprofundamento do conhecimento acerca da história do livro e a história das bibliotecas universitárias, assim como sobre o tratamento técnico que monografias antigas e raras devem receber.
Pólo Técnico	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de bibliografia necessária - Estudo orgânico-funcional da instituição - Recenseamento de documentação - Catalogação de documentação - Verificação de existências nas várias Faculdades da UP - Organização e representação da informação

Método Quadripolar	Descrição Prática
Pólo Morfológico	<ul style="list-style-type: none"> - Percurso realizado pela instituição e sua evolução - Reconstituição do sistema de informação da Academia Politécnica do Porto - Resultados do estudo orgânico-funcional

Tabela 1- Aplicação do Método Quadripolar

3.2. Metodologia Investigação-Ação

A Investigação-Ação (IA) pode ser descrita como uma metodologia de investigação qualitativa, que incluiu paralelamente ação e investigação. Na sua base encontra-se um processo em ciclo que alterna entre ação e reflexão crítica, primando pelo aperfeiçoamento dos métodos, dos dados e da interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no ciclo anterior. Deste modo, esta metodologia será adotada para que, para além de expandir o conhecimento científico, sejam resolvidos problemas concretos e práticos. A orientação da IA leva a que haja melhoria de práticas mediante a mudança e, essa mesma mudança, leva à aprendizagem.

A IA possui as seguintes características: em primeiro lugar, esta é participativa e colaborativa, pois implica o envolvimento de todos os participantes; é também prática e interventiva, pois vai para além da descrição de uma realidade; cíclica, pois envolve um processo em espiral no qual se desenvolvem fases de planificação, ação, observação e reflexão continuamente; por fim, a IA é também auto avaliativa, visto que as mudanças são escrutinadas e avaliadas de modo a permitir efetuar modificações, reajustamentos, redefinições e mudanças de direção.

3.3. Plano de trabalho

Existem duas fases essenciais nesta dissertação. A primeira trata-se de uma componente de cariz teórico, em que é desenvolvida uma revisão de literatura sobre o tema abordado, de modo a recolher os conhecimentos de base para a realização das tarefas. Para a realização desta, são efetuadas pesquisas em várias fontes de informação e selecionados os recursos mais pertinentes. Durante a pesquisa são ainda recolhidos recursos de utilidade futura no desenvolvimento da dissertação.

Para a realização da revisão de literatura/estado de arte foram realizadas pesquisas em várias fontes de informação, nomeadamente utilizando o Serviço de Descoberta da U. Porto, o Google Scholar e o RCAAP. Paralelamente também foram procurados livros presencialmente, tanto na biblioteca da Faculdade de Letras como da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e ainda na biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto.

Foram utilizadas expressões de pesquisa sobretudo relacionadas com: livro antigo, livro raro, fundo antigo, a história e evolução do livro; organização e representação da informação, regras de catalogação para monografias antigas; história e evolução das bibliotecas universitárias; e informação, sistemas de informação, teoria sistêmica, catálogos, inventários. Seguiu-se a leitura e anotação de ideias chave, citações e comentários pessoais, extraindo ainda a informação relevante e necessária, sendo a mesma organizada de acordo com o ponto em foco.

A segunda fase é de teor mais prático, sendo desenvolvida em contexto real de trabalho na Reitoria da UP e na Faculdade de Ciências da UP. Em primeiro lugar será feito um estudo aprofundado da instituição, de modo a compreender a sua estrutura, organização e evolução, dando especial atenção ao ensino e aos recursos de apoio às aulas existentes na biblioteca.

Paralelamente será realizado um estudo orgânico-funcional da Academia Politécnica, tendo por base a consulta dos estatutos da instituição, dos decretos de lei e regulamentos que determinaram mudanças estruturais e ainda através da análise dos anuários da Academia.

Os anuários publicados pela Academia, desde o ano de 1878 ao ano de 1911, permitirão a realização de um estudo acerca da documentação que esta possuía, começando por identificar que obras foram doadas e adquiridas pela instituição. Possibilitando, deste modo, perceber melhor a dimensão do sistema de informação. Durante a realização da dissertação é ainda realizado um trabalho de pesquisa com o objetivo de localizar fisicamente os exemplares da Academia, o mesmo inclui várias atividades de inventariação e de catalogação.

4. Academia Politécnica do Porto: antecedentes, constituição e percurso

A história da Universidade do Porto tem um percurso secular, com raízes que passam pela Academia Politécnica do Porto (1837-1991), estendendo-se à Academia Real da Marinha e Comércio do Porto (1803-1837) até às primeiras instituições de ensino público no Porto, a Aula de Debuxo e Desenho (1779-1803) e a Aula Náutica (1762-1803). Importa assim, estabelecer e compreender o caminho percorrido e as alterações que surgiram durante este longo período.

Desde a antiguidade que os conhecimentos práticos de uma profissão eram passados de geração em geração, de pai para filho, de mestre para aprendiz. Os conhecimentos náuticos dos pilotos não eram exceção, as práticas adquiridas e aperfeiçoadas pela experiência, eram transmitidas e novamente aprendidas por outros. Os mais letrados recorriam ainda à produção de cadernos que eram passados entre os navegadores e para as gerações futuras. Só mais tarde, no final do século 16 e início do século 17, é que surgiram manuais didáticos impressos sobre navegação e práticas da marinha (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012).

No século 16, após a criação do cargo de Cosmógrafo-mor, sentiu-se uma discrepância entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático. Aqueles que estavam habituados às exigências práticas da função, eram acusados de serem ignorantes por desconhecerem teorias científicas de navegação, e o cosmógrafo-mor acusado era de nunca ter estado no mar e não saber as regras empíricas da navegação. Era, assim, necessário aliar estes dois tipos de conhecimento (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012).

Sem dúvida, a formação dos navegadores portugueses derivou em grande parte da experiência adquirida em mar, contudo para isso também contribuiu o conhecimento que lhes era transmitido nas aulas teóricas. A publicação do Regimento do Cosmógrafo-mor, em 1592, levou a que todos os profissionais de mar fossem obrigados a realizar um exame que lhes atribuiria uma carta profissional. Neste regimento era ainda estabelecido que o Cosmógrafo-mor ficava responsável pelo curso de matemática dado aos profissionais de navegação, o qual incluía conhecimentos de astronomia, instrumentos de navegação e regras de previsão de marés (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012).

Pelo ano de 1761, os navegadores portugueses enfrentavam diferentes perigos no mar e, por isso, a segurança dos barcos, das pessoas e perdas dos bens era uma das grandes preocupações. Em resultado desta conjuntura, a 18 de outubro de 1761, foi enviada ao rei D. José uma petição que propunha a construção de duas fragatas de guerra que acompanhariam esquadras saídas do porto com destino à América, assim como no seu percurso de retorno. Dado o elevado custo da construção das duas fragatas, era proposta ainda a criação de um imposto que determinava que fosse pago 2% do valor de todas as fazendas que entravam e saíam da alfândega (SANTOS, 1996).

A petição sugere ainda a Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro como responsável por todos os processos que às duas fragatas dissessem respeito, pois esta Junta representava os interesses fundamentais da região (AZEVEDO, 1981). A petição foi aceite rapidamente pelo rei que, a 24 de novembro de 1761, publicou um alvará autorizando todos os pedidos (SANTOS, 1996).

4.1. Aula Náutica (1762-1803) e a Aula de Debuxo e Desenho (1779-1803)

Para o sucesso das fragatas construídas, eram necessários navegadores qualificados, oficiais com capacidades adequadas. A criação da **Aula Náutica** pretendia formar graduados da marinha, tenentes do mar e guardas-marinhas, os quais viriam a integrar o corpo profissional a bordo das duas fragatas que defendiam o comércio português e certificavam a segurança das exportações (AZEVEDO, 1981). Assim, pelo Decreto de 30 de julho de 1762, foram criados 12 tenentes-do-mar e 18 guardas-marinhas, os quais teriam educação e residência na cidade do Porto.

A Aula Náutica marcou o início do ensino público da cidade do Porto³, preenchendo assim a falta de ensino de navegação no país. O tipo de ensino era maioritariamente prático, com uma componente de aulas a bordo de embarcações (BASTOS, 1987).

Podiam frequentá-la oficiais da Marinha e quaisquer pessoas que se interessassem pela ciência náutica. Paralelamente à construção das fragatas, D. João de Almada e Melo (Membro do Conselho de Sua Majestade, Governador das Armas na Cidade do Porto e Presidente da Junta da Marinha⁴) ficou encarregado também da implementação desta aula (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012).

A Aula Náutica iniciou o seu funcionamento em novembro de 1764, gerida pela Junta Administrativa da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, como havia sido pedido, a qual se encontrava ainda encarregue de adquirir todo o tipo de material didático que fosse necessário⁵. O local escolhido para o decorrer das lições foi o Real Colégio dos Meninos Órfãos de Nossa Senhora da Graça, onde posteriormente seriam abrigadas as futuras instituições de ensino público (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012).

O Colégio dos Meninos Órfãos de Nossa Senhora da Graça, tratou-se de uma instituição criada pelo padre Baltazar Guedes em 1051, que tinha como função providenciar habitação e educação aos órfãos pobres. A formação dada no colégio variava na sua amplitude, desde latim, música, náutica e desenho.

³ U.PORTO – Antecedentes da Universidade do Porto [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=122251>.

⁴ U.PORTO – Antecedentes da Universidade do Porto [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=122251>.

⁵ FCUP – História da FCUP: Aula de Náutica [Em linha]. Disponível em WWW:URL:<https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1019828>.

A maior parte dos órfãos saíam do colégio habilitados a exercer funções no comércio, indústria e navegação. A reputação deste estabelecimento perante o público, levou à preferência para albergar o ensino público portuense (BASTOS, 1987).

O primeiro lente a lecionar a Aula de Náutica foi António Rodrigues dos Santos, sendo este encarregado de ler aos aulistas e explicar o exercício da profissão náutica aos mesmos (SANTOS, 1996). Este havia anteriormente sido lente na Aula de Náutica de Goa e ainda lente substituto dos Guardas-Marinhas na aula da corte. Exerceu este cargo desde 1764 a 1769, ano da sua morte (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012). Em 1770, José Monteiro Salazar, nomeado Primeiro Piloto da Marinha por João de Almada de Melo em 1768, passa a exercer o cargo de lente da Aula Náutica, e nele permaneceria até outubro de 1789⁶.

A formação adquirida pelos navegadores na Aula Náutica veio mostrar-se insuficiente para uma preparação adequada. Era necessário um curso mais abrangente, com mais utilidades às atividades desenvolvidas pelos portuenses (AZEVEDO, 1981). Assim, em 1779, por decreto, foi criada a **Aula de Desenho e Debuxo** na cidade do Porto, aplicando-se a esta todos os pressupostos de financiamento da Aula Náutica.

O decreto de criação, instituiu António Fernandes Jácome como o lente da aula, que inaugurou a mesma a 17 de fevereiro de 1780, principiando as lições com as regras gerais de debuxo e as partes do corpo humano. Nesta aula aprendia-se o desenho de máquinas, de instrumentos, a produção de cartas geográficas e topográficas de países, e de plantas de cidades e embarcações (SANTOS, 1996).

Em novembro de 1800, António Jácome foi dispensado do seu cargo de diretor da aula e substituído por Francisco Vieira, o portuense, pelo reconhecimento dos seus feitos em Itália onde foi distinguido com o primeiro prémio de desenho no concurso da Academia do Capitólio⁷. Tal era o prestígio do novo lente que a frequência desta aula aumentou consideravelmente, chegando aos 120 alunos, obrigando a aula de desenho a mudar as suas instalações do Colégio dos Órfãos para o hospício dos religiosos de Santo António de Vale Piedade (BASTOS, 1987).

Na viragem do século, a Aula Náutica começou a perder prestígio, dado que em 1796 apenas um aluno se havia matriculado. Existiam alunos do Colégio dos Meninos Órfãos que se podiam candidatar a praticantes nos navios mesmo não possuindo conhecimentos de náutica, pois para isso lhes bastava serem recomendados pelo Provedor da Companhia. Para além destas situações, enfrentava-se ainda a problemática de que a maioria dos praticantes de navegação portuenses não possuía meios financeiros

⁶ FCUP – História da FCUP: Aula de Náutica [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:<https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1019828>.>

⁷ FCUP – História da FCUP: Aula de Debuxo e Desenho [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:<https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1019868>.>

ou conhecimentos suficientes para realizar o exame de piloto em Lisboa, de modo a que a maioria destes navegadores nunca chegava a ter carta de marinheiro (ARAÚJO, BERNARDO e MONTEIRO, 2012).

4.2. Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto (1803-1837)

O ensino da náutica no Porto viria a renascer com a criação da Academia Real da Marinha e Comércio. Em 1779, comerciantes e proprietários de navios do Porto, aliados ao superintendente da Marinha Real, Francisco de Almada e Mendonça, solicitaram ao Príncipe Regente D. João, futuro D. João VI, o estabelecimento de uma aula de Comércio e uma Academia de Marinha no Porto. O pedido era fundamentado na necessidade de instruir os portuenses de princípios científicos que os ajudariam a prosperar na navegação e no comércio (SANTOS, 1996).

Esta proposta era acompanhada de uma carta de lei que haveria de criar as aulas, um plano de estatutos e a organização das aulas. Havia a intenção de retirar os estudos da inspeção e domínio da Companhia Geral da Agricultura e colocá-los sob a direção da Superintendência da Marinha. No entanto este plano não resultou, pois Francisco Mendonça perdeu o seu apoio por parte da Marinha e o pedido não foi enviado a tempo (SANTOS, 1996).

Apressou-se, em 1803, a Junta da Companhia Geral a propor a criação de uma aula de matemática, uma aula de comércio e ainda duas aulas para o ensino das línguas francesa e inglesa. Propunham que na parte inferior do edifício existissem lojas que haveriam de ser alugadas em proveito dos órfãos do Colégio e, deste modo, estes poderiam focar-se nos estudos ao invés de pedir esmola (BASTOS, 1987).

Pretendia-se um ensino adaptado às necessidades da cidade e dos seus habitantes. Na cidade do Porto a atividade comercial era predominante, pelo que não era de espantar que fosse solicitado um ensino técnico-profissional que incluísse tanto a preparação prática como a teórica (SANTOS, 2006).

Atendendo aos fundamentos da Companhia, o Alvará de 9 de fevereiro de 1803 criou então a Academia Real da Marinha e Comércio da cidade do Porto, com as aulas de matemática, comércio, língua francesa e língua inglesa, mantendo-se ainda as aulas anteriores. As suas instalações deveriam ser no Colégio dos Meninos Órfãos (SANTOS, 2006). O alvará de 29 de julho do mesmo ano, para além de publicar os Estatutos da Academia Real, adiciona ainda um curso de filosofia racional e moral e uma aula de agricultura (SANTOS, 1996). Efetivamente, foi ordenado que as lojas do edifício fossem arrendadas e que os lucros provenientes das mesmas revertissem para o património do Colégio.

A Academia Real juntava em si todos os cursos, preparatórios e de aplicação industrial, que em Lisboa se encontravam dispersos por diversos estabelecimentos (BASTOS, 1987). Em 1811, a 9 de outubro, passou a existir uma nova cadeira de Primeiras Letras (SANTOS, 2006).

A Academia Real começou por atrair muitos alunos no seu primeiro ano, no entanto a frequência média, ao longo dos anos, foi diminuindo. Já em 1829, pela diminuta frequência de alunos, a disciplina de Agricultura foi suprimida (SANTOS, 2006).

Em 1825 a Academia Real sofreu uma reforma com o objetivo de retirar a mesma de um estado precário, devido à acumulação de défices. Esta acabou por contribuir para a aquisição de instrumentos e materiais didáticos para as aulas.

As alterações políticas no país e as operações militares ocorridas nas primeiras décadas do séc. 19, tiveram grandes reflexos na vida escolar, nomeadamente na frequência das aulas. Nos anos letivos de 1832/1833 e 1833/1834, a Academia esteve fechada devido ao Cerco do Porto. A sua reabertura deu-se em 1834, com o fim das lutas liberais, mas não ocorreria no seu local original, ao qual apenas retornaria em 1836, mas sim no Palacete da Viscondessa de Balsemão (SANTOS, 2006). Dois anos mais tarde, a Revolução de Setembro e a reforma literária de Passos Manuel viriam a alterar novamente o panorama do ensino portuense.

4.3. A Academia Politécnica do Porto (1837-1911): análise da estrutura orgânica e funcional

A análise da estrutura orgânica e funcional relativo à Academia Politécnica do Porto foi feita a partir da recolha e estudo da legislação e regulamentação que, ao longo dos anos de existência da academia, determinou a sua estrutura orgânica e estipulou as funções e competências dos diferentes elementos constitutivos da instituição. A legislação recenseada advém sobretudo daquela que se encontra nos anuários da Academia Politécnica, sendo que, a esta, se acrescentam os textos de carácter interno, os quais regulavam o funcionamento da Academia e expressavam a organização da mesma.

A análise dos diplomas legais e demais textos destinou-se à seleção da informação que permitisse a caracterização da organicidade e das funções atribuídas a cada uma das unidades da estrutura. Contudo, esta tarefa de análise e leitura interpretativa, nem sempre foi facilitada, devido à escassez de elementos textuais que determinassem com clareza a totalidade da estrutura da instituição. Acrescenta-se ainda a ausência frequente da definição das competências dos vários elementos. Assim, a interpretação dos anuários tornou-se num ponto chave para compreender a realidade da instituição, visto que, a cada ano eram elencados os constituintes da Academia.

Os resultados do estudo são graficamente apresentados na forma de organigramas, disponíveis em anexo por ordem cronológica. Estes representam a evolução da instituição, ilustrando as várias alterações relevantes que ocorreram na estrutura orgânica. Assim, a estrutura torna-se mais clara do que se apenas fosse elaborada uma descrição textual. Não obstante, a cada organigrama corresponde uma

breve explicação das evidências e ainda alguns factos históricos que ajudam a compreender a situação vivida pela Academia. A amarelo encontra-se a estrutura de gestão, os retângulos em azul correspondem à estrutura de serviços, e a verde a estrutura pedagógica e científica. Os retângulos a tracejado correspondem a elementos que não se encontravam ativos.

Apesar das representações serem baseadas em diplomas legais e textos regulamentares, por vezes, a realidade não espelha o que era previsto oficialmente—Estas discrepâncias puderam ser notadas no decurso da investigação, aquando da análise da documentação produzida pela própria instituição. Deste modo, a estrutura orgânica apresentada é elaborada de acordo com as leis, contudo, nos casos em que são evidentes as discrepâncias com a realidade, esta mesma é assinalada e clarificada.

Aliada à estrutura orgânica, encontra-se a componente funcional, que atribui a cada unidade estrutural uma série de competências e atividades a desenvolver. Estas são elencadas igualmente pelos textos legislativos. Assim, em anexo, são também apresentados os excertos dos diplomas legais onde constam estas atribuições em forma de Quadros de Contexto.

4.3.1. Decreto de 13 de janeiro de 1837

A Academia Politécnica do Porto foi criada pelo Decreto de 13 de janeiro de 1837, reformando assim a sua antecessora a Academia Real da Marinha e do Comércio. A Academia tinha por objetivo o ensino das Ciências Industriais na cidade do Porto. O Organigrama 1, no Anexo 5, representa a estrutura decretada.

No decreto são elencados os cursos que haveriam de ser ensinados nesta: Engenheiros civis de minas, Engenheiros civis construtores navais, Engenheiros civis geógrafos, Engenheiros civis de pontes e estradas, Oficiais de marinha, Diretores de fábricas, Pilotos, Comerciantes, Agricultores e Artistas.

A cada um destes cursos seria atribuído um conjunto de cadeiras, isto é, disciplinas, as quais haveriam de abranger os temas mais pertinentes ao ensino dos mesmos. No total foram determinadas onze cadeiras e, cada uma, deveria possuir um lente responsável e um substituto.

1ª Cadeira: Aritmética, Geometria elementar, Trigonometria plana, Álgebra até às equações do segundo grau

2ª Cadeira: Continuação da Álgebra, sua aplicação à Geometria, Cálculo diferencial e integral, princípios de Mecânica

3ª Cadeira: Geometria descritiva e suas aplicações

4ª Cadeira: Desenho relativo aos diferentes Cursos

5ª Cadeira: Trigonometria esférica, e princípios de Astronomia, de Geodésia, Navegação teórica e prática e Aparelho e manobra naval

6ª Cadeira: Artilharia e Tática naval

7ª Cadeira: História natural dos três reinos da natureza aplicada às Artes e Ofícios

8ª Cadeira: Física e Mecânica industrial

9ª Cadeira: Química, artes químicas, e lavra de minas

10ª Cadeira: Botânica, Agricultura e Economia rural, Veterinária

11ª Cadeira: Comércio e Economia industrial

Com o intuito de auxiliar o aperfeiçoamento das artes, foram decretados vários estabelecimentos anexos à Academia, que seriam acrescentados aos herdados da Academia Real da Marinha e do Comércio, a biblioteca e o observatório: o Gabinete de História Natural Industrial, um Gabinete de Máquinas, o Laboratório Químico, a Oficina de Metalurgia, o Jardim Botânico. A Reforma Literária da Instrução Secundária de 17 de novembro de 1836 estipulava ainda que o Liceu Nacional do Porto era um anexo da Academia Politécnica do Porto.

Quanto aos órgãos centrais de gestão mantinham-se os elementos já utilizados na sua antecessora: o Diretor e o Conselho Académico, o último constituído pelo diretor e os lentes responsáveis pelas cadeiras. Existia ainda o Secretário da Academia. As atribuições de cada um destes órgãos encontram-se num Quadro de contexto, no Anexo 4.

4.3.2. Programa de ensino e Regulamento dos atos de 1838/1839

A Academia foi inaugurada a 15 de março de 1837, mais tarde, um relatório do mesmo ano veio elucidar acerca do seu funcionamento: inicialmente apenas a 1ª, 4ª, 5ª, 7ª, 8ª e 9ª Cadeiras funcionavam, quanto às restantes desconhecem-se as razões que detinham o seu início.

Apesar da organização anteriormente definida, o Programa do Ensino, publicado a 7 de agosto de 1838, e o Regulamento para os atos da Academia Politécnica do Porto, por Decreto de 6 de novembro de 1839, trouxeram mudanças a nível das denominações das cadeiras, cursos e estabelecem ainda as secções da Academia. Esta nova estrutura encontra-se representada no Organigrama 2, Anexo 8.

No novo programa de ensino, aos cursos elencados no decreto são adicionados os cursos preparatórios para os oficiais do exército, nomeadamente: engenheiros, artilheiros e infantaria e cavalaria. As cadeiras passam a possuir denominações diferentes:

1ª Cadeira - Aritmética; Álgebra até à composição das equações; Geometria elementar plana, e a três dimensões; Geometria descritiva da linha reta e plano; Trigonometria retilínea

2ª Cadeira - Álgebra transcendente; Geometria analítica, compreendendo a Trigonometria Esférica; Cálculo diferencial, integral, das variações, e direto das diferenças finitas

3ª Cadeira - Geometria descritiva e suas principais aplicações; Mecânica dos sólidos e fluidos, e as suas principais aplicações

4ª Cadeira - Desenho de figura e paisagem: por estampas

5ª Cadeira - Astronomia, Geodésia, Navegação, Aparelho e manobra naval

6ª Cadeira - Artilharia, Tática Naval e Construções públicas

7ª Cadeira - Zoologia, Mineralogia, Geologia, Lavra de minas, Metalurgia

8ª Cadeira - Física elementar, e suas principais aplicações

9ª Cadeira - Química, e Artes Químicas

10ª Cadeira - Botânica, Veterinária, Economia rural

11ª Cadeira - Comércio

Apesar do decreto ter determinado a extinção de todas as cadeiras lecionadas na Academia Real da Marinha e Comércio, três das aulas do Liceu Nacional no Porto, de Ideologia, Gramática Geral e Lógica, Língua inglesa e Língua francesa, mantiveram-se como parte da Academia até à abertura do Liceu em 1841.

O regulamento para os atos da Academia, a 6 de novembro de 1839, elenca as secções em que dividiam as matérias ensinadas na mesma: a 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª cadeiras, formavam secção de Matemática, as cadeiras 7ª, 8ª, 9ª e 10ª formavam a secção de Filosofia, a 4ª cadeira e a 11ª cadeira formam secções separadas, Desenho e Comércio.

Dos estabelecimentos que haviam sido decretados, nem todos se encontravam instalados e a funcionar, como era o caso do Jardim Botânico, que só viria a ser oficialmente aberto em 1866 e o Laboratório Químico, que funcionava em condições precárias necessitando de ser instalado em local próprio. O Observatório Astronómico herdado da Academia Real da Marinha e Comércio também não se encontrava em condições de funcionar.

4.3.3. Decreto de 20 de setembro de 1844 e Decreto de 15 de julho de 1857

Em 20 de setembro de 1844, foi publicado o decreto que atendia às preocupações da Academia. Acrescentava-se ainda uma primeira reforma do plano de estudos, extinguindo a 6ª cadeira de Artilharia e Tática Naval.

Por esta altura, os gabinetes da academia continuavam desorganizados, o Laboratório Químico e o Jardim Botânico ainda não haviam sido instalados em locais próprios, e o laboratório provisório estava localizado numa pequena sala, sem as condições adequadas. Assim, no mesmo decreto de 20 de

setembro autorizou-se o estabelecimento do Jardim Botânico e do Laboratório Químico, embora estes não tenham passado de um projeto devido às constantes dificuldades financeiras.

A disciplina de Construções Públicas fazia parte da 6ª cadeira, deste modo, com esta cadeira suprimida, havia a necessidade de anexar a disciplina a outra cadeira. Legalmente esta disciplina não existia, no entanto, a secção de matemática ficou encarregada de decidir o futuro da disciplina e acabou por decidir que esta ficaria anexa à 3ª Cadeira (Geometria descritiva e suas principais aplicações; Mecânica dos sólidos e fluidos, e as suas principais aplicações).

Nos anos seguintes continuava a falta de verbas e continuavam os pedidos ao governo, contudo apenas era indicada à Academia contenção nas despesas. Devido aos problemas políticos nacionais, em outubro de 1846 a Academia é fechada, servindo de instalação a batalhões. Nesse ano letivo a Academia não funcionou, pois até alguns dos professores se haviam juntado à revolta que eclodiu no país, a Revolução da Maria da Fonte. A ordem só se estabeleceria no ano letivo seguinte de 1847/1848 (BASTOS, 1987).

Em 30 de dezembro 1852 foi instituída a Escola Industrial do Porto, a qual, pelo decreto de 2 de maio de 1854 podia usufruir das aulas, laboratório químico, gabinete de física e biblioteca. Por esta altura, dentro do edifício existiam várias instituições: Academia Politécnica do Porto, Colégio dos Meninos Órfãos, Liceu Nacional do Porto, algumas aulas da Academia de Belas Artes e a Escola Industrial do Porto (BASTOS, 1987).

Em 1854 é apresentado um projeto de lei para o ensino superior que determinava a extinção de várias instituições de ensino, entre as quais se encontrava a Academia Politécnica do Porto. Em resposta, é elaborada e enviada às Cortes, em 1857, uma Memória da Academia, que explicava o seu percurso e esclarecia a sua importância para a cidade e para o país. Este documento acaba por salvar a Academia (BASTOS, 1987).

No ano de 1857 foi exposta a necessidade da criação de uma nova cadeira na Academia e, pelo Decreto de 15 de julho de 1857 foi criada a 12ª Cadeira: Economia Política e de Princípios de Direito Comercial e Administrativo. As alterações até aqui descritas podem ser visualizadas no Anexo 5, Organigrama 3.

No final de 1863 foi apresentado Projeto de Lei de Instrução Pública que reiterava algumas das pretensões da Academia, elementos importantes que importunavam o funcionamento da mesma. Os maiores inconvenientes prendiam-se com a falta de alunos, propinas demasiado elevadas e ainda a falta de reconhecimento dos alunos como aptos para exercer funções após a saída da Academia (BASTOS, 1987).

4.3.4. Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864

Em maio de 1861 foi aprovado em sessão do Conselho Académico um projeto que determinava mudanças no ensino e organização das cadeiras da Academia, com a criação de novos cursos e extinção de outros. Este novo programa havia sido enviado ao Conselho Geral de Instrução Pública, mas, na ausência prolongada de resposta, o Conselho decidiu avançar com a reforma e a mesma foi aplicada a 15 de abril de 1863 (BASTOS, 1987).

De imediato o Conselho Geral de Instrução Pública se pronunciou contra as mudanças, propondo uma reforma diferente. Contudo, esta reforma do Conselho ameaçava a essência da Academia, pois a impedia de cumprir os seus objetivos primordiais: formar engenheiros de todas as classes. Quando a notícia começou a circular, iniciaram-se protestos que levaram à manutenção da Academia (BASTOS, 1987).

A 30 de julho de 1864, o Conselho Académico publica o regulamento da Academia, onde são estipuladas as atribuições para o pessoal da Academia, Conselho Académico, Diretor, Secretário, Lentes, Alunos e Empregados menores. A nova estrutura encontra-se representada no Anexo 5, Organigrama 4.

O 50º Artigo deste regulamento enumera os cursos lecionados na Academia - Engenheiros Civis, Oficiais de Marinha, Pilotos, Comerciantes, Agricultores, Diretores de fábricas e Artistas -, omitindo os cursos preparatórios da lista, embora se considere que estes continuavam em vigor. Também é mencionado um curso preparatório da Escola Médico-Cirúrgica, que se supõe que tenha surgido em 1861 aquando da proposta de alteração da organização da Academia atrás referida. O Decreto no final do ano de 1868 cria a 13ª Cadeira: Mecânica Aplicada às Construções Civis.

Os estabelecimentos pertencentes à Academia encontram-se elencados no Artigo 77º, existindo várias alterações em relação à estrutura e denominação anterior: Biblioteca, Gabinete de Física, Laboratório Químico, Museu de História Natural, Estampas, pinturas e modelos da Aula de Desenho, Navio e seus pertences da Aula de Pilotagem, Instrumentos matemáticos e o Jardim Botânico, omitia-se o Observatório Astronómico.

Em 1865 foi nomeada uma Comissão para proceder à reorganização tanto da Escola Industrial do Porto como da Academia Politécnica do Porto. No entanto a sua pretensão só se veio a concretizar no ano de 1873, através decreto de 2 de junho. Estava assim aprovado um novo regulamento que alterava essencialmente a distribuição das cadeiras pelos cursos (BASTOS, 1987).

4.3.5. Anuário da Academia Politécnica do Porto de 1877/1878

A partir do ano letivo de 1877/1878, a Academia Politécnica passa a publicar os seus anuários. Através destes é possível obter uma ideia clara da organização da mesma e a percepção da realidade experienciada. Deste modo, apresenta-se de seguida uma tentativa de representação da estrutura descrita no primeiro anuário. A mesma possui mudanças significativas das representações anteriores. Como se pode conferir no Anexo 5, Organigrama 5.

Os cursos lecionados na Academia passam a ser divididos em cursos especiais e cursos preparatórios. Os primeiros sendo de Engenheiros civis, de minas, geógrafos e de pontes e estradas, Diretores de fábricas, Comerciantes, Agricultores e Artistas. Os cursos preparatórios eram os seguintes: Preparatório para as Escolas Médico-Cirúrgicas, Preparatório para a Escola de Farmácia nas Escolas Médico-Cirúrgicas, Preparatório para a Escola Naval, que se dividia em Oficiais de Marinha e Construtores Navais e, por fim, o curso Preparatório para a Escola do Exército.

Os estabelecimentos mencionados neste anuário circunscrevem-se apenas à Biblioteca, Gabinete de História Natural, Gabinete Químico, Gabinete de Física e Jardim Botânico. Apesar de nos anos seguintes estes voltarem a ser mencionados nos anuários. Quanto às disciplinas lecionadas são enumeradas da seguinte forma:

- 1ª Cadeira - Geometria analítica no plano e no espaço, trigonometria esférica, álgebra superior
- 2ª Cadeira - Cálculo diferencial, integral, das diferenças e das variações
- 3ª Cadeira - Geometria descritiva, mecânica racional, cinemática das máquinas
- 4ª Cadeira - Desenho de figura e paisagem, d'ornato e decorações, de máquinas, de topografia
- 5ª Cadeira - Astronomia e Geodésia
- 7ª Cadeira - Zoologia, mineralogia, geologia, veterinária
- 8ª Cadeira - Física teórica e experimental
- 9ª Cadeira - Química inorgânica e orgânica
- 10ª Cadeira - Botânica, agricultura, metalurgia e arte de minas
- 11ª Cadeira - Comércio
- 12ª Cadeira - Economia política e princípios de direito comercial e administrativo
- 13ª Cadeira - Mecânica aplicada às construções civis

Pelo Decreto de 14 de junho de 1883 é restaurada a 6ª Cadeira, passando a ser denominada Mineralogia, Geologia, Metalurgia e Arte de Minas. As matérias de mineralogia e geologia eram, assim, retiradas da 7ª Cadeira.

4.3.6. Reforma da Academia de 1885

A Carta de Lei de 21 de julho e o Decreto de 15 de setembro de 1885 determinam a reforma do Programa de estudos da Academia Politécnica. Nestes diplomas verificou-se a supressão de vários cursos lecionados anteriormente, ficando o ensino reduzido aqueles que foram considerados os mais importantes. Mantinha-se a divisão dos cursos em duas categorias: cursos especiais e preparatórios. Os cursos especiais eram constituídos por:

Curso de Engenheiros civis
Engenheiros Civis de obras públicas
Engenheiros Civis de minas
Engenheiros Civis Industriais
Curso de Comércio

Já os cursos preparatórios passaram a ser os seguintes:

- Curso preparatório para as escolas médico-cirúrgicas
- Curso preparatório para a escola de farmácia nas escolas médico-cirúrgicas
- Curso preparatório para a escola naval
- Curso de oficiais de marinha
- Curso de engenheiros construtores navais
- Curso preparatório para a escola do exército
- Oficiais de estado maior
- Engenharia militar
- Engenharia civil

Quanto aos estabelecimentos pertencentes à Academia, foram adicionadas a Coleção de instrumentos astronómicos, o Gabinete de Cinemática ou Coleção de modelos de cinemática e, por último, a Coleção de estampas e modelos de desenho.

Um dos elementos mais significativos nesta reforma é a alteração das cadeiras lecionadas, através do desdobramento da 3ª, 6ª, 9ª e 13ª Cadeiras. Assim, passam a existir 16 cadeiras com o objetivo de colmatar as falhas até ao momento sentidas, derivadas do excesso de matérias acumuladas em cada cadeira.

1ª Cadeira - Álgebra superior e geometria analítica

- 2ª Cadeira - Cálculo diferencial e integral; cálculo das diferenças e das variações
- 3ª Cadeira —Mecânica racional e cinemática
- 4ª Cadeira - Geometria descritiva
- 5ª Cadeira - Astronomia e Geodésia
- 6ª Cadeira - Física
- 7ª Cadeira - Química inorgânica
- 8ª Cadeira - Química orgânica
- 9ª Cadeira - Mineralogia, paleontologia e geologia
- 10ª Cadeira - Botânica
- 11ª Cadeira - Zoologia
- 12ª Cadeira - Resistência de materiais e estabilidade de construções
- 13ª Cadeira - Hidráulica e máquinas
- 14ª Cadeira - Montanística e docimasia
- 15ª Cadeira - Economia política; estatística; princípios de direito público, administrativo e comercial; legislação.
- 16ª Cadeira - Comércio

A estas alterações somam-se ainda, no ano letivo seguinte, de 1886/1887, o novo acréscimo de cadeiras. Foram introduzidas, na 14ª posição, a cadeira de Construções e Vias de Comunicação, e na 18ª posição a cadeira de Desenho.

No ano de 1888 foi publicado, e aprovado pelo Decreto de 28 de junho, um novo Regulamento da Academia que, na sua essência, não traz novidades à estrutura já conhecida, sendo apenas oficializada a existência de um gabinete de zoologia, um gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia, e um gabinete de minas e laboratório metalúrgico. Neste regulamento são elencadas ainda as competências de cada órgão da Academia, Anexo 4.

4.3.7. Decreto de 8 de outubro de 1897

O decreto de 8 de outubro de 1897 suprime o curso de especial de Comércio e, em sua substituição, é alterada a 17ª Cadeira de Comércio, para Tecnologia Industrial. No 21º Anuário da Academia, de 1897/1898, são enumerados os estabelecimentos da seguinte forma: Biblioteca, Gabinete de História Natural, Gabinete de Física, Laboratório Químico, Jardim Botânico, Gabinete de Zoologia, Coleção de instrumentos astronômicos, geodésicos e topográficos, Gabinete de cinemática, Gabinete de construções e Gabinete de máquinas.

4.3.8. A última década da Academia

Em 1899 é elaborada um projeto de lei com vista à criação de duas novas cadeiras na Academia: uma de Física Matemática e uma outra de Mineralogia. O Decreto de 4 de setembro de 1901 cria estas duas cadeiras, passando a existir então a 19ª Cadeira - Física Matemática e a 20ª Cadeira - Mineralogia.

O Conselho Académico da Academia, em 19 de novembro de 1900, havia enviado uma representação solicitando que o Observatório Meteorológico da Princesa D. Amélia, erigido na Serra do Pilar em 1885, passasse a ser um estabelecimento da Academia Politécnica. Este pedido foi atendido em outubro de 1901, ficando assim a Academia a possuir 11 estabelecimentos anexos, contando com a supressão da Coleção de instrumentos astronómicos e a adição de um Gabinete de eletrotécnica. (Esta estrutura pode ser observada no Organigrama 8 presente no Anexo 5).

No ano de 1901 dá-se também a saída do Colégio dos Órfãos das instalações da Academia, rumo à rua dos Mártires da Liberdade, de onde mais tarde sairá para se instalar no antigo Seminário no Monte do Prado (BASTOS, 1987).

No ano letivo de 1903/1904 é acrescentado um novo curso à Academia, referenciado como fruto do Decreto de 3 de outubro de 1902, o Curso de habilitação para o magistério de matemáticas, ciências físico-químicas, histórico-naturais e desenho do plano dos liceus. A este é acrescentado no Anuário de 1905/1906 o Curso de habilitação ao magistério na secção de filosofia da Academia Politécnica. Como presente no Organigrama 9.

O percurso da Academia Politécnica culmina pois, em 1911, com a criação da Universidade de Lisboa e a Universidade do Porto. Assim como anteriormente o virar de uma nova página no país impulsionara mudanças, com o surgimento da República surge a necessidade de transformar novamente o ensino.

5. O sistema de informação da Academia Politécnica do Porto

5.1. A biblioteca da Academia Politécnica do Porto

A Academia Real da Marinha e Comércio possuía uma biblioteca, no entanto esta era pobre em recursos. Em 1833, o Decreto de 9 de julho determinou a fundação de uma Biblioteca Pública do Porto, a qual seria dotada com os livros provenientes de conventos extintos. No intuito de atenuar a falta de documentos da biblioteca da Academia Real da Marinha e Comércio, institui-se que os exemplares em duplicado lhe fossem doados, contanto que estes se referissem a ramos de conhecimento relevantes ao ensino na mesma, como a matemática, navegação, comércio, agricultura, indústria, geografia e história (BASTO, 1987).

De igual modo, a Academia Politécnica se deparou com os mesmos problemas financeiros para fazer crescer a coleção herdada da sua antecessora, pelo que o projeto de lei de 11 de dezembro de 1838, no seu artigo 6º, determinava que haveriam de ser doadas à Academia as obras que lhe fossem úteis do Depósito Geral das Livrarias e ainda as obras duplicadas da Biblioteca Pública de Lisboa e Porto (BASTO, 1987).

O Alvará de 16 de agosto de 1825, ainda vigente, havia imposto que a quantia monetária não entregue em prémio aos alunos de mérito deveria ser utilizada na compra de livros para a biblioteca, no entanto o mesmo não se verificava, o que levou o Conselho a enviar um apelo ao governo (BASTO, 1987). Contudo, em 1851 persistiam as queixas acerca da biblioteca, pois nesta faltavam obras atualizadas respeitantes às ciências ensinadas na Academia (BASTO, 1987).

As dificuldades que a Academia passava refletiam-se em aspetos variados, um deles era a falta de espaço para as aulas, que levou à utilização indevida da biblioteca, tanto como local de aulas como de reunião dos lentes (BASTO, 1987). A 15 de julho de 1859 deu-se um incêndio numa parte da Academia, colocando em risco tanto a secretaria como a biblioteca. O facto de ter ocorrido durante o dia favoreceu uma resposta imediata e, dado que na biblioteca havia poucos livros, foi possível salvar todos (BASTO, 1987).

5.1.1. O relatório de 1859

Antes de 1860, o que se conhecia da biblioteca era um catálogo manuscrito, por matérias com a divisão: matemática, filosofia, agricultura, comércio, desenho e arquitetura, história e viagens, literatura. A publicação do “Relatório sobre a Biblioteca da Academia Politécnica do Porto no ano de 1859 a 1860” permite perceber a realidade da biblioteca e as condições em que esta funcionava mais de duas décadas após a criação da Academia. Em primeiro lugar, é mencionado que esta possuía então 1 978 obras, em 5 171 volumes, distribuídas segundo a seguinte divisão temática (BASTO, 1987):

- História e as suas dependências: 1022 obras e 2657 volumes;
- Matemática: 400 obras, 670 volumes;
- Filosofia: 293 obras, 827 volumes;
- Comércio: 125 obras, 223 volumes;
- Literatura e enciclopédias: 98 obras, 737 volumes;
- Desenho e arquitetura: 40 obras, 57 volumes;

A proveniência da maior parte das obras de história era da biblioteca da Academia Real da Marinha e Comércio, que contribuíra abundantemente com obras sobre geografia e viagens, e da Biblioteca Pública do Porto, que legara cerca de 700 volumes sobre história eclesiástica e história de Portugal e Espanha.

A secção de matemática incluía não só as obras que lhe desta temática, mas também obras de marinha e navegação, ciência militar e tecnologia e demais temas que dependessem da matemática. Algumas das obras encontravam-se em duplicado ou eram de diferentes edições. A maior parte dos livros tinham sido adquiridos por oferta, contudo cerca de 80 teriam sido adquiridos posteriormente.

A secção de Filosofia possuía livros de diversos ramos, os quais na altura eram ensinados na Faculdade de Filosofia de Coimbra. Estes, em grande parte, já existiam na anterior Academia devido às matérias que então eram ensinadas, como Dinâmica, Hidrostática, Hidráulica e Física. As obras de Química e História Natural, foram adquiridas mais recentemente.

Quanto à repartição de Comércio, juntavam-se os livros de Economia, Direito comercial e marítimo e ainda alguns de legislação cível. Excetuando 7 obras, tudo havia sido herdado da Academia. A repartição de literatura incluía enciclopédias e jornais. Eram as obras enciclopédicas que constituíam a maior parte desta secção, ainda que pouco numerosas.

A secção de desenho e arquitetura apresentava-se com o menor número de obras pois havia sido inventariada excluindo algumas obras que lhe podiam pertencer, mas haviam sido incluídas noutras secções. Contudo, segundo o relatório, nem acrescentando as obras repartidas pelas outras secções se chegaria a um número avultado de obras de desenho e arquitetura.

O relatório, após enumerar as obras de maior valor da biblioteca, demonstrando que apesar da escassez de obras estas eram de grande utilidade, faz um apelo à nomeação de um ajudante de bibliotecário. A falta deste cargo impedia que a biblioteca fosse aberta ao público, resultando no exclusivo acesso dos professores e alunos de confiança dos anteriores. Era ainda reiterada a necessidade de uma verba anual destinada exclusivamente à compra de livros, pois estes eram uma despesa indispensável para proveito dos lentes e alunos. Aponta-se ainda como justificação para a pouca

frequência da biblioteca a falta de catálogos impressos, o horário da biblioteca ser reduzido e, principalmente, a falta de obras modernas e atualizadas.

Os pedidos não foram de imediato atendidos, mas como compensação, no ano letivo de 1860/1861, D. Pedro V ordenou que fossem entregues à Academia Politécnica, vindas da Real Biblioteca do Porto, as obras que houvessem em duplicado e cujo tema fizesse parte das disciplinas lecionadas na Academia. Entre estas encontravam-se obras importantes de história, cronologia e viagens (BASTO, 1987).

A publicação do novo Regulamento da Academia Politécnica do Porto em 1864, trouxe algumas disposições referentes à biblioteca, o seu funcionamento e procedimentos. O Artigo 81º definia que:

“1. A biblioteca estará aberta todos os dias que não santificados desde que se abrir até que se fechar a academia;

2. Todas as pessoas académicas, lentes ou alunos, que quiserem ler algum livro na biblioteca, o pedirão ao bibliotecário, e lho tornarão a entregar logo que finde a leitura;

3. O bibliotecário entregará aos lentes os livros, estampas ou jornais, que estes lhe pedirem para serviço das aulas, tomando nota do livro e do lente a quem o entregou, esta nota será assinada pelo lente;

4. Os lentes poderão levar para casa, durante um prazo não excedente a 8 dias, os livros que lhes forem necessários, assinando um recibo no qual se declare o título dos livros;

5. O conselho académico, dos fundos que tiver à sua disposição, destinará todos os anos uma quantia para a compra de livros, estampas e jornais.”⁸

Do período decorrido após este regulamento, pouco se sabe do estado da biblioteca, contudo, com a publicação do Anuário do ano letivo de 1878/1879, sabe-se que a biblioteca possuía 2 800 obras em 8 800 volumes. Algumas das obras oferecidas neste ano provinham da Universidade Real da Noruega⁹.

5.1.2. O Catálogo da Biblioteca de 1883

Em 1880, o Conselho Académico reconheceu a necessidade de organizar e regular a Biblioteca, pelo que nomeou uma comissão composta por lentes para tratar desta. Para isto foi necessário reordenar a disposição dos livros nas estantes, retificar os títulos e datas que constavam nos catálogos antigos e foram separados os exemplares em duplicado. Estes duplicados foram avaliados e foi pedido ao Governo autorização para vender os mesmos e utilizar o lucro na compra de novas obras para a biblioteca (BASTO, 1987).

⁸ Anuario da Academia Polytechnica do Porto, 1882/1883

⁹ Anuário da Academia Polytechnica do Porto, 1878/1879

Assim o trabalho iniciado em 1882 pelo lente da 9ª Cadeira, Ferreira da Silva, resultou na publicação em livro da 1ª parte do catálogo em 1883. Este catálogo compreendia apenas as obras de matemática e filosofia natural, que compunham um total de 1095 obras e 2483 volumes, a sua estrutura encontra-se representada no Anexo 1.

O catálogo publicado era considerado o mais urgente, pois era nas duas seções apresentadas que tinham sido adquiridos mais exemplares. As divisões do catálogo foram feitas de acordo com a do catálogo da biblioteca da Escola de aplicação para engenheiros, da Real Universidade de Roma. O trabalho de catalogação seria continuado mais tarde por José Ferreira, o bibliotecário que havia sido contratado em 1884 em substituição de Ferreira da Silva.

Acompanhando esta publicação, foi elaborado um regulamento, aprovado pelo Conselho Académico em 30 de julho de 1881, que haveria de reger a biblioteca. Pela sua extensão, o mesmo não será citado na íntegra, contudo seguem-se as ideias principais do mesmo: a biblioteca era um local de acesso restrito e a entrada de alunos só acontecia quando havia expressa autorização para tal (Artigo 18º); os livros utilizados nas aulas ficavam à responsabilidades dos guardas respetivos (Artigo 17º); todos os empréstimos, tanto para aulas como para uso pessoal dos professores, ficavam registados e no local de onde fora retirado o livro ficava um bilhete com a indicação da pessoa que o tinha levado e o título do livro (Artigos 4º e 5ª).

Neste regulamento também constavam indicações acerca da organização da informação na biblioteca, nomeadamente como se haveria de proceder com os catálogos da mesma (Artigos 7º, 8º, 9º e 11º). Deveriam existir quatro tipos de catálogos: um organizado pelo nome dos autores, um organizado por temas, um dos dicionários e enciclopédias e outro das publicações periódicas. O catálogo temático seria dividido em volumes¹⁰:

- 1º volume - Ciências matemáticas puras e aplicadas;
- 2º volume - Ciências físicas e histórico-naturais (filosofia natural);
- 3º volume - Comércio, economia política, direito administrativo e comercial, estatística;
- 4º volume - Belas artes, compreendendo o desenho, a arquitetura;
- 5º volume - História, geografia e viagens;
- 6º volume - Literatura.

Nos anuários da Academia são relatadas as compras e ofertas de livros por cada ano letivo. Em anexo (Anexo 3) encontram-se um mapa com a localização destas listagens nos anuários, cuja utilidade será a agregação futura de todos os títulos.

¹⁰ Anuario da Academia Politecnica do Porto, 1881/1882

As ofertas nem sempre são atribuídas a uma entidade em específico, contudo nalguns dos discursos de abertura do ano letivo são feitos agradecimentos. De entre os benfeitores encontram-se antigos lentes da Academia, por exemplo em 1885 foram recebidos 130 volumes do falecido Dr. João José Vasconcelos¹¹, em 1888 o Dr. Ferreira da Silva doou à biblioteca 56 volumes da revista *Revue des Deux mondes*¹². Também existe a situação em que no ano de 1885 foram oferecidos 232 volumes pelo Dr. Luís Rafael Vieira Soto, da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

No ano de 1889, a 9 de março, foi aprovado um novo regulamento da biblioteca da Academia de menor extensão. Neste regulamento são apresentadas algumas alterações ao anterior regulamento. Com a nomeação de um bibliotecário, deixa de ser necessária uma comissão especial para coordenar a biblioteca que passa a ser supervisionada pelo Conselho Académico.

As competências do bibliotecário são estipuladas no Artigo 4º: entre elas encontram-se as funções de organização dos catálogos e registos da biblioteca, atendimento aos utilizadores da biblioteca que estivessem autorizados a consultar as obras, prestar informação acerca das atividades da biblioteca, efetuar a aquisição de exemplares por ordem do Conselho, e encadernação dos mesmos. A cargo do bibliotecário ficava ainda a formulação das contas de despesa da biblioteca, o tratamento das publicações periódicas, redação dos agradecimentos das ofertas de livros e, ainda, a expedição dos Anuários da Academia.

As indicações acerca dos catálogos que deveriam existir na biblioteca mantêm-se as mesmas, excetuando a especificação de que a descrição de cada obra devia ser constituída pelo nome do autor, título da obra, edição, lugar e ano de publicação, número de volume e formato. Acrescenta-se ainda a enumeração dos registos necessários à biblioteca: o registo das obras adquiridas com a designação da data da entrada, do número de volumes, e das precisas indicações bibliográficas; o registo das ofertas feitas à biblioteca; o registo das obras emprestadas aos lentes e o registo das obras que servem nas aulas, gabinetes e salas de estudo.

Apesar de não estar mencionado nos anuários, em 1896 foi publicada uma versão do catálogo mais atualizada, contudo esta apenas se referia a parte do que havia sido publicado anteriormente: a matemática e a arte militar marinha (ver Anexo 2). A comparação entre catálogos permitiu notar a deslocação de algumas obras para outras secções temáticas, assim como o natural acréscimo de obras.

5.1.3. A dispersão dos documentos

Após a criação da Universidade do Porto, em 1911, e consequente criação da Faculdade de Ciências e a Faculdade de Medicina, às quais se encontravam anexados, respetivamente, o ensino de engenharia

¹¹ Annuario da Academia Polytechnica do Porto, 1885/1886

¹² Annuario da Academia Polytechnica do Porto, 1888/1889

e o ensino de farmácia surgiu, na Faculdade de Ciências, a Biblioteca Geral, que herdava todos os documentos da sua antecessora Academia Politécnica do Porto.

À medida que o ensino na Faculdade de Ciências evoluiu, com a criação de departamentos, gabinetes e institutos, estes foram adquirindo os seus próprios livros que acompanharam os Departamentos quando a Faculdade de Ciências mudou de instalações no final do séc. 20. Apenas a coleção de obras provenientes do Instituto de Botânica, que se encontra na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, se trata de um caso de futura investigação pois esta apresenta obras com carimbos da Academia Real e da Academia Politécnica.

Em teoria, não deveria ter existido a dispersão dos documentos por vários locais embora o crescimento e transformação da instituição tenha originado a criação de várias escolas, localizadas em espaços diferenciados. Contudo, o fator humano levou a que houvesse essa movimentação, como se pode verificar pela existência de vários exemplares da biblioteca da Faculdade de Engenharia que possuem o carimbo da Academia Politécnica do Porto. A explicação para este acontecimento torna-se simples: os professores mantinham em sua posse vários livros da biblioteca da Academia e acabavam por nunca os devolver ao local original. Como era costume oferecer os livros que possuíam à faculdade onde lecionavam, os professores acabavam por deixar à biblioteca da Faculdade de Engenharia estes exemplares.

5.2. Análise e localização da documentação

Durante a realização da presente dissertação, com o objetivo de localizar as obras da Academia não identificados nos instrumentos de acesso, procedeu-se ao estudo do catálogo de 1883 de modo a compreender de que modo é que alguns dos exemplares, que pertenceram à Academia Politécnica do Porto, se encontram distribuídos fisicamente na atualidade. Para encontrar os mesmos procedeu-se à pesquisa na base ALEPH, através do Catálogo Integrado da Universidade do Porto, dos elementos descritivos que constavam no catálogo físico.

Paralelamente existiu um trabalho de catalogação de alguns livros que se encontram no piso 1 da biblioteca do Fundo Antigo da Universidade do Porto, na Reitoria, com o objetivo de perceber se nele existiam alguns exemplares da Academia. De igual modo, existiu ainda o trabalho de inventariação da Coleção de Botânica da Biblioteca da Faculdade de Ciências, que se encontra numa sala própria e inclui exemplares raros e de livro antigo e que, devido à sua relação com a Academia Politécnica, sugeria a possibilidade da existência de exemplares da mesma. Apresentam-se de seguida as conclusões retiradas destas atividades.

O inventário do catálogo da Academia contém a informação de autor, título, publicação, número de registo no ALEPH, cota física e ainda as notas de pertença (carimbo, assinaturas). Este último elemento, a indicação da presença do carimbo da Academia, tornou-se crucial na identificação dos exemplares. Dada a extensão do catálogo, apenas parte dos documentos foram analisados, encontrando-se listados no Anexo 6. Este inventário encontra-se organizado de acordo com a divisão que o próprio catálogo continha.

O trabalho moroso nem sempre obteve frutos, pois determinados exemplares não aparecem descritos no catálogo da universidade ou nos registos existentes e não possuem menção de pertença, o que não possibilita conclusões a não ser que o livro seja examinado presencialmente. Por vezes o catálogo da Academia possui erros de data, o que dificulta a identificação.

Dos livros identificados, foi possível perceber que estão espalhados essencialmente por três instituições: Reitoria da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Para identificação inequívoca foram realizadas visitas às bibliotecas correspondentes, de modo a confirmar a existência de carimbo da Academia.

Através dos dois inventários realizados, observou-se que existem exemplares que deveriam estar juntos, como um livro e o seu atlas correspondente, e que estão em instituições diferentes, ou então coleções em que um dos livros se encontra separado.

Através do inventário de Botânica, presente no Anexo 7, onde apenas constam os exemplares pertencentes à Academia, percebeu-se que a falta de tratamento desta coleção leva à existência de lacunas nos registos bibliográficos que não possibilitam que os livros sejam localizados e identificados como pertencentes à Academia. O mesmo é verificado na Faculdade de Engenharia onde, no entanto, começa a existir o trabalho de revisão da catalogação das obras para que a sua descrição contenha a informação de pertença.

Já através da catalogação de exemplares no piso 1 do Fundo Antigo da Universidade do Porto, listados no Anexo 8, levou à percepção de que ainda existem obras por descobrir e que existem, de facto, obras com carimbo da Academia que não foram ainda catalogadas e, consequentemente, achadas.

5.3. A biblioteca na Academia

A constituição de uma biblioteca tende, naturalmente, a aproximar-se o mais fiel possível das necessidades informacionais da instituição ou comunidade à qual presta os seus serviços. Importa, deste modo, comparar a estrutura orgânica da Academia Politécnica com a estrutura da sua biblioteca, de modo a compreender em que medida é que as duas coincidem, se este sistema de informação alimentava

os cursos da Academia e respectivas disciplinas, ou se existia como uma entidade alheada do seu contexto.

Através do relatório de 1859 sabemos que a biblioteca era organizada em seis temáticas: História e suas dependências (geografia, viagens, história de Portugal, história de Espanha, história eclesiástica), Matemáticas (marinha, navegação, ciência militar), Filosofia (hidrostática, hidráulica, física, química, história natural), Comércio (economia, direito comercial), Literatura e enciclopédias e, por fim, Desenho e arquitetura.

Segundo o Organigrama 4 de 1864, Anexo 10, podemos observar que os cursos lecionados na altura eram os de: engenheiros civis: de minas, construtores de navios, geógrafos, pontes e estradas; oficiais de marinha; diretores de fábricas; pilotos; comerciantes; agricultores; artistas; preparatório para os oficiais do exército. Enquanto que as cadeiras eram, sucintamente: 1ª - aritmética, álgebra, geometria, trigonometria; 2ª - álgebra, geometria, trigonometria esférica, cálculo diferencial; 3ª - geometria descritiva, mecânica dos sólidos e fluídos; 4ª - desenho; 5ª - astronomia, geodésia, navegação, aparelho e manobra naval; 7ª - zoologia, mineralogia, minas, metalurgia; 8ª - física; 9ª - química; 10ª - botânica, veterinária, economia rural; 11ª - comércio; 12ª - economia política, direito comercial e administrativo.

A falta de mais pormenor na constituição de cada seção temática da biblioteca não permite compreender se todas a todas as disciplinas, correspondiam os livros necessários. Sabe-se, no entanto, que existiam muitas queixas por falta de determinados livros que deveriam de ser utilizados em aula. Um dos aspetos que sobressai é a existência de livros de história e história eclesiástica, cujas temáticas não eram alvo de ensino na Academia. Estes livros haviam sido herdados da Academia Real da Marinha e Comércio, a qual por sua vez os havia recebido dos extintos conventos.

No catálogo da biblioteca datado de 1883 é possível ver com mais detalhe a divisão temática. O quadro seguinte faz um pequeno resumo da estrutura apresentada no Anexo 1. Note-se, contudo, que neste catálogo ficaram excluídos os catálogos temáticos de história, literatura, desenho e comércio, pelo que a divisão dos mesmos não é possível.

Catálogo 1883	Matemáticas	Filosofia
	Matemática	Ciências físicas Física, química
	Mecânica	
	Hidráulica	Ciências Histórico-Naturais Mineralogia, botânica, antropologia, zoologia
	Arquitetura	
	Pontes e estradas	
	Astronomia, geodesia, topografia	Ciências Tecnológicas Agricultura, tecnologia
	Arte militar	

Tabela 2- Quadro resumo da estrutura do catálogo de 1883

Em 1883, os cursos professados na Academia eram os de: engenheiros civis: obras públicas, minas, indústria; comércio; preparatório para as escolas médico-cirúrgicas; preparatório para a escola de farmácia nas escolas médico-cirúrgicas; preparatório para a escola naval; preparatório para a escola do exército.

As cadeiras eram as de: 1ª - álgebra e geometria analítica; 2ª - cálculo; 3ª - mecânica racional e cinemática; 4ª - geometria descritiva; 5ª - astronomia e geodésia; 6ª - física; 7ª - química inorgânica; 8ª - química orgânica; 9ª - mineralogia, paleontologia e geologia; 10ª - botânica; 11ª - zoologia; 12ª - resistência de materiais e estabilidade de construções; 13ª - hidráulica e máquinas; 14ª - construções e vias de comunicação; 15ª - montanística e docimasia; 16ª - economia política, direito público, administrativo e comercial; 17ª - comércio; 18ª - desenho.

A análise da constituição de cada curso, em termos de atribuição de cadeiras, através do programa de estudos de 1882/1883 no Anuário correspondente, leva à conclusão de que a biblioteca possuía uma estrutura temática que ia de encontro à estrutura do ensino na Academia. Os discursos de abertura a cada ano mostram o interesse da Academia em dotar a sua biblioteca dos livros necessários às aulas. Há que ter em conta que, um dos princípios presentes no regulamento da biblioteca, é “ser composta principalmente de obras relativas às disciplinas que ali se ensinam” (Artigo 1º do Regulamento da Biblioteca da Academia Politécnica do Porto de 1883).

5.4. O Fundo Antigo da Universidade do Porto

O Fundo Antigo da Universidade do Porto, localizado no edifício da Reitoria, é constituído por uma coleção de exemplares bibliográficos anteriores a 1945. O elemento central deste é o fundo proveniente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 2004, no processo de transferência da Faculdade de Ciências para a sua nova localização no Campo Alegre, com o objetivo de enriquecer as bibliotecas departamentais da faculdade, foram transferidos para a mesma 11 mil volumes com data posterior a 1945¹³, provenientes da então Biblioteca Geral, com exceção dos periódicos e obras publicadas por professores da faculdade.

A delimitação da data de 1945 advém do estado do progresso científico após a Segunda Guerra Mundial. Deste modo, fazia sentido dotar os departamentos da faculdade com as obras mais atualizadas e com a produção científica mais recente. Todas as obras posteriores a 1945 foram transferidas para o novo edifício da Faculdade de Ciências e, as obras que não incluíssem temas de interesse para a FCUP, foram enviadas para a Faculdade de Engenharia e para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Iniciou-se o tratamento do Fundo Antigo da Universidade do Porto em 2005. Este projeto, intitulado “Projeto de Informatização, Digitalização e Divulgação do Fundo Bibliográfico Antigo”, desenvolveu-se entre setembro de 2005 e março de 2007. O seu objetivo principal era a preservação dos documentos (desinfestação, restauro e acondicionamento), assim como o seu tratamento bibliográfico: a catalogação, classificação e indexação, e ainda a digitalização de obras de referência colocando-as online para poderem ser acedidas livremente¹⁴.

Embora a denominação de Fundo Antigo tenha sido adotada pelos integrantes do projeto, existia a plena noção de que este fundo não é constituído exclusivamente por livro antigo, tanto que se optou pela separação dos exemplares de livro antigo dos restantes. Deste projeto resultou a organização que a Biblioteca do Fundo Antigo apresenta atualmente, sendo a sua lógica predominantemente cronológica (ANDERSON, 2007):

No 1º piso encontra-se a sala de leitura e de atendimento. Aí constam exemplares posteriores a 1820 de temática não científica. Encontra-se a coleção de obras de referência, dicionários e enciclopédias, atlas e uma coleção de mapas. O 2º piso reúne a coleção de periódicos da Biblioteca Geral. O 3º piso é constituído por uma coleção de obras científicas de 1821 a 1945. Por fim, o 4º piso é dedicado aos exemplares reservados, aqueles que correspondem a livro antigo, aos documentos de arquivo da Academia Politécnica e gravuras.

No ano de 2011 foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de estudar o Fundo Antigo da Universidade do Porto e produzir “um inventário do fundo antigo bibliográfico da UP; uma avaliação

¹³ FCUP - **Relatório do Grupo de Trabalho para o estudo do Fundo Antigo da UP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*fundo%20antigo>.

¹⁴ FCUP – **Fundo Antigo FCUP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.fc.up.pt/fa/>>.

das intervenções necessárias à adequada conservação desse espólio” e, ainda, elaborar uma proposta “para a sua divulgação junto de diferentes públicos”¹⁵.

O grupo realizou visitas a todas as faculdades que possuíssem uma coleção de livro antigo, com a exceção da Faculdade de Medicina. Destas visitas resultou um inventário das obras presentes na Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Economia, Faculdade de Letras, Faculdade de Ciências e Faculdade de Arquitetura. Quanto ao Fundo Antigo que se encontra no edifício da Reitoria da Universidade do Porto, procedeu-se à digitalização e disponibilização online, no catálogo do Fundo Antigo, de 143 obras de autores portugueses, 146 volumes de Anuários e ainda várias revistas científicas.

Atualmente, surge um novo grupo de trabalho à volta do Fundo Antigo da Universidade do Porto, que começa agora a discutir as questões essenciais relativamente à sua organização e divulgação.

¹⁵ FCUP - **Relatório do Grupo de Trabalho para o estudo do Fundo Antigo da UP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*fundo%20antigo>.

Considerações finais e perspectivas futuras

Sendo antecessora da Universidade do Porto, a Academia Politécnica do Porto, tem vindo a ser objeto de numerosos estudos, em particular, no âmbito da sua história, analisando e retratando o seu extenso e atribulado percurso. Este trabalho surge como uma contribuição para o conhecimento sobre a Academia Politécnica, no qual é analisado um serviço, a sua biblioteca, através dos fragmentos dispersos desse conjunto informacional e, também, o contexto em que este se insere.

Numa abordagem sistémica, altera-se o foco da antiguidade dos documentos que integram o Fundo Antigo da Universidade do Porto para a existência de sistemas parciais que, ainda integrando um supersistema e mantendo relações, se individualizam. O sistema de informação da Academia Politécnica do Porto trata-se, deste modo, do elemento central do estudo.

O Fundo Antigo da Universidade do Porto trata-se, assim, mais do que uma coleção de documentos antigos dispostos por ordem cronológica, este incorpora sistemas de informação oriundos de instituições que ao longo do tempo desenharam os traços do nosso presente. Estes subsistemas merecem o devido destaque e estudo aprofundado, pois estes demonstram a complexidade e riqueza incorporada num sistema que até agora tem sido observado no seu todo e, quando examinado de perto, a relevância foi sempre ao encontro da antiguidade dos exemplares.

O percurso da Academia influenciou, naturalmente, o sistema de informação da mesma e, apesar das dificuldades financeiras que sempre assombraram a instituição, esta conseguiu legar uma coleção rica aos seus sucessores. Através do estudo orgânico-funcional é possível perceber as mudanças efetuadas em prol do melhoramento do ensino e como a adição de novas áreas de estudo alteraram as necessidades da biblioteca da Academia.

A análise do percurso da biblioteca da Academia e o seu estudo aprofundado reúne a informação existente acerca da mesma e acrescenta ainda alguns factos novos. Visto que a mesma levou à conclusão de que, atualmente, a documentação da Academia encontra-se espalhada por várias instituições, algumas das quais já identificadas - é possível verificar a existência de outras, especialmente aquelas que se relacionaram diretamente com a Academia Politécnica.

Durante a realização da presente dissertação existiu uma ideia que se revelou fundamental: a comunicação e coordenação. Dentro da Universidade do Porto é necessário apelar à comunicação e apostar na partilha de conhecimento. Os locais que possuem documentação da Academia Politécnica estão cientes do mesmo, no entanto falham em comunicar com os restantes elementos da universidade. A falta de normalização dos procedimentos em relação ao tratamento da documentação apresenta-se como uma grande falha, contudo parecem começar a existir esforços para uma convergência.

A presente dissertação apresenta um trabalho de investigação inicial que proporciona as bases para um projeto futuro de identificação, localização, agregação digital e divulgação do conjunto informacional que nos foi legado pela Academia Politécnica do Porto. Para tal, reúnem-se, de seguida, algumas indicações que podem ser seguidas no âmbito de um possível projeto.

A informação que consta nos anuários da Academia corresponde às aquisições e ofertas desde o ano de 1876 ao ano de 1904, isto é, apesar de útil para situar cronologicamente a entrada das obras na Academia, não nos possibilita a noção completa do conjunto informacional. Contudo, apresenta-se como uma mais valia efetuar uma recolha de todos os títulos mencionados.

Do mesmo modo, o catálogo publicado em 1883 oferece apenas a listagem das obras das áreas de matemática e filosofia natural, enquanto que o posterior catálogo de 1896 limita ainda mais a extensão para as obras de matemática e arte militar. Contudo, a partir dos mesmos podemos compreender a estrutura atribuída à biblioteca e a sua evolução. A análise das cotas atribuídas aos livros pode ainda levar a uma perceção mais concreta da organização física da biblioteca, visto que até ao momento não se encontraram registos que mencionassem a disposição destes.

O livro de registo da Faculdade de Ciências, que se encontra na Reitoria da Universidade do Porto, pode tornar-se aqui um elemento chave, pois este contém a listagem de toda a documentação que foi deixada em 1911 pela Academia Politécnica. Isto possibilita ter a ideia da quantidade de documentos da biblioteca. As fichas de catalogação são também um elemento importante de análise.

A par disto, é possível proceder à recolha e listagem de todos os documentos que possuem menção de pertença da Academia que se encontram registados nos catálogos das várias faculdades. No entanto há que ter em conta que nem todos os registos foram descritos assinalando a presença de carimbo de pertença. Isto leva à necessidade de uma análise presencial dos documentos que, por norma, se encontram num local reservado.

Tendo por base estes meios, poderá então efetuar-se uma comparação entre as listagens e “dar baixa” daqueles que se tem a certeza da sua localização. Esta comparação pode ainda estender-se aos catálogos e à lista dos anuários. Por certo alguns dos documentos não serão encontrados, quer por terem sido furtados, perdidos ou então nunca terem sido catalogados.

Criar-se-ia, deste modo, um inventário completo da documentação, com a sua localização atual e seria possível perceber o seu percurso. Ao mesmo tempo, podia ser realizada a digitalização destas obras para que estas pudessem ser divulgadas e acedidas livremente.

O culminar de tal projeto seria a criação de uma biblioteca digital que representasse o sistema informacional da Academia Politécnica do Porto, que ficaria de novo reunido, num só local, ultrapassando os limites físicos que a dispersão lhe impôs.

Ainda como perspectivas futuras de estudo destaca-se a análise do ambiente externo à Academia Politécnica, nomeadamente as instituições que com ela partilharam instalações, como o Liceu Nacional, a Academia de Belas-Artes e a Escola Industrial do Porto.

Referências Bibliográficas

2º Centenário da Academia Real da Marinha e Comércio da cidade do Porto 1803-1837. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, D. L. 2003. ISBN 972-8025-25-4

ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO - **Annuario da Academia Polytechnica do Porto.** Porto: Typographia Central, 1878-1911

ALBUQUERQUE, Aníbal de Amaral e - **O ensino da farmácia no Porto a partir de 1837.** Porto: Universidade do Porto, 1937

AMANTE, Maria João – Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar. **Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas** [Em linha]. Nº 10 (2010) Disponível em WWW:<URL:<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/issue/view/11>>

ANDERSON, Teresa – **Projecto de informatização, digitalização e divulgação do fundo bibliográfico antigo: relatório de actividades, no de 2006 a abril de 2007.** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ANSELMO, Artur - **Estudos de história do livro.** Lisboa: Guimarães Editores, 1997. ISBN 972-665-407-6.

ANSELMO, Artur - Fronteiras da história do livro. **Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas** [Em linha]. Disponível em WWW: <URL:<http://hdl.handle.net/10362/682>>. ISSN 0871-2778

ANSELMO Artur - **História da edição em Portugal.** Porto: Lello & Irmão, 1991

ARAÚJO, José Moreira de, BERNARDO, Luís Miguel, MONTEIRO, Marisa - **250 Anos da criação da Aula Náutica do Porto** [Em linha]. (2012). Disponível na internet:<URL:<http://hdl.handle.net/10216/64528>>

AZEVEDO, Rafael Ávila de - O Porto na época moderna: da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto à Academia Politécnica do Porto. **Revista de História** [Em linha]. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1981. Vol. 4, p. 133-150. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10216/13550>>

BERNARDES, José Augusto; MIGUÉIS, Ana Maria; FERREIRA, Carla Alexandra - **A biblioteca da universidade: permanência e metamorfoses.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. ISBN 978-989-26-1044-3

BARRETO, Aldo de Albuquerque – A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva** [Em linha]. Vol. 8, nº 4 (1994). Disponível em WWW:<URL:<https://goo.gl/r5PxNJ>>

BASTO, A. de Magalhães - **Memória histórica da Academia Politécnica do Porto**. Reimpressão. Porto: Universidade do Porto, 1987. (Primeiro centenário da fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica da Universidade do Porto (1837-1937))

BORGES, Maria Manuel - Bibliotecas universitárias: jogos de luz e sombras. In Bernardes, José Augusto; Miguéis, Ana Maria; Ferreira, Carla Alexandra - **A biblioteca da universidade: permanência e metamorfoses**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. ISBN 978-989-26-1044-3. p.197

BROPHY, Peter - **The academic library**. 2nd ed. London: Facet, 2005. ISBN1-85604-527-7

CARVALHO, Aníbal Scipião Gomes de - **A matemática na Academia Politécnica do Porto**. Porto: [Faculdade de Ciências], 1937

CERVEIRA, Elisa - Bibliotecas, bibliotecários e "bibliotequices". In **Da memória do Mundo**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Biblioteca Central, 1996. p. 121-124

COHEN, Louis - **Research methods in education**. Fourth edition. London: Routledge, 1994. ISBN 0-415-10235-9

CORREIA, A. A. Mendes - **Os estudos de Antropologia na Academia Politécnica do Porto**. Porto: Enciclopédia Portuguesa, 1937. (Universidade do Porto)

COUTINHO, C. P. et al. - Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. **Revista Psicologia, Educação e Cultura** [Em linha]. 2009. Vol. 13, Nº 2, p. 355- 379. Disponível em WWW <URL:<http://hdl.handle.net/1822/10148> > ISSN: 0874-2391

DELTCI – **Biblioteca**. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2007¹. Disponível em WWW: <URL:<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1682> >

DELTCI – **Documento**. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2007². Disponível em WWW: <URL:<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1708>>

DELTCI – **Informação**. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2007³. Disponível em WWW: <URL:<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1725>>

DELTCI – **Sistema**. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2007⁴. Disponível em WWW: <URL: <https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1758>>

DELTCI – **Sistema de Informação**. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2007⁵. Disponível em WWW: <URL:<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1759>>

DELTCI – **Organização e Representação da Informação**. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2007⁶. Disponível em WWW: <URL:<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1747>>

Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD): edição consolidada. Lisboa: BN, 2012. ISBN 97897225654798

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça - **Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999

FCUP – **Fundo Antigo FCUP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.fc.up.pt/fa/>>

FCUP – **História da FCUP: Aula de Debuxo e Desenho** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1019868>

FCUP - **História da FCUP: Aula de Náutica** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1019828>

FCUP - **Relatório do Grupo de Trabalho para o estudo do Fundo Antigo da UP** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/fcup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*fundo%20antigo>

FERNANDES, Maria Dolores Rodrigues da Rocha - **Valorização do fundo antigo da Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiros: projeto de digitalização** [Em linha]. 2017. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10451/27903>>. Dissertação de Mestrado

GUERREIRO, Dália, BORBINHA, José Luís - O livro antigo na era digital. **12º Congresso Nacional BAD** [Em linha]. (2015). Disponível em WWW:<URL:<https://goo.gl/CRb8Ur>>

HARRIS, Michael H. - **History of libraries in the western world**. 4th ed. Scarecrow Press: Lanham, 1999. ISBN 0-8108-3724-2

HERRERA MORILLAS, José Luis - **Tratamiento y difusión digital del libro antiguo: directrices metodológicas y guia de recursos**. Gijón: Trea, 2004. (Biblioteconomía y administración cultural). ISBN 84-9704-029-5

IFLA - **ISBD(A): Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada das Monografias Antigas**. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, 1985

IFLA. Universal Bibliographic Control and International MARC Core Programme - **Directivas para uso do UNIMARC no tratamento de monografias antigas**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001. (Directivas Unimarc). ISBN 972-565-325-4

JEFFREYS, Alan - Cataloguing and classification: the anglo-american concorde. In Thompson, James - **University library history: An international review**. New York: K.G.Sauer, 1980. ISBN 0-85157-304-5

LABARRE, Albert - **História do livro**. São Paulo: Cultrix, 1981

LE COADIC, Yves - **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994

LEITE, Isabel Pereira - **Tesouros bibliográficos da Universidade do Porto (1493-2011)**. Porto: Universidade do Porto, 2011. Edições centenário-Catálogo e exposição. ISBN 978-989-8265-74-6

LERNER, Fred - **The story of libraries: from the invention of writing to the computer age**. Continuum: New York, 1998. ISBN 0-8264-1325-0

LIMA, Américo Pires de - **A Botânica na Academia Politécnica do Porto**. Porto: Enciclopédia Portuguesa, 1937. (Universidade do Porto)

LITTON, Gaston - **A documentação**. ed. brasileira, revista e adaptada. São Paulo [etc.]: McGraw-Hill do Brasil, cop. 1976

LOPES, Fernando de Macedo - **O Porto e a sua Universidade**. Porto: Tipografia da Enciclopédia Portuguesa, 1925.

MACHADO, António - **A Zoologia na Academia Politécnica do Porto**. Porto: Enciclopédia Portuguesa, 1937. (Universidade do Porto)

MANATA, Alexandra. **Livro Antigo** [Em linha]. 2006. Disponível em: WWW:<URL:<https://goo.gl/47wgQR>>

Manual UNIMARC: formato bibliográfico. 3a ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2008. (Publicações técnicas). ISBN 978-972-565-439-2

MARCOS, Isabel Marques - **Tratamento técnico de monografias antigas** [Em linha]. (2014). Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10400.2/4898>>

MCGARRY, K. J. - **Da documentação à informação: um contexto em evolução**. Lisboa: Editorial Presença, 1984

MCMURTRIE, Douglas C. - **O livro: impressão e fabrico**. 3ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. ISBN 972-31-0212-9

MEIRINHOS, J.F. - **Editores, livros e leitores em Portugal no século XVI: a colecção de impressos portugueses da BPMP** [Em linha]. Porto: Câmara Municipal do Porto. Pelouro da Cultura e Turismo, 2006. Disponível na internet: <URL:<http://hdl.handle.net/10216/22950>>

PEDRAZA GRACIA, Manuel José - Algunas reflexiones sobre la tasación del libro antiguo como actividad documental. **Anales de Documentación**. [Em linha] N. 6 (2003), p. 221-239. Disponível em www:<URL:<http://www.redalyc.org/pdf/635/63500614.pdf>>

PINTO, Alexandre Alberto Guerra de Sousa - **A Física na Academia Politécnica do Porto**. Porto: Enciclopédia Portuguesa, 1937. (Universidade do Porto)

PINTO, Hélder - A Academia Politécnica do Porto (1837–1911), uma breve descrição. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática** [Em linha]. Número 65, Páginas 40–42 (2011). Disponível em WWW:<URL:<http://revistas.rcaap.pt/boletimspm/article/view/733>>

PORTUGAL, Biblioteca Nacional – **UNIMARC Formato Bibliográfico: Versão abreviada da Edição de 2008**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2009

RIBEIRO, Fernanda - As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na era digital. In Bernardes, José Augusto; Miguéis, Ana Maria; Ferreira, Carla Alexandra - **A biblioteca da universidade: permanência e metamorfoses**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. ISBN 978-989-26-1044-3. p.147

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos - **Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do sistema de informação arquivo**. Porto: Reitoria da Universidade, 2001. ISBN 972-8025-12-2

RODRIGUES, António José Adriano - **Um século de ensino de engenharia no Porto**. Porto: Tipografia Porto Médico, 1937

SALGADO, José Pereira - **A Química na Academia Politécnica do Porto**. Porto: Enciclopédia Portuguesa, 1937. (Universidade do Porto)

SANTOS, Cândido dos - O Porto e a instrução pública: a Academia Real da Marinha e Comércio (1803-1837) [Em linha]. In **Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques**, 2006, vol. 1, p. 415-427. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10216/8971>>

SANTOS, Cândido dos - **História da Universidade do Porto**. Porto: Universidade do Porto, 2011. ISBN 9789898265623

SANTOS, Cândido dos - **Para a História da Universidade do Porto**. Porto: Universidade do Porto, 2007. ISBN 978-972-8025-63-2

SANTOS, Cândido dos - **Universidade do Porto: raízes e memória da instituição**. Porto: reitoria da Universidade do Porto, cop. 1996. ISBN 972-8025-10-6

SANTOS, J. M. - O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. RBBB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** [Em linha]. Vol.8, nº2, p.175-189 (2013). Disponível em WWW: <URL:<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>>

SILVA, Armando Malheiro da - **A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto**. Porto: Edições Afrontamento, 2006. ISBN 972-36-0859-5

SILVA, Armando Malheiro da – Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível... **Cadernos BAD** [Em linha], Nº 1 (2015), p. 103-124. Disponível em:<URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1482>>

SILVA, Armando Malheiro da – Ciência da informação e comportamento informacional: Enquadramento epistemológico do estudo das necessidades de busca, seleção e uso. **Prisma.com** [Em linha]. Porto: Prisma.com, 2013. Nº 21, p. 1-43. Disponível em WWW <URL:<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/2659>> ISSN 1646-3153

SILVA, Armando Malheiro da - O Método Quadripolar e a Pesquisa em Ciência da Informação. **Prisma.com** [Em linha]. Porto: Prisma.com, 2014. Nº26, p. 27-44. Disponível em WWW <URL:<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/3097>> ISSN: 1646 – 3153

SILVA, Armado Malheiro da - Que ciência da informação precisamos para enfrentar a complexidade? **PontodeAcesso** [Em linha]. Salvador: PontodeAcesso, 2017. Vol. 11, nº 1, p. 85-114. Disponível em WWW: <URL:<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23177>>. ISSN: 1981-6766

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda - **Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo formativo**. Porto: Edições Afrontamento, 2002. ISBN 972-36-0622-4

SILVA, Domingos Rosas da - **As Ciências Geológicas na Academia Politécnica do Porto**. Porto: Enciclopédia Portuguesa, 1937. (Universidade do Porto)

SILVEIRA, N. F. - Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis** [Em linha]. Vol. 19, nº1, p. 69-76 (2014). Disponível em WWW: <URL:<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/923>>

THOMPSON, James - **University library history: An international review**. New York: K.G.Sauer, 1980. ISBN 0-85157-304-5

UNIVERSIDADE DO PORTO - **O ensino na Academia Politécnica**. Porto: Universidade do Porto, 1937

U.PORTO – **Antecedentes da Universidade do Porto** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=122251>

Anexos

Anexo 1 – Estrutura do catálogo de 1883

A - Catálogo de Matemáticas	
Classe 1 - Matemáticas	
Secção 1	Filosofia das matemáticas, critica, etc.
Secção 2	Aritmética e álgebra elementar e superior
Secção 3	Geometria elementar e superior, trigonometria, etc.
Secção 4	Geometria descritiva
Secção 5	Análise, cálculo diferencial e integral, etc.
Classe 2 - Mecânica	
Secção 1	Cinemática pura, mecânica racional e física
Secção 2	Estática gráfica
Secção 3	Mecânica celeste
Secção 4	Mecânica aplicada às máquinas, motores hidráulicos e a vapor, etc.
Secção 5	Mecânica aplicada às construções, resistência de materiais
Secção 6	Construções de navios, artilharia, etc.
Secção 7	Física matemática
Classe 3 - Hidráulica	
Secção 1	Historia, tratados gerais, etc.
Secção 2	Hidrografia
Secção 3	Construções hidráulicas para defesa dos rios, canais de irrigação e navegação
Secção 4	Construções hidráulicas
Classe 4 - Arquitetura	
Secção 1	Historia, critica, etc.
Secção 2	Tratados gerais de arquitetura civil e militar
Secção 3	Arquitetura antiga
Secção 4	Edifícios, ensino de desenho
Secção 5	Corte de pedras e de madeiras
Classe 5 - Pontes e Estradas	
Secção 1	Estradas ordinárias
Secção 2	Caminhos de ferro
Secção 3	Pontes metálicas, de madeira, etc.
Classe 6 - Astronomia, geodesia, topografia	
Secção 1	Astronomia e navegação
Secção 2	Cartas topográficas e desenho topográfico
Classe 7 - Publicações várias	
Secção 1	Tábuas, manuais, etc.
Secção 2	Anuários
Secção 3	Enciclopédias e dicionários científicos
Secção 4	Necrologia e biografia
Secção 5	Miscelânea
Classe 8 - Publicações Periódicas	
Secção 1	Publicações dos corpos científicos

Secção 2	Revistas científicas
Apêndice – Arte Militar	
B - Catálogo de Filosofia Natural	
Classe 1 - Ciências Físicas	
Secção 1	Física
Secção 2	Química
Classe 2 - Ciências Histórico-naturais	
Secção 1	História natural em geral
Secção 2	Mineralogia, metalurgia, arte de minas, geologia
Secção 3	Botânica
Secção 4	Antropologia
Secção 5	Zoologia
Classe 3 - Ciências Tecnológicas	
Secção 1	Agricultura
Secção 2	Tecnologia
Classe 4 - Publicações Periódicas, Tratados Gerais, diversos	
Secção 1	Publicações periódicas
Secção 2	Diversos

Anexo 2 – Estrutura do catálogo de 1896

Classe I - Ciências Matemáticas	
Secção 1	Coleções, cursos, memorias, revistas, tratados, historia e critica das matemáticas
Secção 2	Aritmética, Álgebra e Tábuas de logaritmos
Secção 3	Análise, cálculo infinitesimal
Secção 4	Geometria elementar e superior, analítica, projetiva, trigonometria
Secção 5	Geometria descritiva - desenho
Classe II - Matemáticas Aplicadas	
Secção 1	Mecânica, racional e aplicada, cinemática, estática, estática gráfica - resistência de materiais
Secção 2	Mecânica aplicada ás Machinas
Secção 3	Hidráulica - Machinas e motores hidráulicos - Aplicações
Secção 4	Astronomia, mecânica celeste, meteorologia, náutica
Secção 5	Geodesia, topografia, taqueometria
Secção 6	Construções, materiais de construção, edificios, higiene das habitações
Secção 7	Arquitetura
Secção 8	Vias de comunicação - Pontes, estradas, caminhos de ferro, telégrafos
Secção 9	Vias de comunicação - Trabalhos fluviais e marítimos - rios, portos, canais, docas, navegação
Secção 10	Minas montanística, docimasia, metalurgia, etc.
Apêndice	Arte Militar Marinha

Anexo 3 – Listagem das obras nos Anuários da Academia

Anuário	Ano	Obras Oferecidas	Obras Adquiridas	Informação extra
An 01 (1877/1878)	1876/1877	71-72	73-75	
An 02 (1878/1879)	1877/1878	29-33	34-37	troca de documentos (347 a 360)
An 03 (1879/1880)	1878/1879	33-38	39-41	
An 04 (1880/1881)	1879-1880	45-51	52-54	
An 05 (1881/1882)	1881/1882	55-78	79-82	regulamento provisório (49 a 53)
An 06 (1882/1883)	1882/1883	167-190	191-195	catálogos de botânica (141 e 142)
An 07 (1883/1884)	1883/1884	100-113	113-116	
An 08 (1884/1885)	1884/1885	49-54	55-57	
An 10 (1886/1887)		48-53	53-60	
An 12 (1888/1889)				regulamento da biblioteca
An 14 (1890/1891)	1887/1888	51-53	47-49	
	1888/1889	53-56	49-51	
An 15 (1891/1892)	1890	37-41	32-37	
An 16 (1892/1893)	1891/1892	41-47	32-41	
An 17 (1893/1894)	1893	38-41	34-38	
An 18 (1894/1895)	1894	38-45	33-38	
An 19 (1895/1896)		40-43	33-40	
An 20 (1896/1897)	1895	83-145	73-81	
An 21 (1897/1898)	1897	72-77	69-72	
An 22 (1898/1899)	1898	98-105	96-98	Obras laboratório de química (141)
An 23 (1899/1900)	1899	93-97	91-93	
An 24 (1900/1901)	1900	76-80	73-75	
An 25 (1901/1902)	1901	69-81	67-68	
An 26 (1902/1903)	1902	71-78	67-71	
An 27 (1903/1904)	1903	78-84	71-78	
An 28 (1904/1905)	1904	79-85	71-78	

Anexo 4 – Quadros de contexto¹⁶

Decreto de 13 de janeiro de 1837

Objetivos	Estrutura	Competências
Tem por fim especial o ensino das ciências industriais é destinada a formar: 1º os Engenheiros civis de todas as classes, tais como os Engenheiros de minas os Engenheiros construtores, e os Engenheiros de pontes e estradas; 2º os Oficiais de marinha; 3º Pilotos; 4º os Comerciantes; 5º os Agricultores; 6º os Diretores de Fábricas; 7º os Artistas. (Artigo 155º)	Conselho Acadêmico	<ol style="list-style-type: none"> 1. A intendência especial e imediata dos estudos da Academia, em ordem a que cada vez mais se aperfeiçoem, que se observem as Leis relativas ao ensino, e que se não introduzam abusos e relaxações, que o deteriore. 2. A distribuição das disciplinas de cada cadeira pelas aulas; a designação das aulas e das horas; o modo dos exercidos literários e dos exames; a abonação das faltas; e a habilitação dos estudantes para os exames anuais. 3. A adoção de compêndios. 4. A confeção dos regulamentos especiais, necessários para a boa ordem, disciplina e economia da Academia, e bem assim para o completo desenvolvimento do método de ensino; fazendo as convenientes propostas ao Ministério do Reino. 5. Deliberar sobre as despesas do expediente, guarda e conservação do edifício, autorizando o Diretor a expedir ordem de pagamento à Contadoria do distrito dessas despesas, pela importância das Matrículas, nela arrecadadas. 6. Enviar no fim do ano letivo, ao Ministério do Reino um relatório do estado dos estudos na Academia, contendo as causas do progresso, ou decadência, e a estatística do Estabelecimento. (Artigo 115º)
	Diretor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Convocar o Conselho, quando julgar conveniente, e pelo menos uma vez cada mez, propondo nele os negócios da sua competência. 2. Dar execução às Leis, aos regulamentos, e às deliberações do Conselho relativamente ao estabelecimento, de que é chefe. 3. Expedir a correspondência com o Governo, com o Ministério do Reino, e com quaisquer outras autoridades. 4. Expedir bilhetes à Contadoria competente pela importância das Matrículas, precedendo deliberação do Conselho. 5. A inspeção de todo o estabelecimento, com subordinação às deliberações do Conselho. (Artigo 115º)
	Estabelecimentos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aperfeiçoamento das artes (Artigo 165º)

¹⁶ A autora optou por atualizar a grafia na elaboração de todos os Quadros de Contexto.

Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864

Objetivos	Estrutura	Competências
<p>Tem por fim especial o ensino das ciências industriais é destinada a formar: 1º os Engenheiros civis de todas as classes, tais como os Engenheiros de minas os Engenheiros construtores, e os Engenheiros de pontes e estradas; 2º os Oficiais de marinha; 3º Pilotos; 4º os Comerciantes; 5º os Agricultores; 6º os Diretores de Fábricas; 7º os Artistas. (Artigo 155º Decreto de 13 de janeiro de 1837)</p>	Conselho Académico	<ol style="list-style-type: none"> 1. A intendência especial e imediata dos estudos da Academia, em ordem a que cada vez mais se aperfeiçoem, que se observem as Leis relativas ao ensino, e que se não introduzam abusos e relaxações, que o deteriore. 2. A distribuição das disciplinas de cada cadeira pelas aulas; a designação das aulas e das horas; o modo dos exercidos literários e dos exames; a abonação das faltas; e a habilitação dos estudantes para os exames anuais. 3. A adoção de compêndios. 4. A confeção dos regulamentos especiais, necessários para a boa ordem, disciplina e economia da Academia, e bem assim para o completo desenvolvimento do método de ensino; fazendo as convenientes propostas ao Ministério do Reino. 5. Deliberar sobre as despesas do expediente, guarda e conservação do edifício, autorizando o Diretor a expedir ordem de pagamento à Contadoria do distrito dessas despesas, pela importância das Matrículas, nela arrecadadas. 6. Enviar no fim do ano letivo, ao Ministério do Reino um relatório do estado dos estudos na Academia, contendo as causas do progresso, ou decadência, e a estatística do Estabelecimento. (Artigo 115º Decreto de 13 de janeiro de 1837)
	Diretor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prover a manutenção da disciplina literária dentro do estabelecimento da sua dependência, e dar todas as providências necessárias para que a tranquilidade e boa ordem não sejam perturbadas por pessoas académicas ou não académicas. 2. Investigar todas as faltas, relaxações, abusos, e quaisquer atos ofensivos da disciplina. 3. Punir com as penas disciplinares, nos termos deste regulamento, todos os indivíduos que cometerem infrações das suas disposições, ou das leis gerais que regulam a polícia académica. 4. Das execuções ou resoluções do Conselho académico nos objetos da competência deste. 5. Convocar o Conselho em sessão extraordinária nos termos do artigo 8.º, dando conta em cada sessão de todas as ocorrências do serviço, que tiverem tido lugar desde a sessão antecedente. 6. Autorizar as despesas que se fizerem, cumprindo a este respeito com o disposto nos artigos 8º e 9º deste regulamento. 7. Autorizar com o seu despacho as certidões que pela Secretaria tem de ser passadas, e extraídas dos livros da Academia. 8. Mandar matricular os alunos. (Artigo 11º)
	Estabelecimentos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aperfeiçoamento das artes (Artigo 165º Decreto de 13 de janeiro de 1837)
	Secretaria	<ol style="list-style-type: none"> 1. O expediente das matrículas, termos de exames, redação dos assentos, consultas, relatórios e mais papeis, que houverem de serem expedidos por deliberação do Conselho. 2. Processar as folhas dos ordenados dos professores e mais empregados da Academia. 3. Assignar com o Diretor os diplomas e títulos de habilitação. 4. Escriturar os livros da sua competência. 5. Responder por todos os objetos pertencentes à Secretaria 6. Assistir aos Conselhos e lavrar as atas das suas sessões 7. Além das obrigações impostas, cumprir todas as outras dispostas neste regulamento. (Artigo 14º)

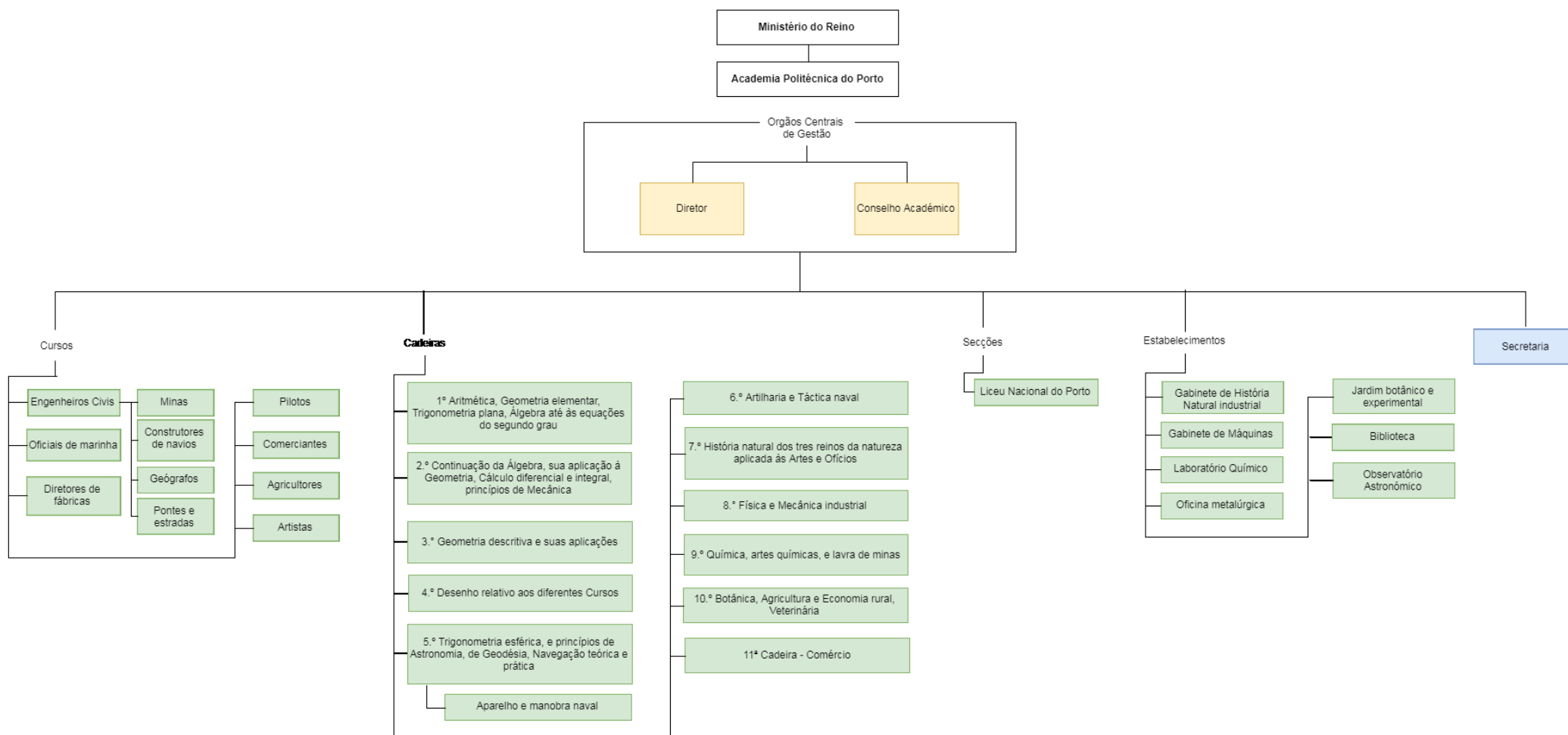
Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1888

Objetivos	Estrutura	Competências
<p>Tem por fim especial o ensino das ciências industriais é destinada a formar: 1º os Engenheiros civis de todas as classes, tais como os Engenheiros de minas os Engenheiros construtores, e os Engenheiros de pontes e estradas; 2º os Oficiais de marinha; 3º Pilotos; 4º os Comerciantes; 5º os Agricultores; 6º os Diretores de Fábricas; 7º os Artistas. (Artigo 155º Decreto de 13 de janeiro de 1837)</p>	<p>Conselho Académico</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar, sob a imediata inspeção e aprovação do governo, os métodos de ensino e forma dos exames e exercícios académicos, e estatuir os regulamentos sobre faltas de frequência às aulas, e sobre os mais objetos de administração científica e policial dos respetivos estabelecimentos. 2. Conferir aos alunos que, por certidões autênticas, se mostrarem aprovados nas disciplinas de cada curso, uma carta de capacidade para o exercício da profissão correspondente, a qual será assinada pelo diretor, secretário e pelo próprio aluno, e selada com o selo da academia. 3. Conferir prémios nos alunos, nos termos deste regulamento. 4. Ordenar nos termos das leis o programa dos concursos para provimento dos lugares do magistério da academia; ordenar os pontos para as provas do mesmo concurso; e constituir o júri de todas as provas, por que hão de passar os candidatos. 5. Ordenar os programas e pontos dos concursos para o provimento dos outros lugares de nomeação do governo. 6. Conhecer das suspeições nos processos dos concursos aos lugares do magistério, nos termos do decreto de 7 de fevereiro de 1866. 7. Distribuir anualmente pelo pessoal escolar os serviços teóricos e práticos que terão de ser executados. 8. Determinar os casos e o modo por que os substitutos devem auxiliar os lentes proprietários. 9. Nomear os júris para os exames finais e de frequência. 10. Determinar os trabalhos que têm de ser executados pelos alunos, e os correspondentes programas. 11. Propor, mediante concurso, os lentes substitutos e proprietários. 12. Consultar sobre tudo quanto for relativo a instrução e ao ensino teórico e prático, e propor ao governo o que julgar a bem do mesmo ensino. 13. Propor os programas para o ensino nas diferentes cadeiras no ano letivo seguinte, os quais devem ser enviados à direção geral de instrução pública até ao dia 1 de julho (Dec. de 7 de novembro de 1883, artigo 28º). 14. Regular o horário para cada uma das cadeiras e exercícios. 15. Distribuir a dotação da academia pelos diversos estabelecimentos, sob proposta do diretor. 16. Designar os livros e outras publicações que devam ser compradas para a biblioteca, mediante proposta dos lentes; delegar esta faculdade numa comissão em que sejam apresentadas todas as seções. 17. Organizar' e submeter à aprovação do governo os programas de ensino quer teórico, quer prático e todos os regulamentos especiais que forem necessários para a execução e boa inteligência deste regulamento. (Artigo 88º)
	<p>Diretor</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer executar as leis e regulamentos académicos. 2. Mandar cumprir as deliberações do conselho nos objetos da competência deste. 3. Inspeccionar todo o estabelecimento, com subordinação às deliberações do conselho. 4. Convocar o conselho ordinário para o dia 5 de cada mês ou para o imediato sendo aquele feriado; e os extraordinários sempre que o julgar necessário, ou quando sete lentes o requeiram em ofício assinado pelos requerentes. 5. Tomar nos intervalos das sessões todas as deliberações urgentes que forem exigidas pelas necessidades do ensino. 6. Executar, independente de comunicação direta, os documentos oficiais publicados no Diário do governo, relativos à academia. 7. Mandar matricular os alunos que o requererem. 8. Autorizar, com o seu despacho, as certidões que leem de ser passadas e extraídas dos livros da academia.

Objetivos	Estrutura	Competências
		<p>9. Informar e enviar de ofício ao ministério do reino os requerimentos para concessão de licenças apresentados pelos lentes e mais empregados académicos.</p> <p>10. Dar parte ao governo da vacatura de qualquer cadeira ou lugar.</p> <p>11. Dar posse aos lentes e mais empregados, assinando o respetivo termo.</p> <p>12. Fazer instaurar os processos de aposentação dos lentes.</p> <p>13. Suspender o vencimento e exercício a todo o empregado que não apresentar dentro de quatro meses a sua carta ou provimento, com declaração de que pagou os direitos competentes, a fim de satisfazê-los por prestações ou por encontro, até que apresente o seu diploma de serventia em devida forma.</p> <p>14. Expedir a correspondência com o governo ou quaisquer autoridades.</p> <p>15. Inspeção e exercício superior da polícia académica e a observância do resultado da execução das leis e regulamentos policiais académicos, propondo pelo Ministério do Reino e da guerra as modificações e providências que a experiência fôr reclamando como úteis ou indispensáveis.</p> <p>16. Enviar até ao fim de novembro de cada ano o relatório anual do estado literário e económico da academia, acompanhado dos relatórios parciais dos diretores dos estabelecimentos, dados estatísticos e mais documentos convenientes.</p> <p>17. Assinar as cartas de capacidade que o conselho conferir aos alunos no fim de cada um dos cursos.</p> <p>18. Inspeccionar e assinar as folhas dos ordenados académicos. (Artigo 92º)</p>
	Estabelecimentos	1. Aperfeiçoamento das artes (Artigo 165º Decreto de 13 de janeiro de 1837)
	Secretaria	<p>1. O expediente das matrículas, termos de exames, redação das atas, consultas que não hajam sido incumbidas aos lentes, relatórios e mais papeis que houverem de ser expedidos pelo conselho escolar, em virtude de resoluções suas, ou de disposições deste regulamento.</p> <p>2. Processar as folhas dos ordenados dos lentes e demais empregados.</p> <p>3. Escriturar os livros da sua competência.</p> <p>4. Lavrar os termos de posse dos lentes e empregados da academia.</p> <p>5. Responder pelo material pertencente ao estabelecimento, não confiado a outros empregados, havendo-o recebido por inventário.</p>

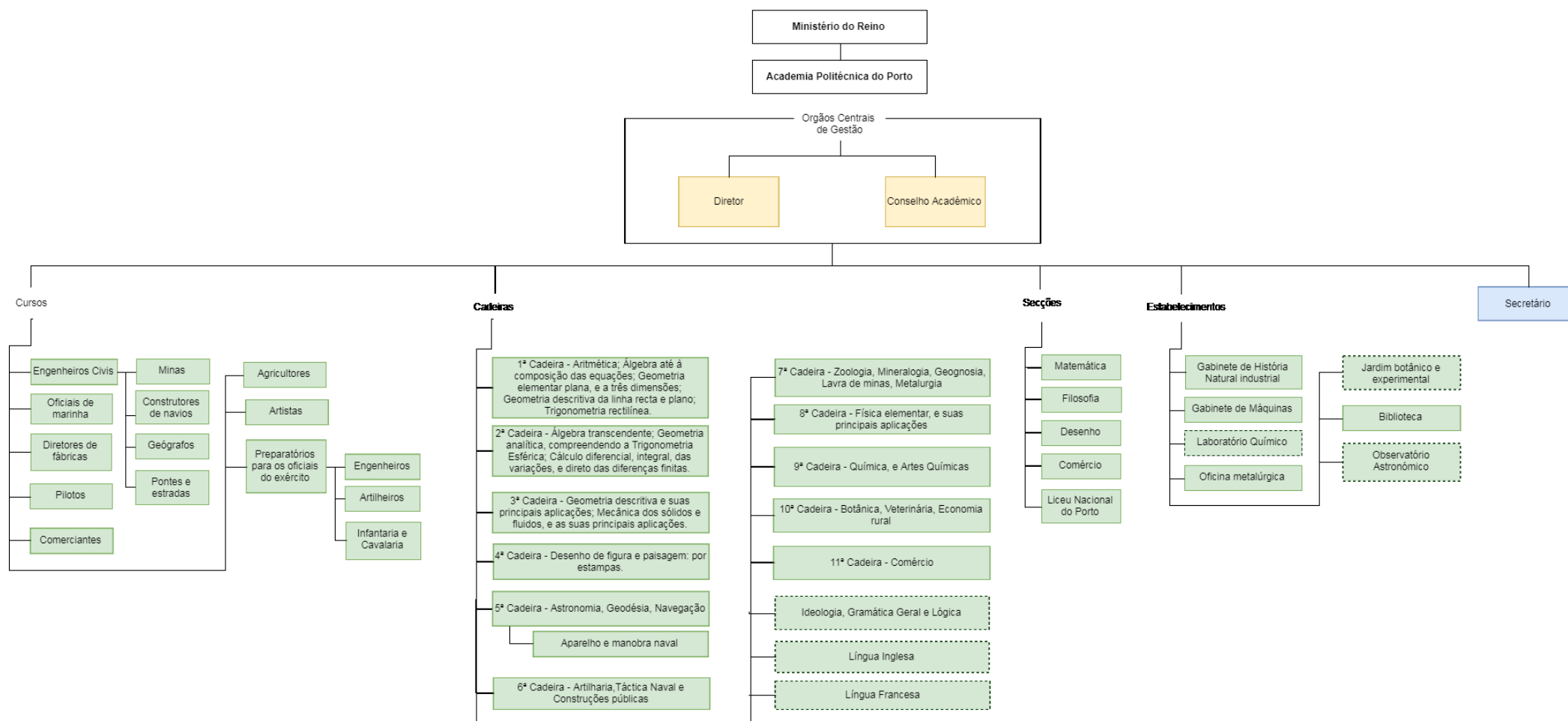
Anexo 5 – Estrutura da Academia Politécnica do Porto: Organigramas

Organigrama 1 - Decreto de 13 de janeiro de 1837



Decreto de 17 de novembro de 1836 - Reforma Literária da instrução secundária
Decreto de 13 de janeiro de 1837 - Criação da Academia Politécnica do Porto

Organigrama 2 - Programa de ensino e Regulamento dos atos de 1838/1839



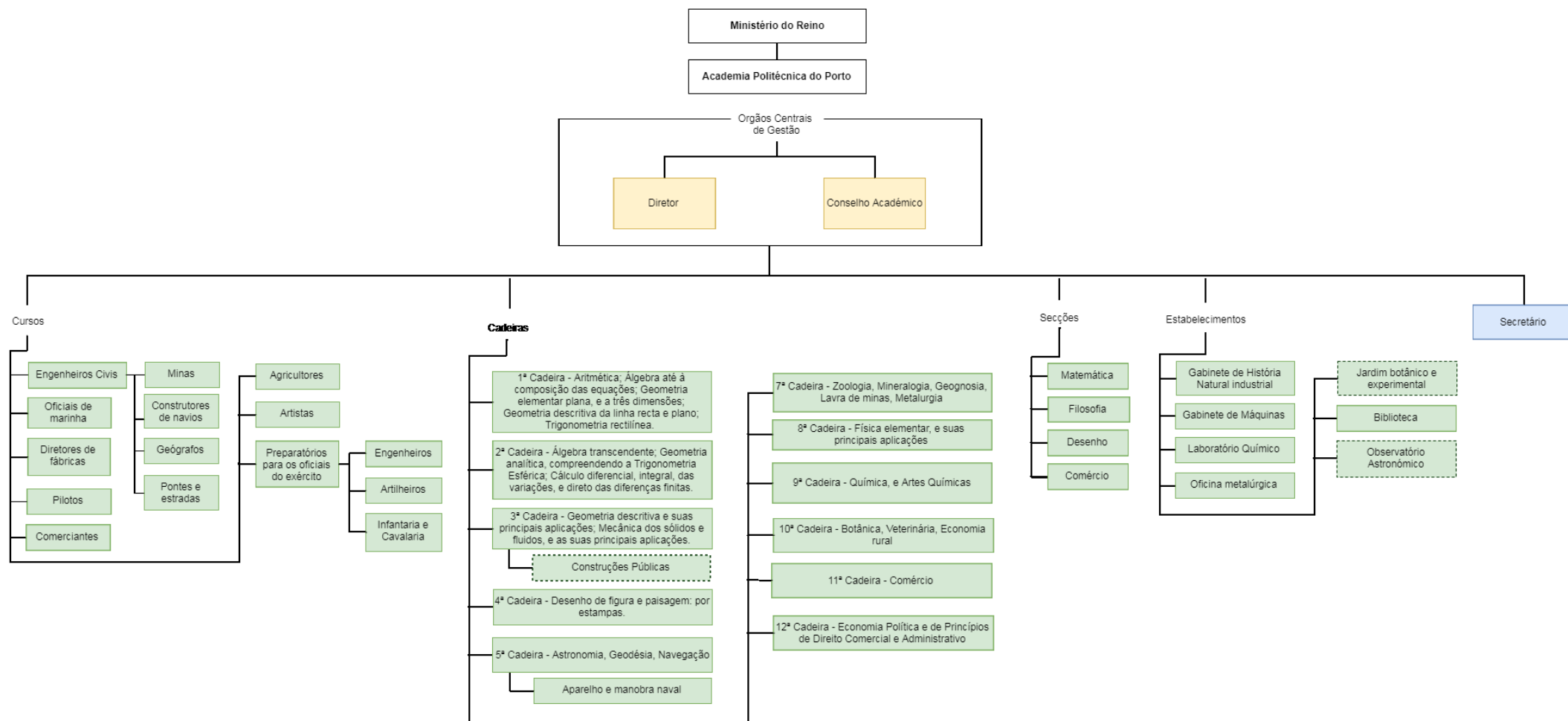
Decreto de 17 de novembro de 1836 - Reforma Literária da instrução secundária

Decreto de 13 de janeiro de 1837 - Criação da Academia Politécnica do Porto

Programa do Ensino da Academia Politécnica do Porto para o ano lectivo de 1838 para 1839

Regulamento para os atos da Academia Politécnica do Porto de 6 de novembro de 1839

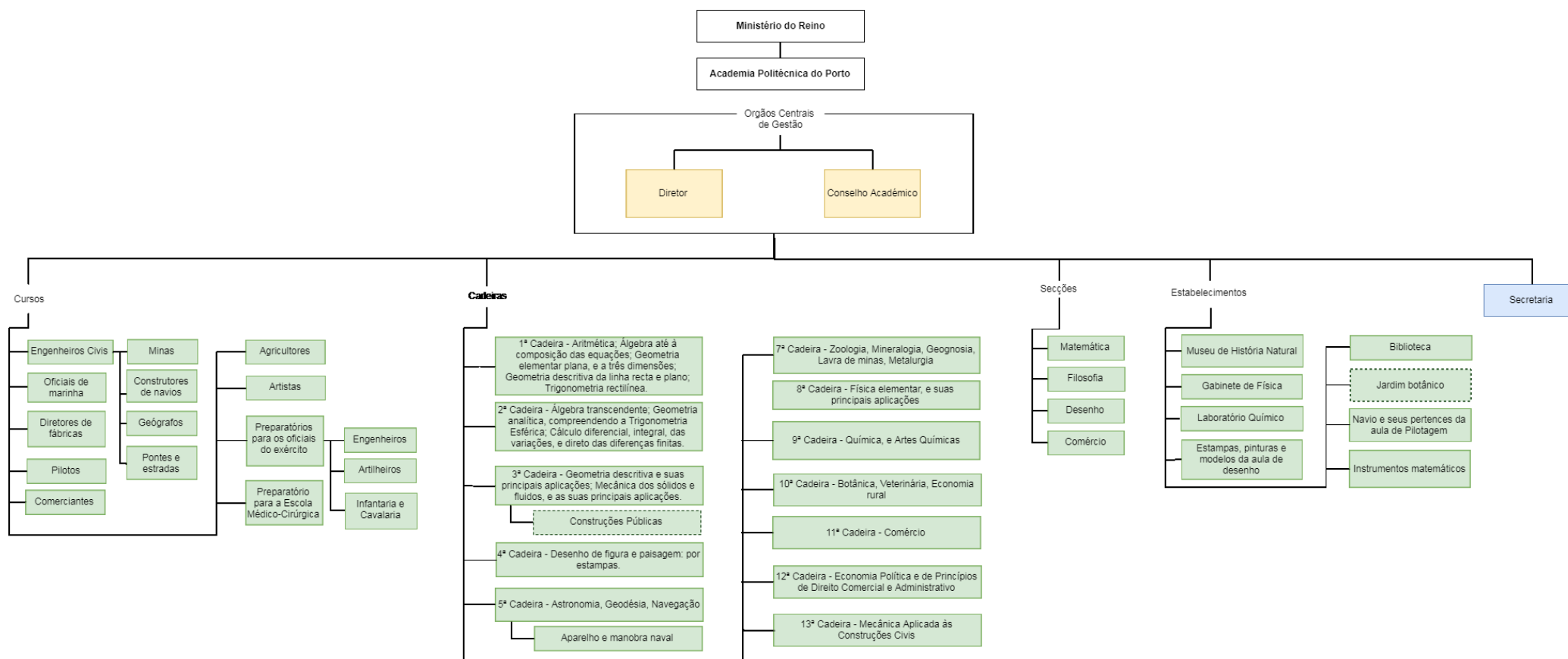
Organigrama 3 - Decreto de 20 de setembro de 1844 e 15 de julho de 1857



Decreto de 20 de setembro de 1844

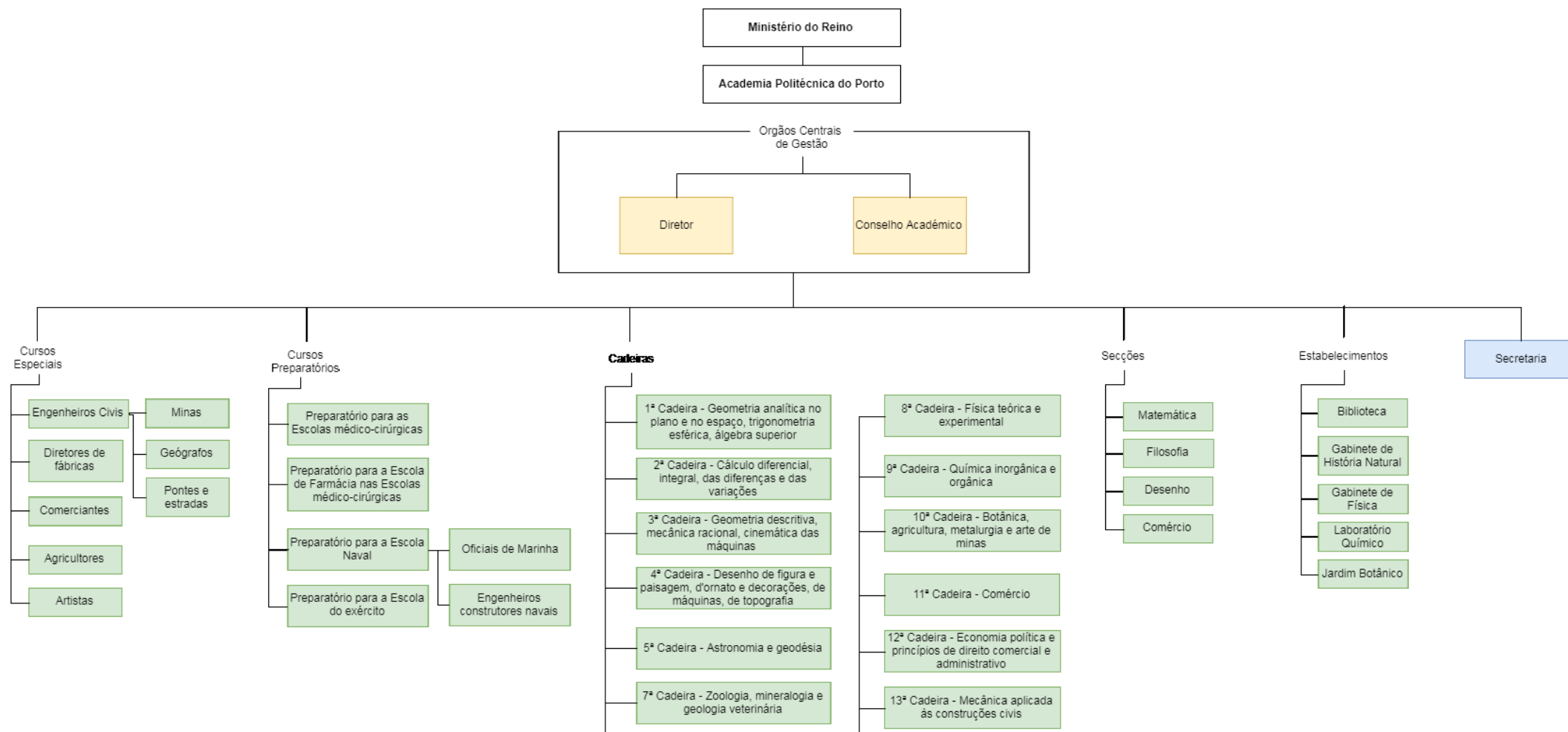
Decreto de 15 de julho de 1857

Organigrama 4 - Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864

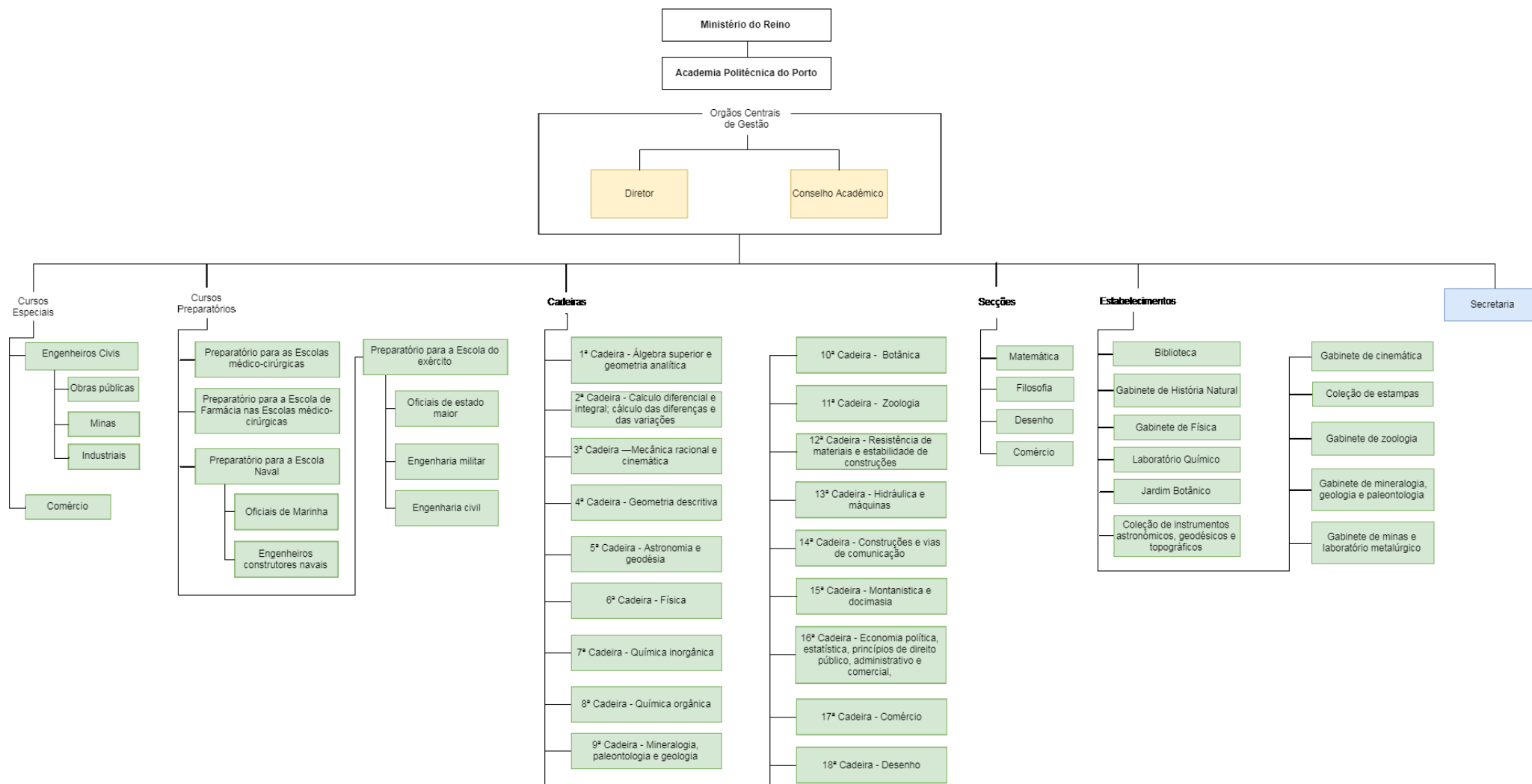


Regulamento da Academia Politécnica do Porto de 1864
Decreto de 31 de dezembro de 1868

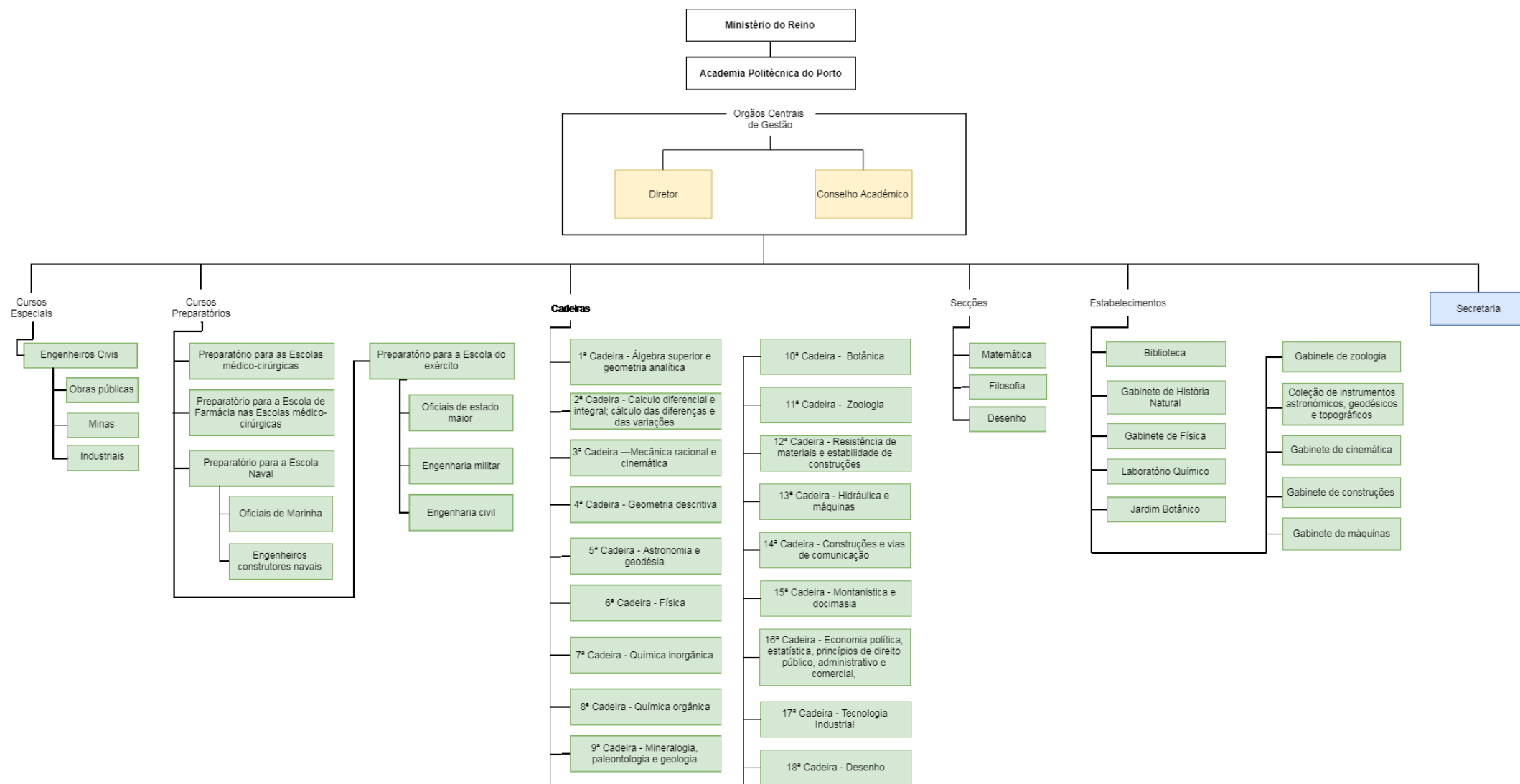
Organigrama 5 - Anuário da Academia Politécnica do Porto de 1877/1878



Organigrama 6 - Reforma da Academia de 1885

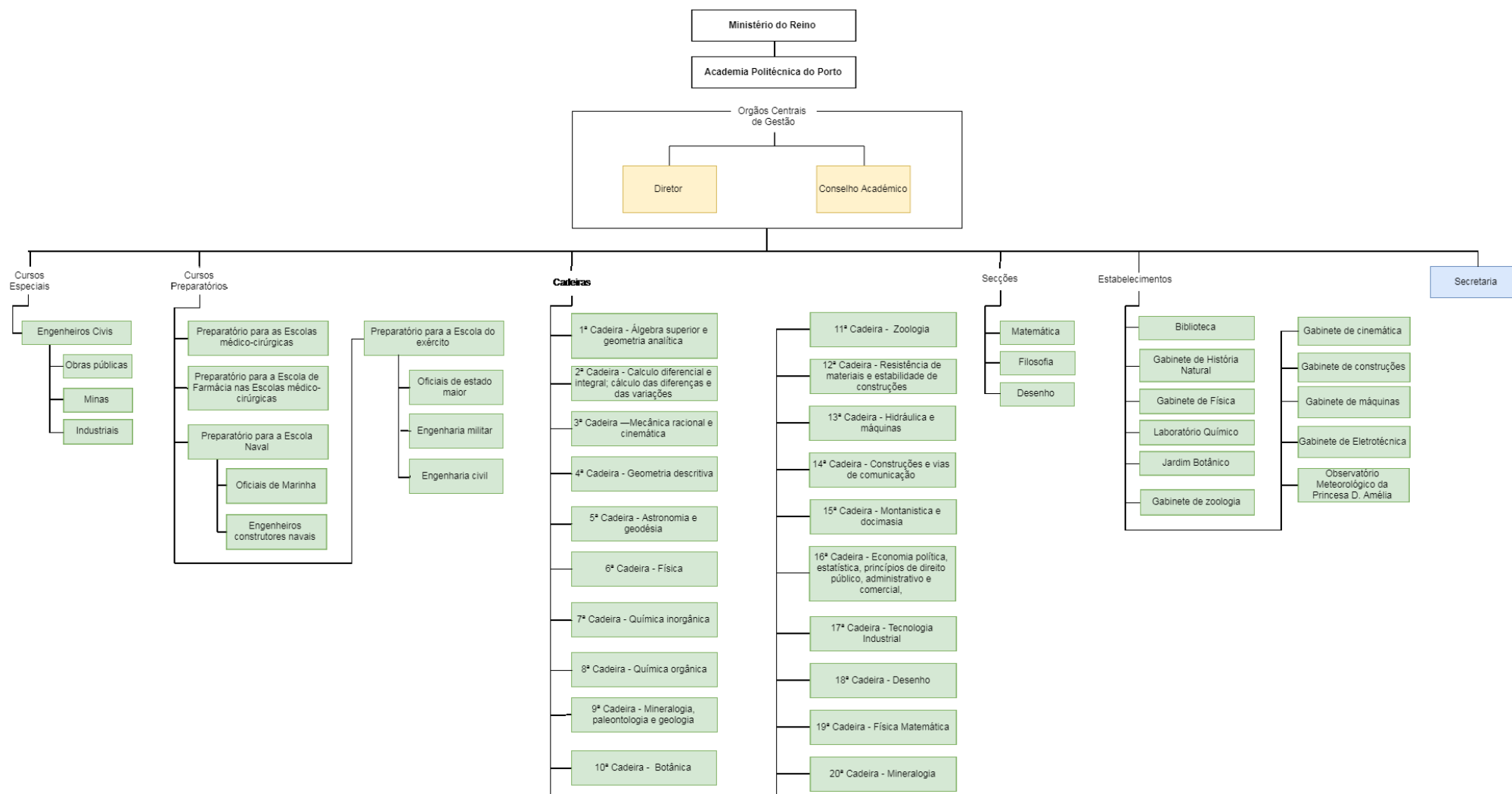


Organigrama 7 - Decreto de 8 de outubro de 1897



Decreto de 8 de outubro de 1897

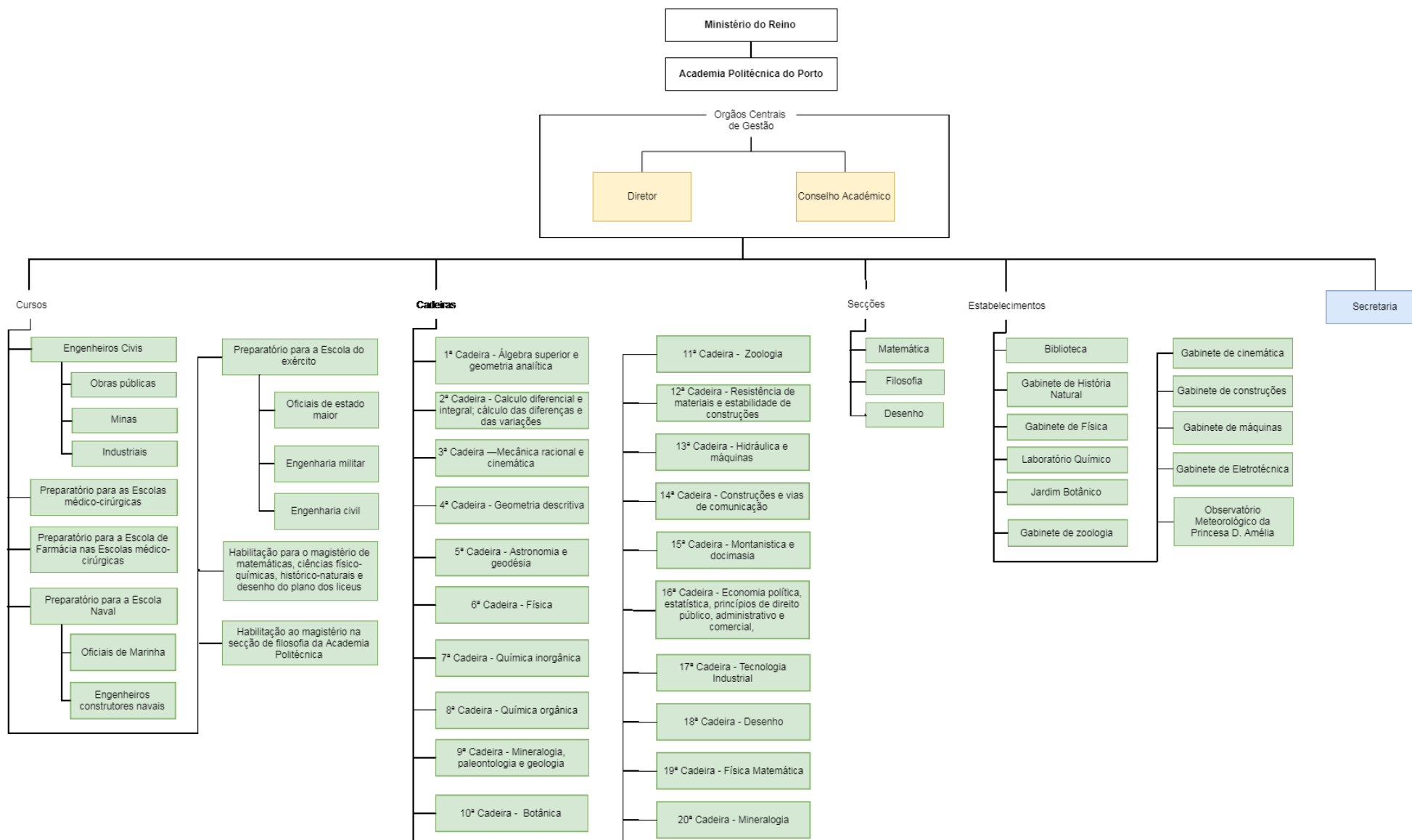
Organigrama 8 - Decreto de 4 de setembro de 1901



Decreto de 4 de setembro de 1901

Decreto de 1 de outubro de 1901

Organigrama 9 - Estrutura final da Academia



Decreto de 3 de outubro de 1902

Anuário da Academia Politécnica do Porto 1903/1904

Anuário da Academia Politécnica do Porto 1905/1906

Anexo 6 – Inventário da documentação da Academia Politécnica do Porto

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
A - Catálogo de Matemáticas					
Classe I - Matemáticas					
1ª Secção - Filosofia das Matemáticas, critica, etc.					
Domcke, Georg-Peter	Philosophiae mathematicae Newtonianae illustratae. Tomi duo. Quorum prior tradit elementa matheseos ad comprehendendam demonstrationem hujus philosophiae scitu necessaria...	1730	272681	Real Academia do Porto	FCUP-4-73-1-54-1280
Lacroix, S. F.	Essais sur l'enseignement en général et sur celui des mathématiques en particulier	Paris: Bachelier, 1828	213934	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 51:37 LAC-es
Montucla, Jean-Étienne	Histoire des mathématiques, dans laquelle on rend compte de leurs progrès depuis leur origine jusqu'à nos jours; où l'on expose le tableau & le développement des principales découvertes dans toutes les parties des mathématiques, les contestations qui se sont élevées entre les mathématiciens, et les principaux traits de la vie des plus célèbres. Tome premier [-quatrième]	Paris: Chez Henri Agasse, ..., 1799-1802	272927	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-10-18222 FCUP-4-73-3-11-18223 FCUP-4-73-3-12-18224 FCUP-4-73-3-9-18221 FCUP-4-73-4-35-1207 FCUP-4-73-4-36-1208 FCUP-4-73-4-37-1209 FCUP-4-73-4-38-1210
Quetelet, Ad.	Histoire des sciences mathématiques et physiques chez les belges	Bruxelles: C. Muquardt, 1871	214559	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 50 (091)(493) QUE-h
Suzanne, P. -H.	De la manière d'étudier les mathématiques	Paris: Veuve Courcier, 1806-1810	214059 274119	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-29-1238 FCUP-4-74-1-30-1239 FCUP-4-74-1-31-1240
2ª Secção - Aritmética e álgebra elementar e superior					
Bourdon, Louis Pierre Marie	Éléments d'arithmétique. 4ème ed	Paris: Bachelier, 1826	213863	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 511.1 BOU-e
Bourdon, Louis Pierre Marie	Éléments d'algèbre	Paris: Bachelier, 1828	213864	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 512 BOU-e
Bonnycastle, John	An introduction to algebra. 15th ed.	London: [William Clowes], 1831	213848	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 512 BON-i
Bonnycastle, John	The scholar's guide to arithmetic	London: T. T. & J. Tegg, 1833	213850	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 511.1 (075) BON-s
Clairaut, Alexis Claude	Éléments d'algebre. avec des notes et des additions très-étendues, par le citoyen Garnier. Précédés d'un traité d'Arithmétique, par Thévenau, avec une instruction sur les nouveaux poids et mesures. - Sixième édition.	A Paris: Chez Courcier, ..., 1801	213892	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-15-1332 FCUP-4-74-1-16-1333

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Degrange, Edmond	L'arithmétique pratique: analysée et démontrée dans tous ses développemens et dans ses différentes applications a tous les usages de commerce, de la banque, de la finance, des arts et metiers	Paris: Chez Ve. Hocquart, 1808	213969	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-17-1308
Desnanot, P.	Complément de la théorie des équations du premier degré	Paris: Volland Jeune, 1819.	213970	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-74-1-18-1772
Euler, Leonhard	Éléments d'Algèbre.	Lyon: chez Bruyset aine & Compagnie, 1795.	272676	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-1-51-1336 FCUP-4-73-1-52-1337
Feio, José Cordeiro	Elementos de arithmetica	Lisboa: Impressão Régia, 1828.	212895	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 511.1 FEI-e ex.1 FCUP 3 511.1 FEI-e
Francoeur, Louis Benjamin	Algebra superior	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1871.	214034	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 512.5 FRA-a ex.1 FCUP 3 512.5 FRA-a ex.2 FCUP 3 512.5 FRA-a
Garnier, Jean Guillaume	Traité d'arithmétique, a l'usage d'élèves de tout âge	Paris: Chez Courcier, ..., 1808	212925	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-32-1307
Garnier, Jean Guillaume	Éléments d'algèbre a l'usage des aspirans a l'École Polytechnique	Paris: Chez Courcier, ..., 1811.	213904	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-39-1335
Kramp, Christian	Elémens d'arithmétique	Cologne: Chez Oedenkoven et Thiriart, ..., 1801.	274000	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-7-1310
Legendre, Adrien Marie	Essai sur la théorie des nombres	Paris: Chez Duprat, libraire pour les mathematiques ..., 1797	272942	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-21-1624
Lacroix, Sylvestre Francois	Éléments d'algèbre, a l'usage de l'École Centrale des Quatre Nations	Paris: Chez Courcier, ..., 1804.	213926	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-44-1331
Lacroix, S. F.	Complément des éléments d'algèbre	Paris: Bachelier, 1835.	214569	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 512 (075) LAC-c
Lacroix, Sylvestre Francois	Traité élémentaire d'arithmétique, a l'usage de l'École Centrale des Quatre Nations	Paris: Chez Courcier, ..., 1804.	213925	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-43-1315
Noël, J.-n.	Traité d'algèbre	Liège: H. Dessain, 1840.	214036	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 512 (075) NOE-t
Pereira, Francisco de Queirós	Compendio arithmetico: obra muito util para principiantes aprenderem com facilidade todas as especies de conta, & saberem usar dellas, com suas taboas no fim, em que se acharaõ diminuidas as moedas de ouro deste reyno	Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1749.	141245	Possui a seguinte dedicatória manuscrita na guarda volante: Á Biblioteca da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto, 5/VIII/21, of[erecido] F[rancisco] de Azeredo"	FCUP-4-73-1-5-10498
Reynaud, Antoine André Louis, Barão	Traité d'arithmétique	Paris: Bachelier, 1827.	214050	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 511.1 (075) REY-t

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Reyneau, Charles Rene	La science du calcul des grandeurs en general, ou Les elemens des mathematiques. Par le R. P. Reyneau, pretre de l'oratoire. Tome premier [-second]	Paris: Chez Gabriel-Francois Quillau, ..., 1739.	273026	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-10-1255 FCUP-4-73-4-9-1254
Vieira, António Soares	Luz universal da arithmetica bem que se mostra seu primeiro fundamento, demonstrada theorico-pratica para uso do commerciante, e mathematico, piloto, e engenheiro, e para todos os que de qualquer modo tratão a vida humana	Lisboa: na Offic. de Miguel Manescal da Costa, 1763.	272652	Pert.: Duplicado da Bibliotheca Portuense Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-1-49-12008
3ª Secção - Geometria elementar e superior, trigonometria, etc.					
Audierne, M	Les Éléments d'Euclide du R. P. Dechalles, ... et de M. Ozanam, ... ; Nouvelle édition, revue ... par M. Audierne, ...	Paris: Chez Cl.-A. Jombert, ..., 1778	272762	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-14-1390
Barbosa, Francisco Villela	Elementos de geometria	Lisboa: Academia Real das Ciências, 1837.	214646	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 BAR-e
Bézout, Étienne	Elementos de geometria	Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1817.	213837	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-2-1409
Biot, Jean Baptiste	Essai de géométrie analytique, appliquée aux courbes et aux surfaces du second ordre	Paris: Bachelier, 1826.	214047	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.12 (075) BIO-e
Bonnycastle, John	An introduction to mensuration and practical geometry	London: William Clowes, 1827	213846	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 514 BON-i
Boucharlat, J.-I.	Théorie des courbes et des surfaces du second ordre, ...	Paris: Mme. Veuve Courcier, ..., 1810.	213861	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-74-1-12-1372
Cagnoli, Antonio	Traité de trigonométrie rectiligne et sphérique, contenant des méthodes et des formules nouvelles, avec des applications à la plupart des problèmes de l'astronomie	Paris: De l'imprimerie de Didot l'aîné, 1786.	164224	Apresenta nota manuscrita no anterrosto: "Duarte Leite. Novembro 1885" Pertence em carimbo no fôlio I: "Ex libris Vieira Pinto"	FCUP-4-73-3-25-25507 FCUP-4-73-4-25a-1438
Carnot, Lazare Nicolas Marguerite, Conde	De la corrélation des figures de géométrie	Paris: de l'imprimerie de Crapelet, 1801.	213885	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-24-1385 FCUP-4-74-1-25-18003
Clairaut, Alexis Claude	Elementos de geometria	Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1772	272771	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Antonio Joaquim	FCUP-4-73-2-17-1394
Clairaut, Alexis Claude	Éléments de Géométrie	Paris: Rue Dauphine, chez Cellot & Jombert jeune, ..., 1775.	273058	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-30-1397
Clairaut, Alexis Claude	Elementos de geometria	Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1772	272771	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Antonio Joaquim	FCUP-4-73-2-17-1394

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Cramer, Gabriel	Introduction a l'analyse des lignes courbes algebriques	Geneve: Chez les freres Cramer & Cl. Philibert, 1750.	272999	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-43-1448
Cremona, Luigi	Éléments de géométrie projective	Paris: Gauthier-Villars, 1875.	214742	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 CRE-e p.1
D'abreu, J. M.	Supplément à la traduction de la géométrie d'Euclide, de M. Peyrard, publiée en 1804, et à la géométrie de M. Legendre, suivi d'un essai sur la vraie théorie des parallèles	Agen: Raymond Noubel, 1809.	214044	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-19-1412
Euclide	Elementos de Euclides dos seis primeiros livros, do undecimo e duodecimo da versão latina de Federico Commandino ; adicionados e illustrados por Roberto Simson, e trad. em portuguez para uso do Real Collegio de Nobres	Lisboa: Of. de Miguel Manescal da Costa, 1768	272754	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Antonio Joaquim	FCUP-4-73-2-10-1395
Finck, P. J. E.	Géométrie élémentaire basée sur la théorie des infiniment-petits	Strasbourg: Derivaux, 1841.	214645	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 FIN-g
Fourcy, Lefébure de	Leçons de géométrie analytique, comprenant...	Bruxelles: Société Typographique Belge, 1838.	214038	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.12 (075) FOU-le
Garnier, Jean Guillaume	Géométrie analytique ou application de l'algèbre a la géométrie	Paris: M.me V.e Courcier, ..., 1813.	212927	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-34-1369
Garnier, Jean Guillaume 1766-1840	Éléments de géométrie, comprenant ...	Paris: Veuve Courcier, 1813	212926	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-33-1368
Gianotti, Onorato	Saggio di calcolo originale ossia soluzione di molti problemi geometrici e trigonometrici di analisi indeterminata	Casale: Andrea Casuccio, 1856.	214681	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 GIA-s
Gianotti, Onorato	Prove incontestabili della vera quadratura del circolo	Casale: Tipi di Andrea Casuccio, 1856.	214669	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.7 GIA-p
Lacroix, S. F.	Essais de géométrie sur les plans et les surfaces courbes	Paris: Bachelier, 1829.	213923	Pert.:Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 LAC-e
Lacroix, S. F.	Traité élémentaire de trigonométrie rectiligne et sphérique, et d'application de l'algèbre a la géométrie	Paris: Bachelier, 1837	213928	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 LAC-t
Lacroix, S. F.	Éléments de géométrie, a l'usage de l'École Centrale des Quatre Nations	Paris: Bachelier, 1837.	213922	Pert.:Real Academia do Porto	FCUP 3 514 (075) LAC-el
Lacroix, Sylvestre Francois	Traite elementaire de trigonometrie rectiligne et spherique, et d'application de l'algebre a la geometrie	Paris: Chez Duprat, ..., 1800.	272778	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-19-49938
Lacroix, Sylvestre François	Essais de géométrie sur les plans et les surfaces courbes: élémens de géométrie descriptive	Paris: Chez Duprat, ..., 1802.	213924	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-74-1-42-38285

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Legendre, Adrien Marie	Elementos de geometria	Rio de Janeiro: [s.n], 1809.	273841	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-5-52-50082
Legendre, Adrien Marie	Elementos de geometria	Rio de Janeiro: [s.n], 1809	273841	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-5-52-50082
Leroy, C. F. A.	Analyse appliquée a la géométrie des trois dimensions	Bruxelles: Société Typographique Belge, 1840.	212329	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 51 LER-a
Lhuillier, Simon Antoine Jean	De Relatione mutua capacitatis et terminorum figurarum geometricae considerata: seu de Maximis et Minimis pars prior elementaris	Varsaviae: Sumptibus et typis Michaelis Gröll, ut Leopoli ac Dresdae apud eundem, 1782.	272974	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-27-1478
Lhuillier, Simon Antoine Jean	Polygonométrie ou de la mesure des figures rectilignes. Et Abrégé d'isopérimétrie élémentaire ou de la dépendance mutuelle des grandeurs et des limites des figures	Geneve: Chez Barde, Manget & Compagnie, ..., 1789.	272975	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-28-1383 FCUP-4-73-3-28a-18027
Ozanam, Jacques	Usage du compas de proportion et de l'instrument universel, ... avec un Traité de la division des champs	Paris, quay des Augustins: Chez Charles-Ant. Jombert, ..., 1748.	272743	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-5-1392
Pereira, Henrique Martins	A quadratura do circulo	Lisboa: Typographia da Revista Universal, 1853	214670	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.7 PER-q
Poncelet, J.-V.	Applicatons d'analyse et de géométrie	Paris: Gauthier-Villars, 1864.	214770	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514:517 PON-a v.2
Puissant, L.	Recueil de diverses propositions de géométrie résolues ou démontrées par l'analyse algébrique	Paris: Bachelier, 1824	214048	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 51 PUI-r
Regiomontanus, Johannes Müller	Doctissimi viri et mathematicarum disciplinarum eximii professoris Joannis de Regio Monte de triangulis omnimodis libri quinque, quibus explicantur res necessariae cognitu, volentibus ad scientiarum astronomicarum perfectionem devenire, quae cum nusquã alibi hoc tempore expositae habeantur, frustra sine harum instructione ad illam quisquam aspirarit	Norimbergae: in aedibus Io. Petrei[um], 1533	274822	"Real Academia do Porto" "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" "Duplicado da Bib[lioteca] Portuense"	FCUP-4-165-2-22-1445
Regnault, Jean-Joseph	Traité de géométrie pratique: comprenant les opérations graphiques	Paris: Bachelier, 1842.	214650	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 (075) REG-t
Reynaud, Antoine André Louis, Barão	Traité d'application de l'algèbre a la géométrie, et de trigonométrie: a l'usage des élèves qui se destinent a l'école royale polytechnique	Paris: M.me V.e Courcier, 1819	214049	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-28-1371
Tacquet, Andre	Elementa Euclidea geometriae planae, ac solidae; et Selecta ex Archimede theoremata: ejusdemque Trigonometria plana plurimus corollariis, notis, ac schematibus quadraginta illustrata a Gulielmo Whiston	Romae: Sumtibus Venantii Monaldini ..., 1745	272766	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: B[iblioteca] Portuense, duplicado Pert.: Congreg[ac]am do Oratorio do Porto	FCUP-4-73-2-15-1351 FCUP-4-73-2-16-1352
4ª Secção - Geometria descritiva					
Adhémar, J.	Traité de géométrie descriptive	Paris: Hachette, 1859	212411	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 514.18 (075) ADH-t

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Amato, Paolo	La nuova pratica di prospettiva, nella quale si spiegano alcune nuove opinioni, e la regola universale di disegnare in qualunque superficie qualsivoglia oggesto: opera utile, e necessaria a pittori, architetti, scultori, e professori di disegno.	Palermo: per Vincenzo Toscano e Onofrio Gramignani, 1736.	274205	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-140-2-64-1601
De La Gournerie, Jules	Résumé du cours de géométrie descriptive	[s.l.]: [s.n.], 1857-1858.	212370	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 (075) GOU-r
La Gournerie, Jules De	Traité de géométrie descriptive	Paris: Mallet-Bachelier, 1862-1864.	212372	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 (075) GOU-tr p.2 FCUP 3 514.18 (075) GOU-tr p.3
Hachette, Jean	Traité de géométrie descriptive: comprenant les applications de cette géométrie aux ombres, a la perspective et a la stéréotomie	Paris: Corby, 1828.	213913	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 HAC-t
Leroy, C. F. A.	Traité de géométrie descriptive	Bruxelles: Société Typographique Belge, 1837.	270686	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 514.18 (075) LER-tra ex.1 FCUP 3 514.18 (075) LER-tra
Leroy, C. F. A.	Traité de géométrie descriptive...: suivi de la méthode des plans cotés et de la théorie des engrenages cylindriques et coniques	Paris: Mallet-Bachelier, 1859.	212366	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 514.18 (075) LER-tr (ma) FCUP 3 514.18 (075) LER-tr v.1
Leroy, C. F. A.	Traité de géométrie descriptive...	Paris: Gauthier-Villars, 1872	212368	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 (075) LER-t (ma) FCUP 3 514.18 (075) LER-t v.1
Olivier, Théodore	Développements de géométrie descriptive	Paris: Dunod, 1866.	212365	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 OLI-d (ma) FCUP 3 514.18 OLI-d
Olivier, Théodore	Mémoires de géométrie descriptive, théorique et appliquée	Paris: Carilian-Goeury, 1851-1852.	212357	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 OLI-m (ma) FCUP 3 514.18 OLI-m
Olivier, Théodore	Théorie géométrique des engrenages	Paris: Bachelier, 1842.	212361	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 OLI-t
Olivier, Théodore	Additions au cours de géométrie descriptive: démonstration nouvelle des propriétés principales des sections coniques	Paris: Carilian-Goeury, 1847	212355	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 (075) OLI-a (ma) FCUP 3 514.18 (075) OLI-a
Olivier, Théodore	Compléments de géométrie descriptive	Paris: Carilian-Goeury, 1845	212353	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 OLI-c (ma) FCUP 3 514.18 OLI-c
Olivier, Théodore	Applications de la géométrie descriptive: aux ombres, a la perspective, a la gnomonique et aux engrenages	Paris: Carilian-Goeury, 1847	212359	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 OLI-a (ma) FCUP 3 514.18 OLI-a
Olivier, Théodore	Cours de géométrie descriptive	Paris: Carilian-Goeury, [ca 1852]	212362	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 (075) OLI-c (ma) FCUP 3 514.18 (075) OLI-c p.1/2

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Pegado, Luís Porfírio da Mota	Determinação dos eixos da sombra ou projecção obliqua de um circulo	Lisboa: Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes, 1878	212343	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.18 PEG-d
Pegado, Luís Porfírio da Mota	Estudo sobre o deslocamento d'um solido invariavel no espaço	Lisboa: Typographia da Academia [Real das Sciencias], 1881.	212061	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531.1 PEG-e
Pozzo, Andrea	Perspectivae pictorum atque architectorum, I. [- II. pars] ... inventa, designata & primum edita Romae a Fr. Andrea Puteo, S. J.=Der Mahler und Baumeister Perspektiv erster [zwenter] theil ...	Augustae Vindelicorum: typis Petri Detleffsii, 1708-1719.	272815	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: João Fernando An.to de Oliveira Rayam Pert.: Domingos P. Pintor	FCUP-4-67-6-9-1593 FCUP-4-67-6-9ª-1594
Sirigatti, Lorenzo	he practice of perspective, from the original italian of Lorenzo Sirigatti / with the figures engraved by Isaac Ware.	London: printed for the author, 1756.	274218	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-140-2-61-1596
5ª Secção - Análise, cálculo diferencial e integral, etc.					
Aoust, Abbé	Analyse infinitésimale des courbes planes	Paris: Gauthier-Villars, 1873.	212337	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.7 AOU-ana
Aoust, Abbé	Analyse infinitésimale des courbes dans l'espace	Paris: Gauthier-Villars, 1876	212334	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.7 AOU-a
Aoust, Abbé	Analyse infinitésimale des courbes tracées sur une surface quelconque	Paris: Gauthier-Villars, 1869	212336	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.7 AOU-na
Arbogast, Louis Francois Antoine	Du Calcul des dérivations	Strasbourg: De l'imprimerie de Levraut, freres, 1800.	273007	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-4-1617
Bertrand, Joseph	Traité de calcul différentiel et de calcul intégral	Paris: Gauthier-Villars, 1864-1870	214771	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP3 517.2/.3 BER-c v.1 ex. 2 FCUP3 517.2/.3 BER-c v.1 FCUP3 517.2/.3 BER-c v.2 ex. 2 FCUP3 517.2/.3 BER-c v. 2
Bézout, Étienne	Elementos de analyse	Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1801	272887	Pert.: Do uso da Academia Real da Marinha e Comercio do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-55-49961 FCUP-4-73-5-56-49987
Bézout, Étienne	Theorie generale des equations algebriques	Paris: De l'Imprimerie de Ph.-D. Pierres, ..., 1779.	273034	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-17-1355
Brahy, Édmond	Exercices méthodiques de calcul différentiel	Bruxelles: M. Hayez, 1867.	212240	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517.2 (076.5) BRA-e

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Boucharlay, J. L.	Éléments de calcul différentiel et de calcul intégral	Bruxelles: Société Typographique Belge, 1838	212840	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517 BOU-e
Bougainville, Louis Antoine de, Conte	Traité du calcul intégral, pour servir de suitea l'Analyse des infiniment-petits de m. le marquis de L'Hopital	Paris: Chez H. L. Guerin & L. F. Delatour, 1754-1756.	273079	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: «Domûs Orato[rrii] Julia[censor][?] catal[ogo] inscriptus»	FCUP-4-73-4-40-1612 FCUP-4-73-4-41-1613
Briot, Charles	Théorie des fonctions abéliennes	Paris: Gauthier-Villars, 1879	214815	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP 3 517.5 BRI-the
Carnot, Lazare Nicolas Marguerite, Conde	Réflexions sur la métaphysique du calcul infinitésimal	Paris: M.me V.e Courcier, ..., 1813.	213884	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-23-1683
Catalan, Eugène	Cours d'analyse	Bruxelles: Hayez, 1879	212818	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517 (075) CAT-c p.1
Cauchy, Augustin Louis	Cours d'analyse de l'École Royale Polytechnique	Paris: Debure Frères, 1821	212854	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517 (075) CAU-c p.1
Condorcet, Marquês de	Du Calcul intégral	Paris: De l'Imprimerie de Didot, 1765	272859	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-2-39-1637
Cousin, Jacques Antoine Joseph	Traité de calcul différentiel et de calcul intégral	Paris: Chez Regent, 1796	273008	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-5-1622
Cousin, Jacques-Antoine-Joseph	Traite elementaire de l'analyse mathematique	Paris: Chez Bernard, libraire pour les mathematiques, sciences et arts, 1797	272730	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-3-1745
Duhamel, Jean-Marie	Résumé du cours d'analyse [Policopiado]	[Paris]: École Impériale Polytechnique, 1857-58.	214870	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUp 3 517 (075) DUH-r
Duhamel, Jean Marie Constant	Éléments de calcul infinitésimal	Paris: Gauthier-Villars, 1874-1876	214884	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica Pert.: Prof. Aníbal Cipião de Carvalho	FCUP 3 517.2/.3 DUH-el v. 1 FCUP 3 517.2/.3 DUH-el v. 2 ex. 2 FCUP 3 517.2/.3 DUH-el v. 2
Euler, Leonhard	L. Euleri Opuscula varii argumenti	Berolini: Sumtibus A. Haude & J. C. Speneri, 1746-1751	273189	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-5-24a-1279
Euler, Leonhard	Leonhardi Euleri Opuscula analytica.	Petropoli: Typis Academiae Imperialis Scientiarum. Tomus primus[-secundus], 1783-1785.	272985	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-33-1609 FCUP-4-73-3-34-1610

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Euler, Leonhard	Introduction à l'analyse infinitésimale	Paris:: Chez Barrois, aîné, libraire, ..., 1796-1797	272981	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-31-11576 FCUP-4-73-3-32-1627
Euler, Leonhard	Institutiones calculi differentialis cum eius usu in analysi finitorum ac doctrina serierum.	Ticini: In typographeo Petri Galeatii, 1787	272991	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-3-38-1611
Francoeur, L. B.	Additamento ás notas no calculo differencial e integral	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1845.	214035	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517.2/.3 FRA-a
Garnier, Jean Guillaume	Notes sur le calcul différentiel et sur le calcul intégral	Paris: Chez Courcier, ..., 1801	272802	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-25-1640
Garnier, Jean Guillaume	Analyse algébrique, faisant suite a la première section de l'algèbre	Paris: M.me V.e Courcier, ..., 1814	213905	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-40-1334
Garnier, J. G.	Leçons de calcul différentiel	Paris: Mme. V.e Courcier, ..., 1811	213953	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-4-42-1639
Garnier, Jean Guillaume	Leçons de calcul intégral	Paris: Veuve Courcier, 1812.	212930	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-37-1638
Gauss, Carl Friedrich	Recherches arithmétiques	A Paris: Chez Courcier, 1807	272830	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74- 2-1-1304
Gilbert, Ph.	Cours d'analyse infinitésimale: Partie élémentaire	Paris: Gauthier-Villars, 1878.	213910	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517(075) GIL-c FCUP 3 517(075) GIL-c ex. 2
Hermite, M. Ch.	Cours d'analyse de l'École Polytechnique	Paris: Gauthier-Villars, 1873.	276779	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517 (075) HER-c p.1 ex.1
L'Hospital, Guillaume Francois Antoine, Marquês de	Analyse des infiniment petits, pour l'intelligence des lignes courbes, par M. le marquis de L'Hospital. Nouvelle édition, revue et augmentée par M. Le Fèvre	Paris:: Chez Alex. Jombert, jeune, 1781	272937	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP: FCUP-4-73-3-19-1755
Lacroix, Sylvestre Francois	Traité élémentaire de calcul différentiel et de calcul intégral: précédé de réflexions sur la manière d'enseigner les mathématiques, et d'apprécier dans le examens le savoir de ceux qui les ont étudiées	Paris: Chez Duprat, ..., 1802.	213931	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-74-1-47-1769
Lacroix, S. F.	Traité élémentaire de calcul différentiel et de calcul intégral	Paris: Bachelier, 1837	213932	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517.2 LAC-t
Lacroix, Sylvestre Francois	Traite' du calcul differentiel et du calcul integral	Paris: Chez J.B.M. duprat, ..., 1797-1800	273030	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-12-4348 FCUP-4-73-4-13-4349 FCUP-4-73-4-14-1684
Legendre, Adrien Marie	Mémoire sur les transcendentes elliptiques, où l'on donne des méthodes faciles pour comparer et évaluer ces transcendentes ... Lu à la ci-devant Academie des Sciences en avril 1792	Paris:: chez le C. Du Pont, ..., 1793	273015	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-3-1621

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Laplace, Pierre Simon	Essai philosophique sur les probabilités	Paris: Bachelier, 1825	213939	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 519.2 LAP-e
Lhuillier, Simon	Éléments raisonnés d'algèbre, publiés à l'usage des étudiants en philosophie	Genève: Chez J. J. Paschoud, ..., 1804.	213954	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-50-1338 FCUP-4-74-1-51-1339
Lhuillier, Simon Antoine Jean	Principiorum calculi differentialis et integralis expositio elementaris ad normam dissertationis ab Academia Sient. Reg. Prussica anno 1786. praemii honore decoratae elaborata auctore Simone L'Huilier	Tubingae: Apud Joh. Georg. Cottam, 1795	273033	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-4-16-1615
MacLaurin, Colin	Traité des fluxions, par M. Colin Maclaurin, ... traduit de l'anglois par R. P. Pezenas, ... tome premier [-second]	Paris, ...: Chez Charles-Antoine Jombert, ..., 1749.	273003	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Da livr[aria] de S[an]to Eloy do Porto	FCUP-4-73-4-1-1618 FCUP-4-73-4-2-1619
Marie, Maximilien	Théorie des fonctions de variables imaginaires	Paris: Gauthier-Villars, 1874-1876	212883	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517.5 MAR-t v.1 FCUP 3 517.5 MAR-t v.2 FCUP 3 517.5 MAR-t v.3
Suremain de Missery, Antoine	Théorie purement algébrique des quantités imaginaires et des fonctions qui en résultent, ...: où l'on traite de nouveau la question des logarithmes des quantités négatives.: ouvrage qui fait suite aux différents traités d'algèbre	Paris: Chez Firmin Didot, ..., 1801	213963	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-52-1644
Pfaff, Johann Friedrich	Disquisitiones analyticae maxime ad calculum integralem et doctrinam serierum pertinentes.	Helmstadii: apud C. G. Fleckeisen, 1797	272881	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-2-46-1614
Picquet, H.	Traité de géométrie analytique	Paris: G. Masson, 1882	212328	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514.12 (075) PIC-t p.1
Reyneau, Charles Rene	Analyse démontrée, ou la méthode de résoudre les problèmes des mathématiques, et d'apprendre facilement ces sciences; expliquée & démontrée dans le premier volume, & appliquée, dans le second	Venise: Chez François Pitteri, 1739	272861	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-2-41-1249 FCUP-4-73-2-42-1250
Serret, J.-A.	Cours de calcul différentiel et intégral	Paris: Gauthier-Villars, 1879	214052	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517.2 SER-c v.1. FCUP 3 517.2 SER-c v.2
Sturm, Charles	Cours d'analyse de l'École Polytechnique	Paris: Gauthier-Villars, 1873	214899	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 517(075.8)PRO-c v. 1 FCUP 3 517(075.8)PRO-c v. 2
Sturm, Charles	Cours d'analyse de l'École Polytechnique	Paris: Gauthier-Villars, 1877.	214054	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 517 (075) STU-c v.1 FCUP 3 517 (075) STU-c v.2
Stockler, Francisco de Borja Garção	Compendio da theorica dos limites, ou introdução ao methodo das fluxões	Lisboa: Offic. da Academia R. das Scienc., 1794	272752	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-2-9-9742
Classe II - Mecânica					
1ª Secção - Cinemática pura, mecânica racional e física					

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
		Paris: De l'Imprimerie de la République, An VIII [1800]	259660	Pert.: Academia Politécnica do Porto	531/PROg/M (FEUP)
Alembert, Jean Lerond d'	Traité de l'équilibre et du mouvement des fluides: pour servir de suite au traité de dynamique	Paris: Chez Briasson, 1770	259513	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-4-5-4356
Belanger, J.-B.	Traité de la dynamique des systèmes matériels	Paris: Dunod, 1866	574866	"Bibliotheca da Academia Polytechnica"	531.4 /BELj/TRA (FEUP)
Bézout, Étienne	Curso de mathematicas para uso do corpo real d'artilheria e da marinha por Monsieur Bezout ... III Parte, que contém a mechanica, traduzida em portuguez ... por Custodio Gomes de Villas-Boas	Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1786	272584	Pert: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-1-24-4350 FCUP-4-73-2-25-4351 FCUP-4-73-4-25a-49967
Boucharlat, J.-I.	Éléments de mécanique	Paris: Bachelier, 1827	216902	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531/534 BOU-e
Bour, Edmond	Cours de mécanique et machines: professé a l'école polytechnique	Paris: Gauthier-Villars, 1865-1874	212117	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531 BOU-c (ma) FCUP 3 531 BOU-c f.1 ex.1 FCUP 3 531 BOU-c f.1 FCUP 3 531 BOU-c f.2 FCUP 3 531 BOU-c f.3
Callon, Pierre Jules	Éléments de mécanique: a l'usage des candidats a l'école polytechnique	Paris: Langlois & Leclercq, 1851	212066	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531 CAL-e
Dupin, Charles	Géométrie et mécanique des arts et métiers et beaux-arts...	Bruxelles: C. J. de Mat Fils et H. Remy, 1825	213971	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 514 DUP-g v.1 FCUP 3 514 DUP-g v.2 FCUP 3 514 DUP-g v.3
Francoeur, L. B.	Traité de mécanique élémentaire	Paris: Bachelier, 1825	216906	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531/534 FRA-t ex.1
Freycinet, Charles de	Traité de mécanique rationnelle	Paris: Mallet-Bachelier, 1858	211501	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531 FRE-t v.1 FCUP 3 531 FRE-t v.2
Garnier, Jean-Guillaume	Leçons de statique, a l'usage des aspirans a l'École Impériale Polytechnique	Paris: M.me V.e Courcier, 1811	213906	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-1-41-1849
Goulão, António Sanches	Principios geraes de mechanica...	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1852	216900	Pert.: Bibliotheca da Academia Oolytechnica do Porto	FCUP 3 531/534 GOU-p
Grange, Joseph Louis De La	Méchanique analitique	Paris: Chez la Veuve Desaint, 1788	259208	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-4-44-1789

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Jantet, Antoine-Frédéric-Xavier	Leçons élémentaires de mécanique	Dole: Chez Joly, 1785	259510	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-4-2-1844
La Goupillière, Haton de	Traité des mécanismes: renfermant la théorie géométrique des organes et celle des résistances passives	Paris: Gauthier-Villars, Imprimeur-Libraire, 1864	574707	Pertence em carimbo na ante-folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621.83 /LAGh/TRA (FEUP)
Laboulaye, Ch.	Traité de cinématique théorique et pratique: ou théorie des mécanismes	Paris: Librairie du Dictionnaire des Arts et Manufactures, 1878.	440338	Carimbo da Real Academia Politécnica	531.1/LABc/TRA3 (FEUP)
Marie, Joseph-François, Abbé	Traité de mécanique	Paris: Chez la Veuve Desaint, 1774	259656	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-3-44-1851
Monge, Gaspard	Traité élémentaire de statique, à l'usage des colleges de la Marine	Paris: Chez J.B.G. Musier, ..., 1788.	273174	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-5-21-1843
Morin, Arthur	Notions géométriques sur les mouvements et leurs transformations ou éléments de cinématique	Paris: L. Hachette, 1857	212330	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531.1 MOR-n
Poinsot, Louis	Éléments de statique	Paris: Bachelier, 1848	141738	Pertence em carimbo: Real Academia do Porto	FCUP 3 531.2 (075) POI-e ex.1 FCUP 3 531.2 (075) POI-e
Poisson, S. D.	Traité de mécanique	Bruxelles: Société Belge de Librairie, 1838	216922	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531/534 (075) POI-t
Poncelet, J. V.	Mécanique industrielle exposant les différentes méthodes pour déterminer et mesurer les forces motrices	Bruxelles: Meline, Cans et Compagnie, 1839	439282	Carimbo Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto	531/534/PONj/MEC (FEUP)
Prony, Gaspard-Clair-François-Marie Riche de	Mécanique philosophique, ou Analyse raisonnée des diverses parties de la science de l'équilibre et du mouvement	Paris: de l'Imprimerie de la République, 1800.	271695	Pert.: Biblioteca Portuense, duplicado Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-3-48-1773
Résal, Amé Henri	Traité de cinématique pure	Paris: Mallet-Bachelier, 1862	213822	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531.1 (075) RES-t ex.1
Résal, Amé Henri	Traité de mécanique générale	Paris: Gauthier-Villars, 1873-1889.	213734	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531 (075) RES-tr v.1 a v.7
Reuleaux, Franz	Cinématique: principes fondamentaux d'une théorie générale des machines	Paris: Librairie F. Savy, 1877	433681	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Academia Polytechnica do Porto"	531.1 /REUf/CIN (FEUP)
Saint-Guilhem, P. D.	Théorie nouvelle de l'équilibre et du mouvement des corps	Toulouse: J.-B. Paya, 1837	213725	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531.2 SAI-t
Silva, Daniel Augusto da	Da transformação e redução dos binarios	Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1851	218266	Pert.:Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531.2 SIL-t

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Sturm, Charles	Cours de mécanique de l'École Polytechnique	Paris: Gauthier-Villars, 1875	212091	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP: FCUP 3 531 (075) STU-c. FCUP 3 531 (075) STU-c v.2
Timmermans, A.	Traité de mécanique rationnelle	Bruxelles: A. Decq, 1862	212124	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 531.1 (075) TIM-t
Wright, J. M. F.	A commentary on Newton's principia	London: T. T. & J. Tegg, 1833	214081	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 51 WRI-c v.1 FCUP 3 51 WRI-c v.2
Wright, J. M. F.	The principia of Newton	Cambridge: W. P. Grant, 1830	214083	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 53 WRI-p
2ª Secção - Estática gráfica					
Lévy, Maurice	La statique graphique et ses applications aux constructions	Paris: Gauthier-Villars, Imprimeur-Libraire de l'École Polytechnique, du Bureau des Longitudes, Successeur de Mallet-Bachelier, 1874	544058	Pertence em carimbo na ante-folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" Pertence em carimbo na folha de rosto: "Biblioteca da Faculdade de Sciencias"	624.04 /LEVm/STA Vol. 1 (FEUP) 624.04 /LEVm/STA Vol. 2 (FEUP)
3ª Secção - Mecânica celeste					
Alembert, Jean Le Rond d'	Recherches sur la précession des équinoxes et sur la nutation de l'axe de la terre dans le système newtonien	Paris: Chez David l'aine, 1749	273166	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Duplicado da Bib[lioteca] Portuense	FCUP-4-73-5-14-2021
Euler, Leonhard	Theoria motus Lunae exhibens omnes eius inaequalitates in additamento hoc idem argumentum aliter tractatur simulque ostenditur quemadmodum motus Lunae cum omnibus inaequalitatibus innumeris aliis modis repraesentari atque ad calculum reuocari possit auctore L. Eulero	Petropolitanae: Impensis Academiae Imperialis Scientiarum, 1753	273194	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-5-26-1899
Gauss, Carl Friedrich	Théorie du mouvement des corps célestes parcourant des sections coniques autour du soleil	Paris: Arthus Bertrand, [18--?]	212508	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 521.3 DUB-t
Laplace, Pierre Simon	Elementary illustrations of the celestial mechanics	London: John Murray, 1821	213697	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 521.1 LAP-e P.1
Dionis du Séjour, Achille Pierre	Traité analytique des mouvemens apparens des corps célestes	Paris: De l'imprimerie de la veuve Valade, 1786-1789	273228	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-5-37-2661 FCUP-4-73-5-38-1896
4ª Secção Mecânica aplicada às máquinas, motores hidráulicos e a vapor, etc.					
Eugène Lacroix	Portefeuille des principaux appareils, machines, instruments, outils, etc.	Paris: Typographie de Cosson et Compagnie, 1866	275003	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-140-1-13-50369

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Ainé, Armengaud	Publication industrielle des machines outils et appareils: les plus perfectionnés et les plus récents employés dans les différentes branches de l'industrie française et étrangère	Paris: Chez l'auteur, 1841	574977	Pertence em carimbo na 1.ª folha de texto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na ante-folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621.9 /AINa/PUB Vol. 1 (FEUP) 621.9 /AINa/PUB Vol. 2 (FEUP) 621.9 /AINa/PUB Vol. 3 (FEUP)
Lanz	Éssai sur la composition des machines	Paris: Bachelier, Imprimeur-Libraire de l'École Polytechnique, 1840	541398	Pertence em carimbo na folha de guarda: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621 /LAN/ESS 3 Vol. 1A
Bour, Edmond	Cours de mécanique et machines: professé a l'école polytechnique	Paris: Gauthier-Villars, 1865-1874	212117	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 531 BOU-c (ma) FCUP 3 531 BOU-c f.1 ex.1 FCUP 3 531 BOU-c f.1 FCUP 3 531 BOU-c f.2 FCUP 3 531 BOU-c f.3
Ferreira, Carlos Augusto Pinto	Opusculo ácerca das machinas mixtas: de alta e baixa pressão applicadas aos navios movidos a vapor	Lisboa: Imprensa Nacional, 1876	541892	Pertence em carimbo na folha de guarda: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621.1 /FERc/OPU (FEUP)
Tredgold, Thomas	Traité des machines a vapeur et de leur application a la navigation, aux mines, aux manufactures, aux chemins de fer, etc, comprenant...	Bruxelles: Meline, Cans et Compagnie, 1838	439357	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621.1 /TRET/TRA 3 Vol. 1A (FEUP)
Navier, Louis Henri	Résumé des leçons: données a l'école des ponts et chaussées, sur l'application de la mécanique a l'établissement des constructions et des machines	Bruxelles: Société Belge de Librairie, 1839	216923	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 531 NAV-r
Pambour, F.-M. Gugonneau de	Traité théorique et pratique des machines locomotives: suivi d'un appendice contenant l'exposé des dépenses de ces machines pour le halage des fardeaux sur les chemins de fer	Bruxelles: Meline, Cans et Compagnie, 1837	465849	Carimbos da "Real Academia do Porto", da "Bibliotheca da Academia Polytechnica".	629.422 /PAMf/TRA (FEUP)
Pambour, F.-M. Gugonneau de	Théorie des machines a vapeur: ouvrage destiné à prouver l'inexactitude des méthodes en usage suivi d'un appendice	Liège: D. Avanzo et Compe., Éditeurs, 1848	437661	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621.1 /PAMf/THE 3 Vol. 1A (FEUP)
Person, C.en	Recueil de mécanique relatif à l'agriculture et aux arts, et description des machines économiques	Paris: Bernard, libraire de l'École Polytechnique et des Ponts et Chaussées, An X [1801-1802?]	538029	Pertence em carimbo na folha de rosto: «Real Academia do Porto»	621.7 /PERc/REC (FEUP)
Poncelet, J. V.	Traité de mécanique: appliquée aux machines	Bruxelles: Société Belge de Librairie, 1845	432713	Pertence em carimbo na folha de rosto e na folha de anterosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	531 /PONj/TRA (FEUP)
Taffe, A.	Application des principes de mécanique aux machines les plus en usage: mues par l'eau, la vapeur, le vent et les animaux et a diverses constructions	Bruxelles: Meline, Cans et Compagnie, 1837	578454	Pertence em carimbo na página 9: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na ante folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621 /TAFa/APP (FEUP)

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
With, Emile	Les machines: leur histoire, leur description, leurs usages	Paris: Librairie Polytechnique J. Baudry, Libraire-Éditeur, 1873	574538	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na ante-folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	621.8 /WITe/MAC Vol. 1 (FEUP) 621.8 /WITe/MAC Vol. 2 (FEUP)
5ª Secção - Mecânica aplicada às construções, resistência de materiais, etc.					
Bresse, M.	Cours de mécanique appliquée: professé a l'École Impériale des Ponts et Chaussées	Paris: Mallet-Bachelier, 1859-1865	438880	Pertence em carimbo na folha de ante-rosto e de rosto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na folha de ante-rosto e de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	531 /BReM/COU Vol. 3A (FEUP) 531 /BReM/COU Vol. 2 (FEUP)
Collignon, Édouard	Cours de mécanique appliquée aux constructions	Paris: Dunod, Éditeur, 1870-.	541323	Pertence em carimbo na folha de ante-rosto e na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	532 /COLe/COU Vol. 1 (FEUP) 532 /COLe/COU Vol. 2 (FEUP)
Douliot, Jean Paul	Cours élémentaire, théorique et pratique, de construction	Paris: Carilian-Goeury, Libraire des Corps royaux des Ponts et Chaussées et des Mines, 1826-1828	538071	Pertence em carimbo na folha "a":«Real Academia do Porto»	69 /DOUj/COU Vol. 4 (FEUP) 69 /DOUj/COU Vol. 1 (FEUP) 69 /DOUj/COU Vol. 2 (FEUP)
Gonin, E.	Manuel pratique de construction: traitant des tracés de routes et de chemins de fer ... et des constructions rurales	Paris: J. Dejeu & Cie, Imprimeurs-Éditeurs, 1877	572620	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia Polytechnica" Pertence em carimbo na antefolha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	624 /GONe/MAN Vol. 1 (FEUP) 624 /GONe/MAN Vol. 1A (FEUP)
Morin, Arthur	Expériences sur le tirage des voitures, faites en 1837 et 1838	Bruxelles: Société Typographique Belge, Ad. Waheln et Compagnie, 1839	578452	Pertence em carimbo na ante folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" Pertence em carimbo na folha de "Avant-propos": "Real Academia do Porto"	620.17 /MORa/EXP (FEUP)
Scheffler, Hermann	Traité de la stabilité des constructions	Paris: Dunod, Éditeur, 1864	572769	Pertence em carimbo na folha de anterosto:"Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	624.04 /SCHh/TRA Vol. 1 A (FEUP)
6ª Secção - Construções de navios, artilharia, etc.					
Bouguer, Pierre	Traité du navire, de sa construction, et de ses mouvemens. Par M. Bouguer	Paris: Chez Jombert, 1746	259210	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-6-7-11016
Cardoso, Agostinho Maria	Fabrico das bocas de fogo de bronze e dos projecteis: atlas	Lisboa: Typographia das Horas Romanticas, 1878	276753	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 623.4 CAR-f ex.1
Chapman, Fredrik Henrik	Traite de la construction des vaisseaux, avec des éclaircissemens & demonstrations touchant l'Ouvrage intitule: architectura navalis mercatoria, &c ... traduit du suedois ..	Brest: Chez R. Malassis, 1781	271921	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-70-5-27-10977

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Monceau, Henri-Louis Duhamel du	Eléments de l'architecture navale: ou traité pratique de la construction des vaisseaux	Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, 1758	259654	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-4-1-11006
Duhamel Du Monceau, Henri-Louis	Traité de la fabrique des manoeuvres pour les vaisseaux, ou l'art de la corderie perfectionné	Paris: chez Desaint, 1769	273050	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-6-4-10980
Euler, Leonhard	Scientia navalis seu tractatus de construendis ac dirigendis navibus	Petropoli: Typis Academiae Scientiarum, 1749	259228	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-4-14-11007 FCUP-4-78-4-15-11008
Juan, Georges	Examen maritime théorique et pratique ou traité de mécanique appliqué a la construction et a la manoeuvre des vaisseaux et autres bâtiments	Nantes: Chez l'auteur, 1783	259641	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-4-10-11015 FCUP-4-78-4-9-11014
Juan y Santacilia, Jorge	Examen marítimo teórico práctico, o tratado de mecánica aplicado a la construcción, conocimiento y manejo de los navíos y demás embarcaciones	Madrid: En la Imprenta Real, 1793	271937	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-70-5-32-11021
Lescallier, Daniel	Traite pratique du greement des vaisseaux et autres batimens de mer: ouvrage publie par ordre du roi, ...	Paris: Chez Clousier, 1791	271911	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-70-5-23-10984 FCUP-4-70-5-24-10985
Burgues de Missiessy, Edouard Jacques	Arrimage des vaisseaux, publié par ordre du Roi, sous le ministère de M. Le Comte de La Luzerne, ministre & Secrétaire d'État, ayant le département de la Marine & des Colonies.	Paris: de L'Imprimerie Royale, 1789	259230	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-6-8-11011
Burgues de Missiessy, Edouard-Jacques	Installation des vaisseaux	Paris: de l'Imprimerie de la République, 1798	271855	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-78-4-11-11017
Obenheim, Alexandre Magnus	Balistique: indication de quelques expériences propes à compléter la théorie du mouvement des projectiles de l'artillerie: précédée de l'analyse nécessaire	Strasbourg: Chez F. G. Levrault, 1814	277744	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-79-1-56-10875
Pitot, Henri	La theorie de la manoeuvre des vaisseaux, reduite en pratique ou les principes et les regles, pour naviguer le plus avantageusement qu'il est possible	Paris: chez Claude Jombert ..., 1731		Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-6-9-10979
Vial Du Clairbois, Honoré-Sébastien	Traité élémentaire de la construction des vaisseaux, à l'usage des élèves de la Marine, composé & publié, d'après les odres de Monseignor le Maréchal De Castries ... par M. Vial du Clairbois	Paris: chez Clousier, 1787	273064	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-6-13-10986
7ª Secção - Física matemática					
Lamé, G.	Leçons sur la théorie mathématique de l'élasticité des corps solides	Paris: Bachelier, 1852	214313	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 539 (075) LAM-1
Classe III - Hidráulica					
1ª Secção - Historia, tratados gerais, etc.					

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Darcy, Henry	Recherches expérimentales relatives au mouvement de l'eau dans les tuyaux	Paris: Mallet-Bachelier, Imprimeur-Libraire, 1857	541258	Pertence em carimbo na 1.ª folha de texto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na anteportada: "Bibliotheca da Academia Polytechnica Porto"	532.5 /DARh/REC (FEUP)
Dubuat, M.	Principes d'hydraulique et de pyrodynamique, vérifiés par un grand nombre d'experiences faites par ordre du gouvernement	Paris: chez Firmin Didot, imprimeur du Roi, de l'Institut, de la Marine, et Libraire pour les Mathématiques, 1816	534122	Pertence em carimbo na 1.ª folha de texto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na anteportada: "Bibliotheca da Academia Polytechnica Porto"	626 /DUBm/PRI Vol. 1 (FEUP) 626 /DUBm/PRI (FEUP) 626 /DUBm/PRI Vol. 3 (FEUP)
Delacroix, M. (Jacques-Vincent)	Abstract on the mechanism of the motions of floating bodies	Londres: For J. Robson, ..., 1775.	273302	Pert.: Henry Warre Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-13-10968
Oliveira, Justino Marques d'	A importancia das vias navegaveis e a navegação por eclusas [Manuscrito]	Porto: Autor, 1875	533584	Pertence em carimbo na folha de guarda: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	627(043) /OLJ/IMP (FEUP)
2ª Secção - Hidrografia					
Lassale, L. de	Hydrographie démontrée et appliquée a toutes les parties di pilotage; a l'usage des élèves ou aspirans de la marine militaire & marchande	Paris: chez Belin ..., 1792	272997	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-78-5-28-1932
3ª Secção - Construções hidráulicas para defesa dos rios, canais de irrigação e navegação					
Bringol, Jean-Charles	Études sur la construction des docks de Sainte-Catherine à Londres et sur la manutention des Marchandises Entreposées	[Paris: A. Belin, 1800-1810?]	574678	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia do Porto"	627.3 /BRIj/ETU (FEUP)
Cachin, J.-M.-F.	Mémoire sur la digue de Cherbourg: comparée au Breakwater ou Jetée de Plymouth	Paris: Imprimerie de Firmin Didot, Pere et Fils, 1820	572739	Pertence em carimbo na 1.ª folha do texto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na folha de anterosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	627.5 /CACj/MEM (FEUP)
Fabre, Jean-Antoine	Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios.	Lisboa: Na Offic. Patr. de João Procópio Correa da Silva, 1800	544109	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	627.4 /FAB/ENS (FEUP)
Maia, Alfredo	Barra do Porto ou Porto de Leixões?	Lisboa: [s.n.], 1879.	578826	Pertence em carimbo na capa e na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica Porto"	627.2(469.121) /MAIa/BAR (FEUP)
Minard, M.	Cours de construction des ouvrages qui établissent la navigation des rivières et des canaux: professé a l'École des Ponts et Chaussées de 1832 a 1841	Liège: Dominique Avanzo et Cie., Éditeurs, 1851	537846	Pertence em carimbo na 1.ª folha da "Planche 1": "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	627 /MINm/COU Vol. 1A (FEUP)

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
4ª Secção - Construções hidráulicas					
Belidor, M.	Architecture: hydraulique, ou l'on enseigne la construction des écluses, et celle de tous les travaux qui se font dans l'eau	Paris: Chez L. Cellot, Libr. Imprim. pour l'Art Militaire, l'Artillerie, le Génie, & c. Successeur de Ch. Ant. Jombert, 1782-1790	538083	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia do Porto"	626 /BELm/ARC Vol. 1.1 (FEUP) 626 /BELm/ARC Vol. 1.2 (FEUP) 626 /BELm/ARC Vol. 2.2 (FEUP) 626 /BELm/ARC Vol. 2.1 (FEUP)
Villiers, E. de	Description du canal de Saint-Denis e du canal Saint-Martin	Paris: Carilian-Goeury, Libraire des Corps royaux des Ponts et Chaussées et des Mines, 1826	567028	Pertence em carimbo na folha de guarda: "Bibliotheca da Academia Polytechnica [do] Porto" Pertence em etiqueta colada na folha de rosto: "Faculdade de Engenharia. Biblioteca"	626(44) /VILe/DES (FEUP)
Classe IV – Arquitetura					
1ª Secção - Historia, critica, etc					
Alberti, Leon Battista 1404-1472	L'architettura di LeonBatista Alberti tradotta in lingua fiorentina da Cosimo Bartoli, gentiluomo, & academico fiorentino. Con la aggiunta de' disegni.	Venetia: Appresso Francesco Franceschi, Sanese, 1565	274314	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-165-2-14-50180
Blondel, Jacques-François 1705-1774	De la distribution des maisons de plaisance et de la decoration des edifices en general	Paris: chez Charles-Antoine Jombert, 1737-1738.	163891	Pertence em carimbo na folha de rosto: Real Academia do Porto Pertence em carimbo na folha de rosto: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-67-6-7-49945 FCUP-4-67-6-8-49946
Caracci, Annibale	Le arti di Bologna disegnatte da Annibale Caracci ed intagliate da Simone Guilini coll'assistenza di Alessandro Algardi aggiuntavi la vita del sudetto Annibale Caracci	Roma: appresso Gregorio Roiseco ..., 1740.	272794	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-67-6-2-49941
(Daly César)	Revue générale de l'architecture et des travaux publics: journal des architectes, des ingénieurs, des archéologues, des industriels et des propriétaires: science et arte ... / sous la direction de M César Daly architecte. .	Paris: Paulin et Hetzel, 1840-[1890]	274947	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-140-1-3-50326 FCUP-4-140-1-4-50327
(Daly César)	Revue générale de l'architecture et des travaux publics	[Paris: Paulin & Hetzel, 1840-1890]	274941	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-140-1-1-50324 FCUP-4-140-1-2-50325
Lairesse, Gérard de	Les principes du dessein; ou methode courte et facile pour aprendre cet art en peu de tems	Amsterdam: chez David Mortier, 1719	274543	Pert.: "Real Academia do Porto" Pert.: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	FCUP-4-141-1-30-50223
Newton, W.	Commentaires sur Vitruve,... avec une description des machines militaires des anciens	Londres: chez P. Elmsley, Libraire dans le Strand, 1780	274457	Pert.: "Real Academia do Porto" Pert.: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	FCUP-4-141-1-12-50199
Palladio, Andrea 1518-1580	I quattro libri dell'architettura	Venetia: Appresso Bartolomeo Carampelo, 1581	274308	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-165-2-12-8121

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Scamozzi, Vincenzo 1552-1616	L'idea della architettura universale, di Vincenzo Scamozzi architetto veneto divisa in X libri.	Venetii: expensis auctoris: [per Giorgio Valentino], 1615.	272885	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-67-6-19-49957
2ª Secção - Tratados gerais de arquitetura civil e militar					
Alberti, Leon Battista 1404-1472	L'architettura di LeonBatista Alberti tradotta in lingua fiorentina da Cosimo Bartoli, gentiluomo, & academico fiorentino. Con la aggiunta de' disegni.	Venetia: Appresso Francesco Franceschi, Sanese, 1565.	274314	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-165-2-14-50180
Alberti, Leon Battista	Della architettura di Leon Battista Alberti libri X, della pittura libri III, e della statua libro I	Londra: presso Tommaso Edlin, 1726	274350	Pert.: "Real Academia do Porto" Pert.: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	FCUP-4-140-3-24-50181 FCUP-4-140-3-25-50182 FCUP-4-140-3-26-50183
Briseux, Charles- Etienne	L' art de bâtir des maisons de campagne où L'on traite de leur distribution, de leur construction, & de leur decoration ... Avec l'explication de ces projets, et des desseins de menuiserie, de serrurerie, de parterres, & d'autres ornemens propres à la decoration intérieure & extérieure ...	Paris: chez Prault Pere, 1743	163888	Pertence em carimbo na folha de rosto: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-67-6-12-49949 FCUP-4-67-6-13-49950
Aviler, Charles Augustin d' 1653-1700	Cours d'architecture qui comprend les ordres de Vignole, avec des commentaires, les figures & descriptions de ses plus beaux bâtimens, & de ceux de Michel-Ange, ... Par le Sieur C. A. d'Aviler, architecte	Paris: chez Jean-Antoine Jombert, 1760	272923	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-67-6-11 ^a -49959
Aviler, Charles Augustin d' 1653-1700	Cours d'architecture qui comprend les ordres de Vignole, avec des commentaires, les figures & descriptions de ses plus beaux batimens, & de ceux de Michel-Ange, ... avec une ample explication par ordre alphabetique de tous les termes. Par le Sieur A. C. Daviler architecte. Revu et augmente de plusieurs desseins et preceptes conformes a l'usage present, et d'un grand nombre de termes et de remarques. Premiere partie.	Paris: chez Jean Mariette, 1710	272818	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-67-6-10-49948 FCUP-4-67-6-11-49947
Aviler, Augustin- Charles d' 1653-1701	Dictionnaire d'Architecture civile et hydraulique, et des arts qui en dépendent	Paris: Chez Charles-Antoine Jombert, imprimeur-Libraire, 1755	272100	Pert.: "Real Academia do Porto" Pert.: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	FCUP-4-124-6-15-49897
Dogen, Mathias	Matthiae Dögen ... Architectura militaris moderna variis historiis, tam veteribus quam novis confirmata, et praecipuis totius Europae munimentis, ad exemplum adductis exornata	Amstelodami: apud Ludovicum Elzevirium, 1647	272821	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-67-6-14-49951
Atwood, George	Construção, e analyse de proposições geometricas, e experiencias practicas, que servem de fundamento à architectura naval. Impressa por ordem de Sua Magestade e traduzida do inglez por Antonio Pires da Silva Pontes.	Lisboa: na Offic. Patriarcal de João Procopio Correa da Silva, 1798.	273052	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-78-6-5-10990
Rawlins, Thomas	Familiar architecture; consisting of original designs of houses for gentlemen and tradesmen, parsonages and summer-retreats; with back-fronts, sections ... To which is added, the masonry of semicircular and elliptical arches; with practical remarks	[s.l.]: printed for the author, 1768	272897	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-67-6-22-49958

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Specchi, Alessandro 1668-1729	Studio d'architettura civile sopra gli ornamenti di porte e finestre tratti da alcune fabbriche insigni di Roma con le misure piante modini, e profili...	Augspurg: verlegt von Johann Ulrich Kraussen, [17--?]	272893	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-67-6-20-49954
Swan, Abraham fl. 1745-68	The british architect; or the builder's treasury of stair-cases, containing an easier...	London: printed for the author, 1745	274528	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-141-1-28-50221
Thomas, William	Original designs in architecture: consisting of twenty-seven copper plates, in folio...	London: printed for the author, 1783	163878	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-140-3-14-50276
Toussaint, M.	Nouveau manuel complet d'architecture: ou traité de l'art de batir: comprenant les principes généraux de cet art ... les prix courans des travaux, etc.	Paris: À la Librairie Encyclopédique de Roret, 1837	537203	Pertence em carimbo na ante-folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" Pertence em carimbo na 1.ª folha de texto: "Real Academia do Porto"	72 /TOUm/NOU Vol.2 (FEUP) 72 /TOUm/NOU Vol. 1 (FEUP)
Vitruve, Marcus Vitruvius Pollio ca 90-20 a.C.	Les dix livres d'architecture de Vitruve, corrigez et traduits nouvellement en françois, avec des notes et des figures.	Paris: chez Jean Baptiste Coignard, 1684	274458	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-141-1-13-50201
3ª Secção - Arquitetura antiga					
Bandini, Angelo Maria 1726-1803	De obelisco Caesaris Augusti e Campi Martii rudibus nuper eruto commentarius auctore Angelo Maria Bandinio accedunt cll. virorum epistolae atque opuscula	Romae: ex typographia Palladis, 1750	272793	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica Pert.: Biblioteca Portuense, duplicado	FCUP-4-67-6-1-23325
Kircher, Athanasius 1602-1680	Athanasii Kircheri ... Obeliscus pamphilius, hoc est, Interpretatio nova & hucusque intentata obelisci hieroglyphici quem non ita pridem ex veteri hippodromo Antonini Caracallae Caesaris...	Romae: tipis Ludovici Grignani, 1650	272939	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica Pert.: Biblioteca Portuense, duplicado	FCUP-4-67-6-30-8734
Ciampini, Giovanni Giustino 1633-1698	Vetera monimenta in quibus praecipue musia opera sacrarum, profanarumque aedium structura, ac nonnulli antiqui ritus, dissertationibus, iconibusque illustrantur Joannis Ciampini romani ...	Romae: ex typographia Joannis Jacobi Komarek bohemi, 1690-1699	272799	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica Pert.: Biblioteca Portuense, duplicado	FCUP-4-67-6-4-49942 FCUP-4-67-6-5-49943
Palladio, Andrea 1508-1580	Le terme dei romani disegnat da Andrea Palladio e ripubblicate con la giunta di alcune osservazioni / da Ottavio Bertotti Scamozzi.	Vicenza: per Francesco Modena, 1785	274326	Pert.: "Real Academia do Porto"	FCUP-4-141-1-52-50189
4ª Secção - Edifícios e ensino do desenho					
Francoeur, L. B.	Dessin linéaire et arpentage,...	Paris: Louis Colas, 1832	214029	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto	FCUP 3 514.18 FRA-d
Scamozzi, Ottavio Bertotti 1719-1790	Le fabbriche e i disegni di Andrea Palladio / raccolti ed illustrati da Ottavio Bertotti Scamozzi: opera divisa in quattro tomi con tavole in rame, rappresentanti le piante, i prospetti, e gli spaccati.	Vicenza: per Giovanni Rossi, 1786	259254	Pert.: "Real Academia do Porto" Pert.: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" Pert.: "Vieira" [Francisco Vieira Portuense] - 50184 e 50185	FCUP-4-141-1-10-50184 FCUP-4-141-1-10-50185 FCUP-4-141-1-11-50186 FCUP-4-141-1-11-50187
5ª Secção - Corte de pedras e de madeiras					

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Bourgeois, C.-F.	Traité de stéréotomie ou coupe des Pierres ... pour servir de suite au Vignole	Paris: E. Hocquart, 1838	281709	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-140-2-5b-1599
A. Hepplewhite and Co.	The cabinet-marker and upholsterer's guide; or repository of designs for every article of household furniture, in the newest and most approved taste	London: I. and J. Taylor, 1794	272824	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-67-6-15-49952
Leroy, Charles-François-Antoine 1780-1854	Traité de stéréotomie, comprenant les applications de la géometrie descriptive...	Paris: Bachelier, 1844	274211	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP 3 514.18 (075) LER-trai v.1 FCUP-4-140-2-60-1589
Price, Francis	The british carpenter: or a treatise on carpentry. Containing the most concise and authentick rules of the art ..	London: printed by H. Baldwin ..., 1765.	272828	Contem assinatura de Francisco Vieira, o Portuense Pert.:	FCUP-4-67-6-17-49953
Segondat	Traité général de la mesure des bois: Contenant celui de la mesure des bois équarris, avec le tarif de la réduction en pieds cubes ..., & les figures defdites pieces	Rochefort: Chez Bonhomme, Libraire, & Compagnie, 1782	537516	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia do Porto"	691.11 /SEG/TRA (FEUP) 691.11 /SEG/TRA Vol. 2 (FEUP)
Classe V - Pontes e Estradas					
1ª Secção - Estradas ordinárias					
Gaudard, Jules	Étude comparative de divers systèmes de ponts en fer / par Jules Gaudard	Paris: Librairie Scientifique, Industrielle et Agricole Eugène Lacroix, éditeur, 1865	574557	Pertence em carimbo com a coroa real na folha de rosto e na 1.ª folha de texto: "Academia Polytechnica"	624.2 /GAUj/ETU Vol. 1A (FEUP) 624.2 /GAUj/ETU (FEUP)
Gauthey, M.	Traité de la construction des ponts	Paris: Chez Firmin Didot Frères, Libraires, 1832	538093	Pertence em carimbo na 2.ª folha de texto: "Real Academia do Porto" Pertence em carimbo na folha de anterosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	624.21 /GAUm/TRA 2 Vol. 1 (FEUP)
Gonin, E.	Manuel pratique de construction: traitant des tracés de routes et de chemins de fer ... et des constructions rurales	Paris: J. Dejeu & Cie, Imprimeurs-Éditeurs, 1877	572620	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia Polytechnica" Pertence em carimbo na antefolha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto"	624 /GONe/MAN Vol. 1 (FEUP) 624 /GONe/MAN Vol. 1A (FEUP)
Navier, M	Rapport a Monsieur Becquey, conseiller d'état, directeur général des ponts et chaussées et des mines; et mémoire sur les ponts suspendus: augmentée d'une notice sue le pont des invalides	A Paris: chez Carilian-Goeury, 1830	534125	Pertence em carimbo na folha de rosto: "Bibliotheca da Academia Polytechnica Porto"	624.5 /NAVm/MEM (FEUP)
2ª Secção - Caminhos de Ferro					
Couche, Charles	Voie matériel roulant et exploitation technique des chemins de fer	Paris: Dunod, Éditeur, Libraire des Corps Nationaux des Ponts et Chaussées. Des Mines et des Télégraphes, 1867-1876.	428611	Pertence em carimbo na 1.ª folha de texto: "Real Academia Polytechnica" Pertence em carimbo na folha de rosto: "Real Academia Polytechnica"	625.1/COUc/VOI Vol. 1A (FEUP) 625.1/COUc/VOI Vol. 2A (FEUP) 625.1/COUc/VOI Vol. 3A (FEUP) 625.1/.5/COUc/VOI Vol. 1 (FEUP) 625.1/.5 /COUc/VOI Vol. 2

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
					(FEUP) 625.1/.5 /COUc/VOI Vol. 3 (FEUP)
Jacquin, A.	Nouvel album des chemins de fer	Paris: Librairie Scientifique, Industrielle et Agricole Lacroix et Baudry, [1850-1870?]	575248	Pertence em carimbo na folha de guarda: "Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto" Pertence em carimbo na página 5: "Real Academia do Porto"	625.1 /JACa/NOU (FEUP)
Perdonnet, Aug.	Traité élémentaire des chemins de fer	Paris: Garnier FrèresParis, 1858-1860.	478172	Pertence em carimbo na folha de texto e na capa: "Real Academia do Porto"	625.1 /PERa/TRA 2 Vol. 2 (FEUP)
Tredgold, Thomas 1788-1829	Traité pratique sur les chemins en fer: et sur les voitures destinées à les parcourir	Paris: Bachelier (Successeur de Mme Ve Courcier), 1826	544114	carimbo Real Academia do Porto ; carimbo Bibliotheca da Academia Polytechnica	625.1 /TREt/TRA (FEUP)
3ª Secção - Pontes metálicas, de madeira, etc.					
Dupuit, J.	Traité de l'équilibre des voutes et de la construction des ponts en maçonnerie	Paris: Dunod, Éditeur, 1870	541261	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	624.21 /DUPj/TRA (FEUP)
Classe VI - Astronomia, Geodesia e Topographia					
1ª Secção - Astronomia e navegação					
Almeida, António Lopes da Costa	O piloto instruído: ou compendio theorico-pratico de pilotagem	Lisboa: Typographia de José Baptista Morando, 1851	216937	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 527 ALM-p
Pezenas, Esprit 1692-1776	Astronomie des marins, ou nouveaux elemens d'astronomie a la portee des marins ...	Avignon: Chez la veuve Girard, ..., 1766	273276	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-4-1930
Bernoulli, Jean 1744-1807	Recueil pour les astronomes	Berlin,: Chez l'auteur & se trouve à Paris chez Desaint, Libraire, 1771-1776	271936	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-124-5-1a-1937 FCUP-4-124-5-2a-1938 FCUP-4-124-5-3a-1939
Berthoud, Ferdinand	Les longitudes par la mesure du temps, ou méthode pour déterminer les longitudes en mer, avec le secours des horloges marines. Suivie du recueil des tables nécessaires au pilote pour réduire les observations relatives à la longitude & à la latitude	Paris: chez J. B. G. Musier fils, 1775	273060	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-78-6-10-1891
Berthoud, Ferdinand 1727-1807	Eclaircissemens sur l'invention, la theorie, la construction, et les epreuves des nouvelles machines proposees en France, pour la determination des longitudes en mer par la mesure du temps ...	Paris: Chez J. B. G. Musier fils, ..., 1773.	273308	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-16-1892
Bézout, Étienne 1730-1783	Continuação do curso de mathematicas para uso dos guardas-bandeira e guardas-marinha, que contem o tratado de navegação	Lisboa: Na Régia Officina Typografica, 1785	141224	Pertence em carimbo na folha de rosto: Real Academia do Porto. - Possui a seguinte nota manuscrita na folha de rosto: "Do uso da Academia Real da Marinha e Comercio da cidade do Porto».	FCUP-4-73-6-8-1983

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Biot, Jean Baptiste	Études sur l'astronomie indienne et sur l'astronomie chinoise	Paris: Michel Lévy, 1862	212550	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 52 (510+540) BIO-e
Biot, Jean Baptiste	Traité élémentaire d'astronomie physique	Paris: Bachelier, 1841	212555	Pert: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 521 BIO-t v.1 FCUP 3 521 BIO-t v.2 FCUP 3 521 BIO-t v.3 FCUP 3 521 BIO-t v.4 FCUP 3 521 BIO-t v.5
Bode, Johann Elert	Joannis Elerti Bode Uranographia sive astrorum descripto viginti tabulis aeneis incisa ex recentissimis et absolutissimis astronomorum observationibus.	Berolini: Apud Autorem, 1801	273945	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-92-1-1-50114
Bouguer, Pierre	Nouveau Traité de navigation, contenant la théorie et la pratique du pilotage	Paris: Chez la veuve Desaint, 1781	271852	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-70-5-5-1987
Bourdé de Villehuet, Jacques 1730-1789	Manuel des marins, ou dictionnaire des termes de marine	Paris: Chez Barrois, l'aîné, 1789	271851	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-70-5-3-1985 FCUP-4-70-5-4-1986
Brunnow, Franz Friedrich Ernst	Traité d'astronomie sphérique et d'astronomie pratique	Paris: Gauthier-Villars, 1872	212521	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 520 (075) BRU-t
La Caille, Nicolas Louis 1713-1762	Leçons élémentaires d'astronomie géométrique et physique [f par l'Abbé De La Caille. - Quatrième édition, augmentée de plusieurs notes par De La Lande,	Paris: Chez la Veuve Desaint, 1780	273164	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-5-13-2023
Charnières, Charles-François-Philippe de	Théorie et pratique des longitudes en mer...	Paris: L'Imprimerie Royale, 1772	273270	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-3-1984
	Essai sur la marine / Par M. le Chevalier de ***, ancien Officier de la Marine.	Amsterdam: [s.n.], 1782	271843	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-70-5-1-1942
Grierson, George Abraham	The mariners new calendar, containing the principles of arithmetic and practical geometry, with the extraction of the square and cube-roots ... / by Nathaniel Colson; The whole revised and adjusted to the new-style, by William Mountaine F. R. S..	Dublin: Printed for Jane Grierson, ..., 1764	273274	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-5-1935
Le Cordier, Samson	Instruction des pilotes, première partie	Havre de Grace: Chez P. J. D. G. Faure, ..., 1783	273267	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-2-1940
Cousin, Jacques-Antoine-Joseph 1739-1800	Introduction à l'étude de l'Astronomie Physique.	Paris: De l'imprimerie de Didot l'Aîné, 1787	273223	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-5-35-1898
Couto, Mateus Valente do	Astronomia spherica e nautica	Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1839	216938	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 527 COU-a

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Delaunay, Charles	Cours élémentaire d'astronomie	Paris: Garnier Frères, 1860	216931	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 521 (075) DEL-c
Dubois, Edmond	Cours d'astronomie	Paris: Arthus Bertrand, 1865.	212517	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 52 (075) DUB-co FCUP 3 52 (075) DUB-co ex.1
Dubois, Edmond	La déviation des compas a bord des navires et du moyen de l'obtenir à l'aide du compas déviations	Paris: Arthus Bertrand, [1867].	217104	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 527 DUB-d
Portugal. Ministério do Reino. Comissão Portuguesa	Eclipse solar de 18 de Julho de 1860: memória apresentada ao Ex.mo Ministro do Reino pela Comissão Portuguesa.	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1860	277730	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 521.8 MIN-e ex.1 FCUP 3 521.8 MIN-e ex.2 FCUP 3 521.8 MIN-e ex.3 FCUP 3 521.8 MIN-e ex.4 FCUP 3 521.8 MIN-e
Le Monnier, Pierre Charles 1715-1799	Exposition des moyens les plus faciles de résoudre plusieurs questions dans l'art de la navigation... avec une table des sinus verses et de leurs logarithmes	Paris: Chez Saillant et Nyon, 1772	273279	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-7-1933
Flammarion, Camille	Catalogue des étoiles doubles et multiples...	Paris: Gauthier-Villars, 1878	212438	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 524 (083.81) FLA-c
Flammarion, Camille	Études et lectures sur l'astronomie	Paris: Gauthier-Villars, 1867-1869	212567	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 52 FLA-e v.2 FCUP 3 52 FLA-e v.3 FCUP 3 52 FLA-e v.4 FCUP 3 52 FLA-e v.5 FCUP 3 52 FLA-e v.6 FCUP 3 52 FLA-e v.7
Le Gaigneur	Le pilote instruit ou nouvelles leçons de navigation, sans maitre, a l'usage des navigateurs du commerce; avec des tables de la déclinaison du soleil, et de son ascension droite, calculées au méridien de Paris, pour vingt années, à commencer au premier Janvier 1780, & finir audit jour 1801. Par M. Le Gaigneur,	Nantes: Brun , l'ainé ..., 1781	273041	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica	FCUP-4-78-6-2-1886
Garra de Salagoïty, J.	Éléments de la science du navigateur	Paris, ...: De l'Imprimerie de L. Cellot, gendre & successeur de Ch.-Ant. Jombert, ..., 1781	273273	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-73-6-6-1929
Lalande, Joseph Jerome Le Français de	Abrégé de navigation, historique, théorique et pratique, où l'on trouve les principes de la manoeuvre & ceux du pilotage, ... Par Jerome Lalande,	Paris: chez l'Auteur, 1793	273047	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-78-6-3-1913
La Lande, Jérôme de 1732-1807	Astronomie par Jerome Le francais (La Lande), de l'Academie des sciences de Paris; ... Tome premier [-troisieme].	Paris: rue du Foin Saint-Jacques:: Chez la Veuve Desaint, ..., 1792	273220	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-73-5-30-1893 FCUP-4-73-5-31-1894 FCUP-4-73-5-32-1895

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Cleirac, Estienne	Les us et costumes de la mer, divisées en 3 parties: I. De la Navigation. II. Du Commerce naval et contracts maritimes. III. De la Jurisdiction de la marine...	Rouen: Chez Jean Viret ..., 1671	271650	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-70-3-23-10897
Manilius, Marcus	Marci Manilii Astronomicon libri quinque; accessere Marci Tullii Ciceronis Arataea, cum interpretatione gallica et notis Edente Al. G. Pingré....	Parisiis: Via et Aedibus Serpentinis, 1786	273159	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-73-5-11-2024 FCUP-4-73-5-12-2025
Mendoza y Ríos, José de	Coleccion de tablas para varios usos de la navegacion	Madrid: en la Imprenta Real, 1800	273040	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-78-6-1-1910
Mendoza Y Rios, Joseph de	Tratado de navegacion	Madrid: En la Imprenta Real, 1787	273300	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-73-6-11-1919 FCUP-4-73-6-12-1920
Nunes, Pedro 1502-1578	Petri Nonii Salaciensis de arte atque ratione navigandi libri duo. Eiusdem in theoricis planetarum Georgij Purbachij annotationes, & in problema mechanicum Aristotelis de motu navigij ex remis annotatio una. Eiusdem de erratis Orontij Finoei liber unus. Eiusdem de crepusculis lib. I cum libello Allacen de causis crepusculorum.	Conimbricæ: in aedibus Antonij a Marijs, 1573	141324	Pertence em carimbo: "Real Academia do Porto" Pertence em selo branco: "Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto"	FCUP-4-165-2-6-8363
França. Rei	Ordonnances et reglemens, concernant la marine.	Paris: De l'imprimerie royale, 1785	271847	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-70-5-2-10857
Peixoto, Alfredo Filgueiras da Rocha	Movimento do centro de gravidade do systema planetario. Dissertação inaugural de doutoramento para o acto de conclusões magnas apresentada à Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra .	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1870.	212463	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 52 (043.2) PEI-m
Pontécoulant, G. De	Traité élémentaire de physique céleste ou précis d'astronomie théorique et pratique	Paris: Carilian-Goeury et V. Dalmont, 1840	213699	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 521.1 PON-t v.1 FCUP 3 521.1 PON-t v.2
Dulague, Vincent Francois Jean Noel 1729-1805	Lecons de navigation. Par M. Dulague, professeur d'hydrographie au College royal de Rouen ... / Revue et augmentee par le c.en Prudhomme,	Rouen:: Chez J. Racine, ..., 1801.	273316	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-73-6-18-1931
André, C.	L' astronomie pratique et les observatoires en Europe et en Amérique	Paris: Gauthier-Villars, 1878.	212552	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 520 (4+7) AND-a
Robertson, John 1712-1776	The elements of navigation, containing the theory and practice with the necessary tables, and compendium for finding the latitude und longitude at sea, to which is added a treatise of marine fortification...	London: Printed for F. Wingrave, sucessor to Mr. Nourse, ..., 1796.	273305	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto, Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-14-1887 FCUP-4-73-6-15-1888
Johannes de Sacro Bosco	La sphaera de Juan de Sacrobosco ; nueva y fielmente traduzida de latin en romance, por Rodrigo Saenz de Santayana y Spinosa,	Impresso en Valladolid: por Adrian Ghemart, ..., 1568	274338	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-165-2-35-1944
Saverien, Alexandre	Nouvelle theorie de la manoeuvre des vaisseaux, a la portée des pilotes	Paris: Chez La veuve d'André Knapen, ..., 1745.	273286	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP-4-73-6-9-10849

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Secchi, A.	Les étoiles: essai d'astronomie sidérale	Paris: Germer Baillière, 1879.	216944	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto Pert.:	FCUP 3 524 SEC-e v.1 FCUP 3 524 SEC-e v.2
Pinto, Rodrigo Ribeiro de Sousa	Calculo das ephemerides astronomicas de Coimbra	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1849.	212469	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 52 (469) PIN-c
Pinto, Rodrigo Ribeiro de Sousa	Elementos de astronomia	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1873	212448	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 521 PIN-e v.1 p.1 ex.1 FCUP 3 521 PIN-e v.1 p.1 FCUP 3 521 PIN-e v.2 p.2
Johannes de Sacro Bosco	La sphaera de Juan de Sacrobosco ; nueva y fielmente traduzida de latin en romance, por Rodrigo Saenz de Santayana y Spinosa,	Impresso en Valladolid: por Adrian Ghemart, ..., 1568.	274338	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-165-2-35-1944
Travassos, Francisco de Paula 1764-1833	Explicação da taboada nautica para o calculo das longitudes: offerecida à Sociedade Real Maritima, militar, e geografica, por seu socio José Monteiro da Rocha, ...	Lisboa: Na Typographia chalcographica, typoplastica, e litteraria do Arco do Cego, 1801	141204	Pertence em carimbo: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-6-17-1926
Le Balleur, P.-J.	Traité élémentaire du calcul arithmétique et algébrique, par M. L.***, ancien professeur de mathématiques de l'Université d'Angers	A la Rochelle: Chez P. L. Chauvet, 1789	272663	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-1-47-1936
Villarceau, Yvon	Villarceau, Yvon Nouvelle navigation astronomique: théorie et pratique	Paris: Gauthier-Villars, 1877	212511	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP 3 527 VIL-n
Willaumez, Jean-Baptiste-Philibert	Dictionnaire de marine	Paris: Bachelier, succ. de Mme Ve Courcier, 1825.	270888	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-116-3-18-10846
Wakeley, André	A agulha de marear rectificada; que contem taboadas para conhecer a verdadeira hora do dia, estando o sol sobre qualquer rumo da agulha ... Com a descripçam, e uso dos instrumentos que mais se usam na navegaçam. Como tambem huma taboada das latitudes, e longitudes dos lugares	Londres: [s.n.], 1762.	273063	Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-78-6-12-1907
2ª Secção - Cartas topográficas e desenho topográfico					
Delambre, Jean Baptiste Joseph 1749-1822	Méthodes analytiques pour la détermination d'un arc du méridien	Paris: De l'imprimerie de Crapelet, 1798.	273232	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-5-40-1897
Ozanam, Jacques 1640-1717	Usage du compas de proportion suivi d'un traité de la division des champs ; Ouvrage revu, corrigé ete entièrement refondu par J. G. Garnier,	Paris, ...: Chez Firmin Didot, ..., 1794.	272745	Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-2-4-2137
Francoeur, L. B.	Dessin linéaire et arpentage,...	Paris: Louis Colas, 1832.	214029	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 514.18 FRA-d
Lefèvre, A.	Nouveau traité géométrique de l'arpentage	Paris: Bachelier, 1826.	213949	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 514 LEF-n v.1 FCUP 3 514 LEF-n v.2

Autor	Título	Publicação	nº sistema	Nota proveniência	Cota
Lehagre, A.	Cours de topographie	Paris: Gauthier-Villars, 1878-1881.	212134	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP 3 528.2 (075) LEH-c v.1 FCUP 3 528.2 (075) LEH-c v.2 FCUP 3 528.2 (075) LEH-c v.3
Sarran, M. E.	Manuel du géomètre souterrain	Paris: Dunod, Éditeur, 1868	551518	Pertence em carimbo na folha de rosto e capa: "Academia Polytechnica do Porto Gabinete de Geologia e Minas"	551 /SARm/MAN Vol. 1 551 /SARm/MAN Vol. 2
Travassos, Francisco de Paula	Methodo de redução das distancias observadas no calculo das longitudes	Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1805	216930	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-74-1-1-2136
Travassos, Francisco de Paula 1764-1833	Taboas para o calculo da longitude geografica: segundo o methodo de José Monteiro da Rocha ...	Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1803	212524	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-74-2-49-2013
Roy, William 1726-1790	An account of the mode proposed to be followed in the trigonometrical operation for determining the relative situation of the Royal Observatories of Greenwich and Paris; with observations on the magnitude and figure of the earth,	London: Printed by J. Nichols, 1787.	273195	Pert.: Dobrado da Bibliot[eca] Port[uense] Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-5-27-2012
Classe VII - Publicações várias					
1ª Secção - Taboas, manuaes, etc.					
Borda, Charles de 1733-1799	Tables trigonométriques décimales, ou tables des logarithmes des sinus, sécantes et tangentes, suivant la division du quart de cercle en 100 degrés, du degré en 100 minutes, et de la minute en 100 secondes; précédées de la tables des logarithmes des nombres depuis dix mille jusqu'à cent mille, et de plusieurs tables subsidiaires	Paris: De l'imprimerie de la Republique, ..., 1801.	273027	Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Pert.: Real Academia do Porto	FCUP-4-73-4-11-1367
Callet, Jean François 1744-1799	Tables portatives de logarithmes, contenant les logarithmes des nombres, depuis 1 jusqu'à 108000; les logarithmes des sinus et tangentes, de seconde en seconde pour les cinq premiers degrés, de dix en dix secondes pour tous les degrés du quart de cercle ...	Paris: Chez Firmin Didot, 1795.	272860	Pert.: «Do uso da Academia da Marinha e Comercio da Cidade do Porto» Pert.: Real Academia do Porto Pert.: Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	FCUP-4-73-2-40-1503
Debaue, A.	Manuel de l'ingénieur des ponts et chaussées	Paris: Dunod, 1871-1878.	439295	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto	62(035) /DEBa/MAN Vol. 6-7-8A, 11A, 12A, 14.A, 19, 1.1, 4.1, 6-7-8, 10.1, 13, 13.1, 18. (FEUP)
Delaistre, J.-R.	La science de l'ingénieur, divisée en trois parties, ou l'on traite des chemins, des ponts, des canaux, et des aqueducs	A Paris: imp. de Bellemain, 1832.	534104	"Bibliotheca da Academia Polytechnica Porto"	624 /DELj/SCI Vol. 1 624 /DELj/SCI Vol. 2 624 /DELj/SCI 2 Vol. 2 (FEUP)

Anexo 7 – Exemplos da Academia Politécnica do Porto na Coleção de Botânica da FCUP¹⁷

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº sistema	cota
Barbosa, Joaquim Casimiro	O jardim: manual do jardineiro-amador / Joaquim Casimiro Barbosa	Porto: José Marques Loureiro, 1892	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	276881	9-E-9
Barbosa, Joaquim Casimiro	O jardim: manual do jardineiro-amador / Joaquim Casimiro Barbosa	Porto: José Marques Loureiro	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	276881	9-E-10
Barbosa, Joaquim Casimiro	O jardim: manual do jardineiro-amador / Joaquim Casimiro Barbosa	Porto: José Marques Loureiro	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	276881	9-E-11
Benevides, Antonio Albino da Fonseca	Compendio de botanico do Doutor Felix de Avellar Brotero, addicionado e posto em harmonia com os conhecimentos actuaes desta sciencia, segundo os botanicos mais celebres, como Mirbel, De Candolle, Richard, Lecoq, e outros. / Antonio Albino da Fonseca Benevides	Lisboa: Na Typografia da Mesa Academia, 1837-1839	Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Real Academia do Porto	276887	5-C-23-2
Boistel, A.	Nouvelle flore des lichens pour la détermination facile des espèces sans microscope et sans réactifs...dessinées d'après nature par l'auteur représentant toutes les espèces de France et les espèces communes d'Europe / A. Boistel	Paris: Paul Dupont, [1896-1902]	U. Porto - FC - Departamento de Botânica Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Academia Polytechnica - Jardim Botanico - Porto	278914	8-C-27
Caminhoá, Joaquim Monteiro	Botanica geral e medica / J. M. Caminhoá	Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877-1884	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277500	5-B-V1
Caminhoá, Joaquim Monteiro	Botanica geral e medica / J. M. Caminhoá	Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877-1884	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277500	5-B-V2
Caminhoá, Joaquim Monteiro	Botanica geral e medica / J. M. Caminhoá	Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877-1884	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277500	5-B-V3
Caminhoá, Joaquim Monteiro	Botanica geral e medica / J. M. Caminhoá	Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877-1884	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277500	5-B-V4
Caminhoá, Joaquim Monteiro	Botanica geral e medica / J. M. Caminhoá	Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877-1884	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277500	5-B-V5
Candolle, Alphonso	Monographiæ phanerogamarum: Prodromi nunc continuatio, nunc revisio / Alphonso de Candolle et Cassimir de Candolle	Parisiis: Sumptibus G. Masson, 1879-1883.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283058	12-B-V1
Candolle, Alphonso	Monographiæ phanerogamarum: Prodromi nunc continuatio, nunc revisio / Alphonso de Candolle et Cassimir de Candolle	Parisiis: Sumptibus G. Masson, 1879-1883.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283058	12-B-V2
Candolle, Alphonso	Monographiæ phanerogamarum: Prodromi nunc continuatio, nunc revisio / Alphonso de Candolle et Cassimir de Candolle	Parisiis: Sumptibus G. Masson, 1879-1883.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283058	12-B-V3

¹⁷ Devido à extensão do inventário, opta-se pela restrição aos documentos da Academia encontrados

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº sistema	cota
Candolle, Alphonso	Monographiæ phanerogamarum: Prodrumi nunc continuatio, nunc revisio / Alphonso de Candolle et Cassimir de Candolle	Parisiis: Sumptibus G. Masson, 1879-1883.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283058	12-B-V4
Candolle, Alphonso	Monographiæ phanerogamarum: Prodrumi nunc continuatio, nunc revisio / Alphonso de Candolle et Cassimir de Candolle	Parisiis: Sumptibus G. Masson, 1879-1883.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283058	12-B-V5-T1
Candolle, Alphonso	Monographiæ phanerogamarum: Prodrumi nunc continuatio, nunc revisio / Alphonso de Candolle et Cassimir de Candolle	Parisiis: Sumptibus G. Masson, 1879-1883.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283058	12-B-V5-T2
Candolle, Aug. Puramo de	Regni vegetabilis systema naturale, sive ordines, genera et species plantarum secundum methodi naturalis normas digestarum et descriptarum / Aug. Puramo de Candolle	Parisiis: sumptibus sociorum Treuttel et Würtz, 1818	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Carimbo do tipografo: D Gartne	283523	12-B-31
Candolle, Aug. Puramo de	Regni vegetabilis systema naturale, sive ordines, genera et species plantarum secundum methodi naturalis normas digestarum et descriptarum / Aug. Puramo de Candolle	Parisiis: sumptibus sociorum Treuttel et Würtz, 1821	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Carimbo do tipografo: D Gartner	283523	12-B-32
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1824	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V1
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1825	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V2
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1828	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V3
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1830	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V4
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1836	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V5
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1837	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V6
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1839	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V7
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1844	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V8
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1845	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V9
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1846	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V10

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº sistema	cota
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1847	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V11
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1848	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V12
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1852	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V13
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1857	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V14
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1864	Real Academia do Porto Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V15-1
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1866	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V15-2
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1869	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V16-1
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1864	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V16-2
Candolle, Augustin Pyramo de	Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis sive enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarum, juxta methodi naturalis normas digesta / Augustin Pyramo de Candolle	Parisiis: Treuttel et Würtz, 1873	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283263	12-B-V17
Candolle, Augustin Pyramus de	Genera, species et synonyma candolleana alphabetico ordine disposita: seu Index generalis et specialis ad A. P. Decandolle prodromum systematis naturalis regni vegetabilis / Augustin Pyramus de Candolle, Alph Decandolle, H. W. Buek	Berolini, Hamburgi: sumptibus Librariae Nauckianae, 1842	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica	283398	12-B-26
Candolle, Augustin Pyramus de	Genera, species et synonyma candolleana alphabetico ordine disposita: seu Index generalis et specialis ad A. P. Decandolle prodromum systematis naturalis regni vegetabilis / Augustin Pyramus de Candolle, Alph Decandolle, H. W. Buek	Berolini, Hamburgi: sumptibus Librariae Nauckianae, 1858	Real Academia do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	283398	12-B-27
Deniker, J.	Atlas manuel de botanique illustrations des familles et des genres de plantes phanérogames et cryptogames / J. Deniker	Paris: J.-B. Bailliére, 1886	Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277749	5-D-1
Dubief, H.	Manuel pratique de microbiologie comprenant les fermentations, la physiologie la technique histologique, la culture des bactéries et l'étude des principales maladies d'origine bactérienne / H. Dubief	Paris: Octave Doin, 1888	U. Porto - FC - Departamento de Botânica Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Academia Polytechnica do Porto	278740	8-F-11
Gérardin, Léon	Traité élémentaire d'histoire naturelle: botanique anatomie et physiologie végétales / par Léon Gérardin et Henri Guède	Paris: J.-B- Bailliére et Fils, 1875	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277445	5-B-12

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº sistema	cota
Henriques, Júlio Augusto	Expedição científica Serra da Estrela em 1881: secção de botânica: relatório do Sr. Dr. Julio Augusto Henriques / Sociedade de Geografia de Lisboa	Lisboa: Imprensa Nacional, 1883	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica	283567	10-F-5
Jussieu, Antoine-Laurent de 1748-1846	Genera plantarum secundum ordines naturales disposita, juxta methodum in horto regio parisiensi exaratam, anno MDCCLXXIV / Antonii Laurentii de Jussieu...	Parisiis: apud Viduam Herissant, 1789	Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica Nota manuscrita no verso da primeira página de G. Sampaio Assinatura manuscrita na página de rosto apagada Carimbo Real Academia do Porto	277992	12-A-5
Lanessan, J.-L. de	Manuel d'histoire naturelle médicale / par J.-L. de Lanessan	Paris: Octave Doin, 1885	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do instituto de botânica - universidade do Porto	277248	5-A-10
Link, M.	Voyage au Portugal, depuis 1797 jusqu'en 1799: suivi d'un essai sur le commerce du Portugal / par M. Link	A Paris: Chez Levrault, Schoell, Cgnie. Libraires, 1803	Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica Real Academia do Porto Academia Polytechnica do Porto	278384	5-E-24
Link, M.	Voyage au Portugal, depuis 1797 jusqu'en 1799: suivi d'un essai sur le commerce du Portugal / par M. Link	A Paris: Chez Levrault, Schoell, Cgnie. Libraires, 1803	Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica Real Academia do Porto Academia Polytechnica do Porto	278384	5-E-25
Link, M.	Voyage en Portugal, par M. Le Comte de Hoffmansegg...et faisant suite à son voyage dans le même pays / rédigé par M. Link	Paris: Chez Levrault, Schoell et Cgnie, Libraires, 1805	Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica Real Academia do Porto Academia Polytechnica do Porto	278385	5-E-26
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1798	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto nº 408 Rubrica	283581	12-C-3
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1798	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-4
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1800	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-5
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1800	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-6

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº sistema	cota
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1801	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-7
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1803	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-8
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1804	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-9
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1806	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-10
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk, 1806	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-11
Linné, Carl von	Caroli a Linné Species plantarum exhibentes plantas rite cognitatas ad genera relatas cum differentiis specificis nominibus trivialibus synonymis selectis locis natalibus secundum systema sexuale digestas / Carl von Linné, Karl Ludwig Willdenow, Heinrich Friedrich Link, Christian Friedrich Schwägrichen	Berolini: Impensis G. C. Nauk,	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Rubrica	283581	12-C-12
Linne, Karl	Caroli A Linné,... systema vegetabilium, secundum classes, ordines, genera, species; cum characteribus, differentiis. Tomus primus [-II.] Cura Jo. Frid. Gmelin....	Lugduni: apud Bernuset, Delamolliere, Falque et soc., 1796.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto U.Porto - FC - Universidade do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Notas manuscritas a lápis	278307	12-C-36
Linne, Karl	Caroli A Linné,... systema vegetabilium, secundum classes, ordines, genera, species; cum characteribus, differentiis. Tomus primus [-II.] Cura Jo. Frid. Gmelin....	Lugduni: apud Bernuset, Delamolliere, Falque et soc., 1796.	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto U.Porto - FC - Universidade do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	278307	12-C-37
Pennetier, George	Leçons sur les matières premières organiques: organiques, origines, provenance, caractères, composition, sortes commerciales, altérations naturelles, falsifications et moyens de les reconnaître, usages / George Pennetier	Paris: G. Masson, 1881	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	277782	5-B-14

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº sistema	cota
Perez, scul. Irala sculp. F. Mathias Irala, scul. Ming. f. (impressores)	Estampas de Botânica		Lombada com inscrição "Academia Polytechnica" Nota manuscrita e assinatura: "Pertence ao Jardim da Academia..." + "... do Catello de Paiva - 1860" Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	278429	12-A-20
Prillieux, Ed.	Maladies des plantes agricoles et des arbres fruitiers et forestiers causées par des parasites végétaux / par Ed. Prillieux	Paris: Librairie de Firmin-Didot, [1896-1897]	Academia Polytechnica - Jardim Botânico - Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica	279472	9-F-24
Prillieux, Ed.	Maladies des plantes agricoles et des arbres fruitiers et forestiers causées par des parasites végétaux / par Ed. Prillieux	Paris: Librairie de Firmin-Didot, [1896-1897]	Academia Polytechnica - Jardim Botânico - Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica	279472	9-F-25
Trabut, L.	Précis de botanique médicale / par L. Trabut	Paris: G. Masson, 1891	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do instituto de botânica - universidade do Porto	277195	5-A-3
Trabut, L.	Précis de botanique médicale / par L. Trabut	Paris: Massen, 1898	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do instituto de botânica - universidade do Porto	277260	5-A-7
Tyndall, John	Les microbes / John Tyndall ; trad. Louis Dollo	Paris: Librairie F. Savy, 1882	U. Porto - FC - Departamento de Botânica Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Academia Polytechnica do Porto	278735	8-F-3
Van Tieghem, Philippe Édouard Léon 1839-1914	Traité de botanique [texto impresso] / par Ph. Van Tieghem	Paris: F. Savy, 1884	U Porto - FC - Departamento de Botânica Academia Polytechnica do Porto	142363	5-C-27
Vandelli, Domenico 1691-1754	Dominici Vandelli... viridarium grisley Lusitanicum, Linnaeanis, nominibus illustratum jussu academiae in lucem editum	Olisipone: ex Typographia Regalis Academiae Scientiarum Olisiponensis, 1789	U. Porto - FC - Universidade do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Nota manuscrita na folha de anterosto Nota manuscrita na página xx Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Real Academia do Porto	278151	12-A-50
Vandelli, Domenico 1735-1816	Diccionario dos termos technicos de historia natural extrahidos das obras de Linné, com a sua explicação, e estampas abertas em cobre, para facilitar a intelligencia das mesmas. E a memoria sobre a utilidade dos jardins botanicos... / Domingos Vandelli	Coimbra: Na real officina da Universidade, 1788	Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto Real Academia do Porto U. Porto - FC - Departamento de Botânica	278320	1-A-20
Verlot, M. Bernard	Le guide du botaniste herborisant conseils sur la récolte des plantes, la préparations des herbiers l'exploration des stations de plantes phanérogames et cryptogames et les herborisations, aux environs de Paris, dans les Ardennes, la Bougogne la Provence, le Languedoc, les Pyrénées, les Alpes, l'Auvergne les Vosges, au bord de la Manche, de l'Océan et de la Méditerranée / M. Bernard Verlot ; introd. M. Naudin	Paris: J. B. Bailliére et Fils, 1865	Bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto Biblioteca do Instituto de Botânica - Universidade do Porto	279676	10-F-4

Anexo 8 – Exemplos catalogados no Piso 1 da Biblioteca do Fundo Antigo da U.Porto

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº de sistema	Cota
	Portugal 1140-1640 [texto impresso]: Festschrift der Universität Köln zu den portugiesischen Staatsfeiern des Jahres 1940.	Köln: Universität Köln, 1940	Biblioteca da Faculdade de Ciencias	683024	FCUP-1-36-1-16
	O Oriente Portuguez [texto impresso]: revista da Comissão Archeologica da India Portuguesa	Nova Goa: Imprensa Nacional, [1905]-.	Biblioteca da Faculdade de Ciencias	181978	FCUP-1-36-1-43 FCUP-1-36-1-44 FCUP-1-36-1-45 FCUP-1-36-1-46 FCUP-1-36-1-47 FCUP-1-36-1-48 FCUP-1-36-1-49
	Elementos de gramática Cinyanja [texto impresso] / pelos Missionários da Companhia de Jesus.	Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1964	faculdade de ciências	642039	FCUP-1-36-1-65
Bergström, Ingvar	Maestros españoles de bodegones y floreros del siglo XVII [texto impresso]	Madrid: Insula, 1970	Faculdade de Ciencias	182062	FCUP-1-36-1-39
Bolton, Sarah K.	Os cientistas mais famosos do mundo [texto impresso]	São Paulo: Editora Universitária, [1944]	oferta de alfredo m brito	181876	FCUP-1-36-1-63
Boussinesq, J	Étude sur divers points de la philosophie des sciences [texto impresso]	Paris: Gauthier-Villars, 1879	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto	213384	FCUP-1-36-1-20
Braga, Carlos de Azevedo Coutinho	Curriculum vitae [texto impresso]	Porto: Imprensa Moderna, 1944	Faculdade de Ciências	196158	FCUP-1-36-1-40
Braga, Teófilo 1843-1924	Características dos actos comerciais [texto impresso]	Porto: Typographia Lusitana, 1868	academia polytechnica e faculdade de ciencias	852026	FCUP-1-36-1-56
Camões, Luís de 1524?-1580	The Lusiads [texto impresso]: with an introduction and notes	New York: The Hispanic Society of America, 1950	Faculdade de Ciências	851732	FCUP-1-36-1-34
Chaves, Luís	Artes e industrias populares de Portugal [texto impresso]	Secretariado da Propaganda Nacional, Lisboa: Lito Amorim, 1940.	sala salazar	852151	FCUP-1-36-1-59
Chaves, Luís	L'art populaire au Portugal [texto impresso]	Secretariado da Propaganda Nacional, Lisbonne: Lito Amorim, 1940	sala salazar	852219	FCUP-1-36-1-60
Costa, Patrocinio da	Outomnaes [texto impresso]	Lisboa: Typographia de Eduardo Roza, 1888	faculdade de ciencias	185805	FCUP-1-36-1-55
Coutinho, Bernardo Xavier 1909-1987	Camões e as artes plásticas [texto impresso]: subsídios para a iconografia camoneana	Porto: Livraria Figueirinhas, 1946-1948	Faculdade de Ciências	851561	FCUP-1-36-1-28 FCUP-1-36-1-29
Dejeante, Victor 1850-1927	Proposition de loi sur le code du travail [texto impresso]	Paris: Imprimerie de la Chambre des Députés Motteroz, 1903	Biblioteca da Faculdade de Ciencias	851505	FCUP-1-36-1-19
Dupréel, Eugène	Les Sophistes [texto impresso]: Protagoras, Gorgias, Prodicus, Hippias	Neuchatel: Éditions du Griffon, 1948.	Faculdade de Ciências	624666	FCUP-1-36-1-41
Ferreira, Pedro Augusto	Tentativa etymologico-toponymica [texto impresso]: ou investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações	Porto: Typographia Mendonca, 1915	Faculdade de Ciencias	616139	FCUP-1-36-1-50 FCUP-1-36-1-51

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº de sistema	Cota
Figueiredo, António Cardoso Borges de	Bosquejo historico da literatura classica, grega, latina e portugueza, para uso das escholas [texto impresso]	Coimbra: na imprensa da universidade, 1846.	academia polytechnica faculdade de ciencias	185908	FCUP-1-36-1-66
Fovel, Massimo	Camera Corporativa e redditi di gruppo [texto impresso]	Ferrara: S. A. T. E., 1930.	sala salazar	852127	FCUP-1-36-1-58
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-21
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-22
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-23
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-24
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-25
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-26
France. Dépôt de la guerre	Mémorial du dépôt général de la guerre, imprimé par ordre du ministre [texto impresso].	Paris: Ch. Picquet, 1829-1840	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciencias - Porto; Real Academia do Porto	851553	FCUP-1-36-1-27
Frege, Gottlob 1848-1925	Ricerche logiche [texto impresso]: a cura di Carlo Lazzerini	Bologna: Calderini, cop. 1970.	faculdade de ciências	852322	FCUP-1-36-1-71
Gigon, Olof	Les grands problèmes de la philosophie antique [texto impresso]	Paris: Payot, 1961	faculdade de ciências	624845	FCUP-1-36-1-67
Gregory, Richard L.	Cientistas britânicos [texto impresso]	Londres: WM. Collins, [1950-1960?]	oferta de alfredo m brito	723237	FCUP-1-36-1-54
Lloyd, G.E.R.	Early greek science [texto impresso]: Thales to Aristotls	London: Chatto & Windus, 1970	faculdade de ciências	852358	FCUP-1-36-1-75

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº de sistema	Cota
Marshall, George C.	Como se venceu a guerra na Europa e no Pacífico [texto impresso]	Washington: Secretaria de Estado dos Estados Unidos, [imp. 1946]	Faculdade de Ciências	801167	FCUP-1-36-1-13 FCUP-1-36-1-14
Martins, José V. de Pina 1920-2010	Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do século XVI [texto impresso]	Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973		613524	FCUP-1-36-1-35
Medawar, P. B.	Induction and intuition in scientific thought [texto impresso]	London: Methuen, 1972	faculdade de ciências	852352	FCUP-1-36-1-73
Mendes, Alves 1838-1904	D. Margarida Relvas [texto impresso]	Porto: Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1888	Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciências	851242	FCUP-1-36-1-4
Meredith, Roy	Mr. Lincoln's Camera man [texto impresso]: Mathew B. Brady	New York: Charles Scribner's Sons, 1946.		186001	FCUP-1-36-1-3
Mondolfo, Rodolfo	O infinito no pensamento da antiguidade clássica [texto impresso]	São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968	faculdade de ciências	613431	FCUP-1-36-1-70
Nationalsozialistischer Lehrerbund, Deutschland-Sachsen	Bekanntnis der Professoren an den Universitäten und Hochschulen zu Adolf Hitler und dem nationalsozialistischen Staat [texto impresso]	[S.l]: [Dresden], [1933]	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851393	FCUP-1-36-1-12
Pedro V., Rei de Portugal	Escritos de El-Rei D. Pedro V [texto impresso]	Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923		713379	FCUP-1-36-1-38
Pijoán, José	História del Arte [texto impresso]: el arte al traves de la Historia	Barcelona: Salvat Editores,S.A., 1923-1925.	Biblioteca da Faculdade de Ciências	322005	FCUP-1-36-1-31 FCUP-1-36-1-32 FCUP-1-36-1-33
Portugal	Pauta das alfandegas [texto impresso]	Lisboa: Imprensa Nacional, 1837	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Ciências	851493	FCUP-1-36-1-17
Portugal, Presidente do Conselho, 1932-1968 (António de Oliveira Salazar)	Les principes et l'oeuvre de la Révolution Nationale au regard du pays et de l'étranger [texto impresso] / discours prononcé par le Président du Conseil, le 27 Avril.	Lisbonne: Secrétariat de la Propagande Nationale, 1943	sala salazar	852082	FCUP-1-36-1-57
Portugal. Laboratório Nacional de Engenharia Civil	Vocabulário de estradas e aeródromos [texto impresso]	Lisboa: LNEC, 1962.	Faculdade de Ciências	449966	FCUP-1-36-1-36
Portugal. Laboratório Nacional de Engenharia Civil	Vocabulário de estradas e aeródromos [texto impresso]	Lisboa: Laboratório de Engenharia Civil, 1951	Faculdade de Ciências	567957	FCUP-1-36-1-37
Quine, W. V. 1908-2000	Methods of logic [texto impresso]	London: Routledge & Kegan Paul, 1970	faculdade de ciências	852314	FCUP-1-36-1-69
Ratton, Diogo 1765-1822	Reflexões sobre a Junta do Comércio, sobre as Alfandegas, sobre os Depósitos, e sobre as Pautas [texto impresso]	Lisboa: [Imprensa Nacional], 1821.		851501	FCUP-1-36-1-18
Ribeiro, Carlos 1813-1882	Noticia de algumas estações e monumentos prehistóricos [texto impresso]: Memória apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa	Lisboa: Typographia da Academia, 1880	Academia Polytechnica do Porto; Biblioteca da Faculdade de Sciencias	539027	FCUP-1-36-1-15

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº de sistema	Cota
Romano, Francesco	Avviamento allo studio della filosofia antica: problemi di metodologia	Catania: Niccolo Giannotta, 1971	faculdade de ciências	852366	FCUP-1-36-1-76
Sá, Artur Moreira de	Francisco Sanches [texto impresso]: filósofo e matemático	Lisboa: [s.n.], 1947	Faculdade de Ciências	182060	FCUP-1-36-1-53
Smart, J. J. C	Philosophy and scientific realism	London: Routledge & Kegan Paul, 1971	faculdade de ciências	852258	FCUP-1-36-1-68
Smith, David Eugene	Portraits of eminent mathematicians: with biographical sketches	New York: Scripta Mathematica, 1946	Faculdade de Ciências	851128	FCUP-1-36-1-1
Smith, David Eugene	Portraits of eminent mathematicians: with biographical sketches	New York: Scripta Mathematica, 1938	Faculdade de Ciências	851131	FCUP-1-36-1-2
Stace, W. T.	A critical history of greek philosophy [texto impresso]	London: Macmillan, 1967	faculdade de ciências	852369	FCUP-1-36-1-77
The London School of Economics and Political Science	Department of international studies [texto impresso]	Andover: The Chapel River Press, [1933]	faculdade de ciencias	852227	FCUP-1-36-1-61
The London School of Economics and Political Science	Postgraduate studies [texto impresso]	Andover: The Chapel River Press, [1933]	faculdade de ciencias	852228	FCUP-1-36-1-62
Theobald, D. W	An introduction to the philosophy of science [texto impresso]	London: Methuen & Co LTD, 1968	faculdade de ciências	852337	FCUP-1-36-1-72
Tissot, P.-F.	Leçons et modèles de littérature Française ancienne et moderne [texto impresso]	Bruxelles: Société Typographique Belge, 1838	Biblioteca da Academia Polytechnica do Porto	851571	FCUP-1-36-1-30
Tribunal da Relação do Porto	Aggravo crime [texto impresso]: aggravante D. Maria Amelia Vieira de Freitas Aguiar: aggravado Ministerio Publico: minuta da aggravante.	Porto: Typografia Pereira, 1909	Faculdade de Ciencias - Laboratório Químico	181879	FCUP-1-36-1-52
Université Catholique de Louvain	Université Catholique de Louvain [texto impresso]: Programme des Cours.	Gembloux: J. Duculot, 1949		185940	FCUP-1-36-1-42
Valente, José Francisco	Gramática umbundu [texto impresso]: a língua do centro de Angola	Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1964	faculdade de ciências	642052	FCUP-1-36-1-64
Wronski, Hoëné	Les cent pages décisives [texto impresso]	Metz: Au Dépôt Général des Ouvrages Messianiques, 1850	Faculdade de Ciências	851252	FCUP-1-36-1-5
Wronski, Hoëné	Épître à Sa Majesté l'Empereur de la Russie [texto impresso]: pour compléter les cent pages décisive; et pour accomplir la réforme de la mécanique céleste	Metz: Au Dépôt Général des Ouvrages Messianiques, 1851	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851287	FCUP-1-36-1-6
Wronski, Hoëné	Document historique (secret) sur la révélation des destinées providentielles des nations slaves et des destinées actuelles du monde [texto impresso]	Metz: Au Dépôt Général des Ouvrages Messianiques, 1851	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851298	FCUP-1-36-1-7
Wronski, Hoëné	Adresse aux nations civilisées sur leur sinistre désordre révolutionnaire [texto impresso]: comme suite de la Réforme du Savoir Humain	Paris: Firmin Didot Frères, 1848	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851312	FCUP-1-36-1-8

Autor	Título	Publicação	Nota de proveniência	nº de sistema	Cota
Wronski, Hoëné	Dernier appel aux hommes supérieurs de tous les pays, pour mettre fin au sinistre désordre révolutionnaire du monde civilisé et appel spécial au gouvernement Français [texto impresso]: suivis de Prédications Scientifiques sur l'avenir de la réforme de savoir humain.	Paris: Firmin Didot Frères, 1849	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851333	FCUP-1-36-1-9
Wronski, Hoëné	Épître à Son Altesse le Prince Czartoryski, sur les destinées de la Pologne, et généralement sur les destinées des nations slaves [texto impresso]: comme suite de la Réforme du Savoir Human	Paris: Firmin Didot Frères, 1848	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851345	FCUP-1-36-1-10
Wronski, Hoëné	Épître secrète à Son Altesse le Prince Louis-Napoléon...	Metz: Au Dépôt Général des Ouvrages Messianiques, 1851	Biblioteca da Faculdade de Ciências	851369	FCUP-1-36-1-11
Zafropulo, Jean	Vox Zenonis [texto impresso]	Paris: Les Belles Lettres, 1958	faculdade de ciências	852354	FCUP-1-36-1-74